



FACULDADE DE EDUCAÇÃO VALE DO PAJEÚ

FVP

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Bezerros - PE

2020

Sumário

1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS	6
1.1. Identificação da Mantenedora.....	6
1.2. Dirigente principal da Mantenedora	6
1.3. Identificação da instituição mantida	6
1.4. Dirigente principal da mantida	6
2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	7
2.1. Missão Institucional	8
2.2. Visão Institucional.....	8
2.3. Valores	8
2.4. Objetivos	8
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM PSICOLOGIA.....	10
3.1. Denominação	10
3.2. Modalidade de Ensino	10
3.3. Modalidade de Oferta	10
3.4. Vagas Anuais	10
3.5. Turnos de Funcionamento	10
3.6. Número de alunos por turma	10
3.7. Integralização	10
3.8. Carga Horária e Duração do Curso	10
3.9. Regime de Matrícula.....	10
3.10. Regime do Curso	11
4. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	12
4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FVP: JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	12
4.1.1. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Global e Local	13
4.1.2. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Perspectivas Acerca a Interiorização e o Cumprimento do PNE – Plano Nacional de Educação	22
4.1.3. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Profissional	26
4.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	30
4.3. OBJETIVOS DO CURSO	36
4.3.2. Objetivo Geral do Curso.....	37
4.3.3. Objetivos Específicos do Curso.....	37



4.3.4.	Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional	38
4.3.5.	Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso	39
4.3.6.	Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais.....	41
4.3.7.	Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso ..	42
4.4.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	43
4.4.2.	Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais.....	46
4.4.3.	Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho	46
4.5.	FORMAS DE ACESSO	47
4.6.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	49
4.6.1.	Estrutura Curricular: Flexibilidade.....	50
4.6.2.	Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional	50
4.6.2.	Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos	51
4.6.3.	Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação	52
4.6.4.	Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares	52
4.6.5.	Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Perspectivas Formativas das DCN's	53
4.6.6.	Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado	56
4.6.7.	Estrutura Curricular- Práticas de Extensão.....	57
4.6.8.	Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica.....	57
4.6.9.	Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária	58
4.6.10.	Estrutura Curricular – Elementos Inovadores.....	59
4.6.11.	Estrutura Curricular: Matriz Curricular do Curso de Graduação em Psicologia	61
4.7.	CONTEÚDOS CURRICULARES	66
4.7.1.	Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso	67
4.7.2.	Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias	67
4.7.3.	Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica.....	68
4.7.4.	Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental	69
4.7.5.	Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores.....	71
4.7.6.	As Ementas e Bibliografias do Curso	72
6º SEMESTRE	109
4.8.	METODOLOGIA	169



4.8.1. A Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores	169
4.9. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	172
4.9.1. Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio	174
4.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL)	175
4.10.1. Aderência das Atividades de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica	176
4.10.2. Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional	177
4.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	178
4.11.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC	179
4.12. APOIO AO DISCENTE	180
4.12.1. Centro de Apoio ao Estudante – CAE.....	182
4.12.2. Ouvidoria	183
4.12.3. Núcleo de Atendimento Psicopedagógico.....	184
4.12.4. Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento.....	187
4.12.5. Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental	189
4.12.6. Políticas de Retenção.....	190
4.12.7. Núcleo de Estágio e Carreira	190
4.12.8. Núcleo de Bolsas e Incentivos	191
4.12.9. PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso	195
4.12.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos	196
4.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 197	
4.13.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica	199
4.13.2. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica	201
4.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC's – NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	201
4.15. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	202
4.15.1. A Avaliação e a Autonomia do Aluno.....	204
4.16. NÚMERO DE VAGAS	206
4.16.1. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente	206
4.16.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica.....	208
5. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE	210

5.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	210
5.1.1. NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC.....	211
5.1.2. NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte.....	212
5.2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....	213
5.2.1. Os Indicadores que Subsidiarão a Gestão da Coordenação do Curso de Psicologia da FVP	214
5.2. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	217
5.3. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	222
5.4.1. Plano de Carreira Docente	224
5.4.2. Qualificação do Corpo Docente	224
5.5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	225
5.6. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	226
5.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	228
6. DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA.....	230
6.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	230
6.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	231
6.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	231
6.4. SALAS DE AULA.....	232
6.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	233
6.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR.....	234
6.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	235
6.7.1. Periódicos	236
6.9. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	239
7. ANEXOS	244
7.1. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA	244
7.2. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL	
254	
7.3. REGULAMENTO DO TCC	267



1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

1.1. Identificação da Mantenedora

Mantenedora: FACULDADE VALE DO PAJEÚ LTDA - EPP

CNPJ: 26.817.470/0001-36

Situada à Rua Aroeira, s/n, Bairro Jardim Boa Vista, São José do Egito - PE.

1.2. Dirigente principal da Mantenedora

Cleonildo Lopes da Silva

1.3 Identificação da instituição mantida

FACULDADE DE EDUCAÇÃO VALE DO PAJEÚ – FVP

Situada à Quadra 01, nº lotes de 04 a 08, Loteamento Riacho Verdejante, Bezerros - PE.

1.4 Dirigente principal da mantida

Cleonildo Lopes da Silva



2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A história da Faculdade de Educação Vale do Pajeú - FVP está intimamente ligada à própria história de seus idealizadores, em especial a trajetória de Cleonildo Lopes da Silva, natural do interior do Pernambuco, mais precisamente do município de São José do Egito, localizada no Vale do Pajeú, onde é carinhosamente conhecido pela alcunha de Painha, em São José do Egito está localizada a Faculdade Vale do Pajeú, com 5 cursos autorizados e em pleno funcionamento.

Painha faz parte do escritório de advocacia Lopes & Silva Advogados Associados, sediada na capital e atuante em todo o território de Pernambuco, possuindo, assim, grande experiência na área jurídica, o que faz com que a IES esteja muito bem fundamentada legalmente, fato este que se mostra oportuno, mais especialmente para um dos cursos ofertados, a saber, Direito, o qual formará profissionais que, sem dúvida alguma, atuarão na área de inserção da IES, o que será estratégico para manutenção dos direitos do povo bezerrense.

Além disso, esse ilustre cidadão de São José do Egito tem uma longa trajetória de engajamento social e político no que concerne às mazelas de seus conterrâneos, o que está intimamente ligado ao desejo apaixonado de construção de uma IES de excelência, a qual se torne um instrumento fomentador de cidadania para sua cidade natal e para a região do Vale do Ipojuca, onde está a sede da Faculdade de Educação Vale do Pajeú - FVP.

Desse modo, a partir de reuniões com educadores, consultores, empresários e políticos, criou-se o órgão colegiado maior da IES, o CONSUP – Conselho Superior que passo a passo delimitou o projeto de constituição da FVP até eclodir neste documento que agora é finalizado e disponibilizado não apenas ao Ministério da Educação – MEC, mas a comunidade de Bezerros e do Vale do Ipojuca que direta ou indiretamente contribui permanentemente para a realização do sonho dos mantenedores da própria sociedade em que a FVP se insere e que lhe tem como razão da sua própria existência.



2.1. Missão Institucional

Promover o desenvolvimento e a excelência na formação e no aperfeiçoamento de profissionais nas diversas áreas de atuação, os quais sejam capazes de atender às demandas do mercado e às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade em que se insere.

2.2. Visão Institucional

Ser uma importante instituição de ensino do Estado de Pernambuco, comprometida com o desenvolvimento regional e a sustentabilidade formando profissionais de excelência para o mercado de trabalho.

2.3. Valores

- Aluno – Porque ele é a razão de ser da FVP.
- Professor – Porque ele é o meio para efetivar a razão de ser da FVP.
- Educação – Porque temos a crença de que ela é fundamental para qualquer mudança positiva do país.
- Homem – Porque ele constituído como ser social histórico é o nosso objetivo maior.
- Ética – Porque ela é a chave para a mudança das expectativas humanas e a constituição de uma sociedade realmente justa.
- Excelência – Porque ela é a nossa busca constante em tudo o que fazemos.
- Empreendedorismo – Porque é necessário empreender para se estabelecer profissionalmente.
- Inovação – Porque ela é a chave para o desenvolvimento pela educação.
- Sustentabilidade – Porque o desenvolvimento só é válido se for sustentável e centrado na responsabilidade social.

2.4. Objetivos

- I. Estimular a responsabilidade socioambiental, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;



- II. Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, capazes de inovar e empreender nos seus respectivos setores;
- III. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- IV. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII. Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;
- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- IX. Ampliar e diversificar as atividades de ensino na FVP, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão;
- X. Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão contínua na FVP.



3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

3.1. Denominação

CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

3.2. Modalidade de Ensino

Bacharelado

3.3. Modalidade de Oferta

Presencial

3.4. Vagas Anuais

100

3.5. Turnos de Funcionamento

Vespertino e Noturno

3.6. Número de alunos por turma

50 (cinquenta)

3.7. Integralização

Mínimo de 10 (dez) semestres e máximo de 16 (dezesesseis) semestres.

3.8. Carga Horária e Duração do Curso

4.330 Horas – 10 semestres

3.9. Regime de Matrícula

Semestral



3.10. Regime do Curso

Seriado Semestral



4. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FVP: JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

De acordo com as metas definidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE de estabelecer uma política de expansão do ensino superior que diminua as desigualdades de ofertas existentes entre as diferentes regiões do país e, considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI que prevê uma necessária expansão de cursos em nível superior para preencher lacunas sociais na região atendida; é que a FACULDADE DE EDUCAÇÃO VALE DO PAJEÚ - FVP, na firme crença de que pode e deve contribuir com o esforço de desenvolvimento socioeconômico do Estado do Pernambuco, se propõe a implantar o Curso de Graduação em Psicologia.

A iniciativa de criar um curso superior de Bacharelado em Psicologia na cidade de Bezerros surgiu a partir do estudo de mercado regional, por parte do mantenedor, a partir do qual foi possível observar que a educação superior no interior do Estado de Pernambuco possui poucas instituições de ensino voltadas à área da Psicologia frente a uma crescente demanda local e regional.

A partir desse contexto inicial os gestores da IES fizeram um estudo de mercado, buscando determinar quais as necessidades prementes em nível superior necessárias ao contexto local da IES.

Dessa forma, a partir dos dados estatísticos advindos do estudo mercadológico, a IES decidiu ofertar o curso de Psicologia, considerando as necessidades e demandas econômicas, socioculturais e ambientais em nível local e regional, conforme listaremos a seguir.

Com foco nos diversos campos de atuação, o curso irá primar por valorizar as competências e habilidades do exercício profissional, exaltando as questões práticas



e experimentais, valorizando as atividades projetuais prospectivas e incentivando o desenvolvimento socioeconômico na região de inserção, a defesa da cidadania e dos direitos fundamentais da sociedade e o empreendedorismo e inovação nas atitudes e nos procedimentos de seus alunos.

Assim sendo, a finalidade do curso de Psicologia no contexto regional é, em um primeiro momento, a capacitação de profissionais com visão plural das questões psicológicas emergentes, tanto para aquelas voltadas à preservação quanto para recuperação da saúde mental, como às novas perspectivas que se acentuam em uma sociedade globalizada em constante mudança.

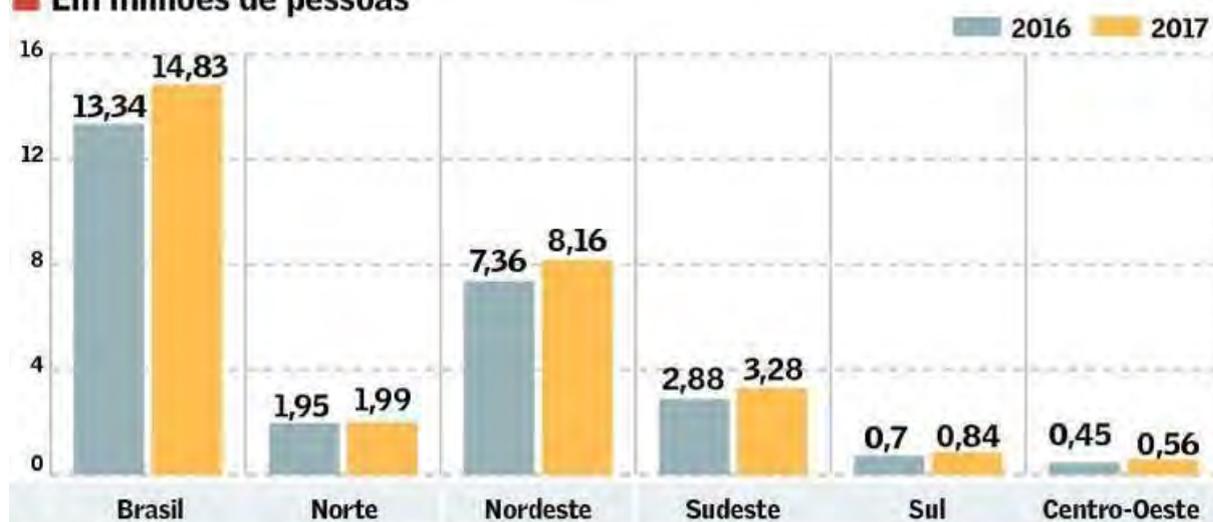
4.1.1. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Global e Local

Segundo os dados do IBGE o Brasil diminuiu em muito o índice de pobreza extrema na última década, porém o Nordeste ainda continua como campeão brasileiro no ranking da pobreza:

Extrema pobreza

População vivendo abaixo da linha de pobreza extrema (US\$ 1,90)

■ Em milhões de pessoas



Fonte: LCA/Pnad Contínua

Atualmente, o Brasil tem 16,2 milhões de pessoas vivendo em condições de pobreza extrema. Para que uma pessoa esteja enquadrada no conceito de pobreza extrema, e estar abaixo dessa linha tem sido, ao que parece, uma meta cumprida fielmente pelo nordeste brasileiro.

Segundo o levantamento, o Nordeste é a região do país que mais sofre com o problema, concentrando o maior percentual dos brasileiros extremamente pobres.

Dentre os 16,2 milhões de habitantes brasileiros na extrema pobreza, que correspondem a 8,5% da população do país, a grande maioria é negra ou parda, 53% vivem em área urbana e 46,7% são moradores do campo que, em muitos casos, exercem atividades baseadas na agropecuária de subsistência.

Interessante frisar que quanto mais se avança ao interior do nordeste, maior se avança também em direção às grandes mazelas sociais.

A POBREZA EXTREMA NO BRASIL População que recebe até R\$ 70 por mês		
LOCAL	GANHAM ATÉ R\$ 70/MÊS	% DA POPULAÇÃO TOTAL
Maranhão	1.691.183	25,7
Piauí	665.732	21,3
Alagoas	633.650	20,3
Pará	1.432.188	18,9
Amazonas	648.694	18,6
Acre	133.410	18,2
Ceará	1.502.924	17,8
Bahia	2.407.990	17,2
Roraima	76.358	17,0
Paraíba	613.781	16,3
Pernambuco	1.377.569	15,7
Sergipe	311.162	15,0
Rio Grande do Norte	405.812	12,8
Amapá	82.924	12,4
Tocantins	163.588	11,8
Rondônia	121.290	7,8
Mato Grosso	174.783	5,8
Mato Grosso do Sul	120.103	4,9
Minas Gerais	909.660	4,6
Espírito Santo	144.885	4,1
Rio de Janeiro	586.585	3,7
Goiás	215.975	3,6
Paraná	306.638	2,9
Rio Grande do Sul	306.651	2,9
São Paulo	1.084.402	2,6
Distrito Federal	46.588	1,8
Santa Catarina	102.672	1,6
Brasil	16.267.197	8,5

Segundo dados do IBGE relativos ao Censo 2017, o estado de Pernambuco possui 9 473 266 de habitantes distribuídos em 185 municípios.

No que diz respeito mais especificamente à economia regional, até o ano de 2013 o Estado do Pernambuco apresentou um crescimento maior que o nacional sendo um dos estados do nordeste que mais se desenvolveu economicamente entre os anos de 2003-2013.

No entanto, a atual crise econômica impetrou ao estado algumas singularidades em relação ao desempenho nacional. Segundo institutos econômicos, o estado mergulhou mais profundamente na recessão do que o Nordeste e o Brasil. O desempenho mais negativo foi desencadeado pela exposição à crise nacional, pela desmobilização em ¹Suape e pelas ações de combate à corrupção. No entanto, segundo os mesmos indicadores econômicos, apesar do cenário adverso - com indicadores negativos de PIB, empregos, inflação e massa salarial -, o Estado tem condição de sair mais rapidamente da crise. Isso porque tem uma situação fiscal mais equilibrada e porque entre 2005 e 2015 foi criada uma nova estrutura industrial, baseada em investimentos estruturadores, o que irá se configurar a partir do crescimento nacional, um desempenho maior do estado.

A desmobilização de Suape aconteceu entre 2014 e 2015, em pleno agravamento da crise econômica e sem deixar chance para que as pessoas conseguissem se recolocar. Além disso, enfrentou as consequências das ações de combate à corrupção, que atingiram a Petrobras e empreendimentos ligados a ela no Estado, como a Refinaria Abreu e Lima e o Estaleiro Atlântico Sul.

No primeiro semestre de 2017, enquanto a queda do PIB brasileiro foi de 4,6% a de Pernambuco encolheu 6,7%. O panorama de indicadores negativos também se estendeu aos empregos. No terceiro trimestre de 2016, a taxa de desemprego no País passou de 8,9% para 11,8%; a do Estado avançou de 11,2% para 15,3%. A massa salarial também encolheu acima da média nacional, despencando 10,76%. O Estado também surpreendeu no fechamento de vagas formais de emprego, com destaque para a construção civil, que puxou o crescimento do PIB nos anos anteriores.

Porém, a expectativa é de perda de ritmo na queda do PIB, mas o resultado ainda deverá ser negativo. No cenário moderado apresentado por diversos órgãos econômico-sociais, a economia mundial deverá crescer 2,8%, a brasileira cair 0,5% e a de Pernambuco fechar em -2,5%. No entanto, como já afirmamos, apesar de a economia ainda cair acima da média nacional, Pernambuco tem possibilidade de sair

¹ Porto de **Suape**. O Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, mais conhecido como Porto de **Suape**, é um porto brasileiro localizado no estado de Pernambuco, entre os municípios do Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, na Região Metropolitana do Recife. Trata-se de um grande elemento da economia do Estado de Pernambuco.



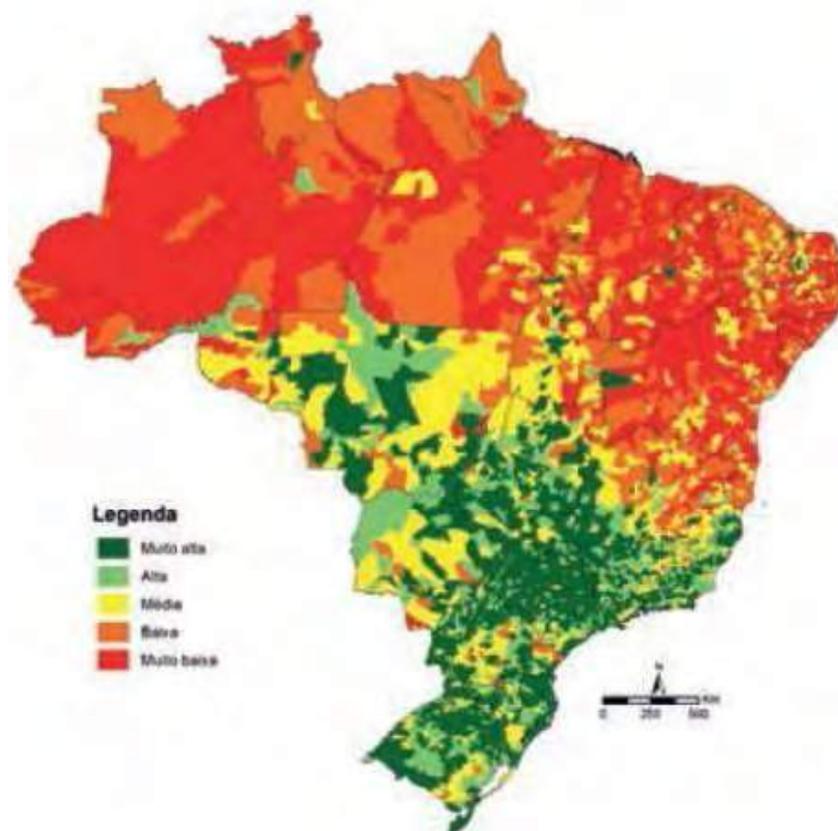
da crise com mais facilidade porque nos últimos anos criou-se as bases para ter uma economia forte. Afinal, agora começam a maturar investimentos como o da Petroquímica Suape (em fase de aquisição pela mexicana Alpek) e outras indústrias.

No entanto, por mais positivos que sejam os próximos cenários, Pernambuco continuará em destaque no que concerne a cenários de desigualdades sociais entre os estados do nordeste.

Somente a título de exemplo, considerando dados aferidos pelo Banco Mundial, se fosse um país, a capital Recife se encontraria, na Namíbia e na África do Sul, nações que ocupam mesmo patamar de desigualdade – a primeira, apenas independente em 1990, após profunda exploração alemã e sul africana e a segunda, que ainda sente os efeitos do fim do Apartheid, regime de segregação racial, em 1994.

No agreste pernambucano, a região em que se situa a FVP, essa expectativa de desigualdade social se torna imensamente mais severa, principalmente quando são consideradas deficiências como nos serviços de infraestrutura, particularmente os serviços de saneamento (água, esgoto, drenagem e lixo), educação e saúde.

Para se ter uma ideia da dimensão da vulnerabilidade social, basta verificar o mapa constituído pela SUDENE/IBGE e comparar os estados do nordeste – sul –sudeste.



No que diz respeito à educação, apesar do avanço da última década, o Estado do Pernambuco convive com um índice alarmante: segundo a PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-2015, há mais de 1 milhão de analfabetos com idade igual ou superior a 14 anos.

Mesmo anos após a divulgação das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), uma delas voltada à erradicação do analfabetismo absoluto até 2020, a taxa na população jovem e adulta está longe de serem zeradas e o desafio é ainda maior ao tratar do analfabetismo funcional, envolvendo pessoas acima dos 15 anos com menos de quatro anos de estudos.

Em contrapartida, no mesmo período, o IDEB 2016 apontou uma melhora no desempenho dos alunos do Ensino Médio no Estado do Pernambuco que subiu sua pontuação de 3,6 para 3,9 pontos.

No Ensino Superior, Pernambuco também apresenta singularidades e paradoxos em relação ao cenário nacional. No ano de 2010, praticamente todos os Estados do Nordeste aumentaram a sua contribuição de matrículas em termos percentuais no



cenário nacional, com a exceção de Pernambuco e Paraíba, que diminuíram. O que surpreende mais ainda é que Pernambuco, líder regional com 27,8% das matrículas nordestinas em 1991, caiu para 18,4% em 2007, trocando de lugar no ranking com a Bahia, o Estado segundo colocado de 1991, que agora lidera a classificação com o percentual de 25,6%.

Assim, se considerarmos que Pernambuco foi, em 2010, o Estado brasileiro com o maior crescimento econômico, apresentando uma taxa acumulada (janeiro/novembro) de 9,4%, poderíamos ser levados a concluir, por um lado, que os jovens pernambucanos e paraibanos começaram a trabalhar cada vez mais cedo por causa das necessidades pessoais e familiares, como também para aproveitar as oportunidades que surgem a cada dia e, conseqüentemente, atrasam sua formação educacional de nível superior.

Ao mesmo tempo fica bem claro que ainda existe muito espaço para crescimento da educação superior no Estado, e a ampliação da formação de mão de obra qualificada precisa acompanhar o crescimento econômico para não enfrentarmos, nos próximos anos, uma relevante escassez de profissionais especializados no mercado de trabalho. Afinal, é absolutamente necessário manter o equilíbrio entre as vagas ofertadas pelas empresas que promovem o desenvolvimento e os egressos devidamente preparados para assumirem essas posições.

Assim, considerando mais uma vez o PNE – Plano Nacional de Educação que tem o seu marco determinante para o ano de 2020 de 30% dos jovens com idades entre 18 e 24 anos inseridos no Ensino Superior, o Estado de Pernambuco não atingirá nem de perto o que foi planejado como meta pelo poder público, seja no Ensino Básico ou no Ensino Superior.

De forma que se busque a compreensão da amplitude deste projeto, devemos conhecer a história do município como um todo.

Bezerros é um município do estado de Pernambuco que está inserido na mesorregião do agreste pernambucano e na microrregião do vale do Ipojuca. A cidade tem sua história fundada a partir do comércio de gado, estabelecido naquela região ainda nos

anos de 1870, fontes divergem sobre a origem do nome da cidade, alguns apontam que deriva do nome da família Bezerra, que foram os primeiros grandes proprietários de terras da região, outras fontes indicam que primitivamente naquele local era realizada uma queimada de bezerros, ainda há uma terceira versão que diz que um dos filhos da família Bezerra se perdeu na reserva florestal no dia 18 de maio de 1870, quando a família realizou uma promessa para São José para que encontrassem a criança, que foi achada após dois dias ainda com vida. Em cumprimento da promessa, no dia 20 de maio de 1870 começou a ser erguida uma capela sob a invocação de São José dos Bezerros, anualmente no dia 18 de maio, Bezerros comemora sua emancipação política, sendo São José até o hoje o padroeiro da cidade.



Localização de Bezerros no estado de Pernambuco.

O município é formado pelos distritos sede Sapucarana, Boas Novas e Encruzilhada e pelos povoados de Serra Negra, Sítio dos Remédios, Cajazeiras, Fazendinha, Jurema, Poção, Areias e Raposa, possui uma área de 492,56 km² e segundo estimativa do IBGE 2018 possuía 60.714 habitantes, limita-se ao norte com Cumaru e Passira, ao sul com São Joaquim do Monte e Agrestina, a oeste com Riacho das Almas e Caruaru e ao leste com Gravatá, Sairé e Camocim de São Félix, está distante 100 km da capital Recife.

O turismo na cidade é movido a partir do carnaval, sendo um dos mais populares do estado, famosa pela prática de uma tradição local, onde os festejantes saem às ruas com máscaras de todos os tipos, dando origem ao apelido da cidade que é “Terra do Papangu” (Papangu é a referência dada às pessoas que saem às ruas usando máscaras).



Como relatado anteriormente, a cidade tem suas bases fundadas a partir da bovinocultura e agricultura, sendo essa uma das maiores produtoras de tomate do estado, ainda abriga grandes empresas produtoras de bolos como Lais Bolos, Norte Bolos, Estrela Bolos, Produtos Vasconcelos, Produtos São Pedro, Produtos Farias, além de ser destaque também na produção de doces, sendo ainda uma das cidades que mais extraem granito em Pernambuco. Porém, apesar de todas essas figuras que contribuem para a economia da cidade, Bezerros, assim como grande parte das pequenas e médias cidades do nordeste, ainda necessita de grandes investimentos em sua Economia, para que os jovens da cidade permaneçam nela, deixando assim de migrar para cidades como Recife, Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, que são grandes centros econômicos do estado.

Conforme o quadro que se segue, veremos as populações e distância de Bezerros dos municípios que compõem a microrregião do Vale do Ipojuca.

CIDADE	POPULAÇÃO	DISTÂNCIA DA FVP
CARUARU	361.118	35 km
GRAVATÁ	84.074	29 km
BELO JARDIM	76.439	70 km
PESQUEIRA	67.395	109 km
BEZERROS	60.798	-
BREJO DA MADRE DE DEUS	50.742	97 km
SÃO BENTO DO UNA	59.504	101 km
SÃO CAETANO	37.245	46 km
SANHARÓ	26.462	96 km
RIACHO DAS ALMAS	20.546	32 km
CACHOEIRINHA	20.380	68 km
CAPOEIRAS	20.048	134 km
JATAÚBA	17.150	122 km



ALAGOINHA	14.636	123 km
TACAÍMBO	12.874	64 km
POPULAÇÃO TOTAL: 929.411		

Fonte: Formulação Própria

Ou seja, a IES tem um potencial para atender um total de 929.411 habitantes já contando com a sua própria população, o que de maneira imediata viabiliza o funcionamento do curso.

Sendo assim, com a devida tomada de consciência e com o apoio irretratável das Instituições de Ensino Superior de forma que insiram profissionais qualificados no mercado de trabalho, o futuro é que tenhamos uma sociedade equilibrada e com plena capacidade de suas faculdades mentais e são profissionais pautados nesta perspectiva que o curso de Psicologia da FVP - FACULDADE DE EDUCAÇÃO VALE DO PAJEÚ objetiva formar profissionais que também sejam amplamente capacitados e que transformem a sua própria realidade e de seus próximos.

4.1.2. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Perspectivas Acerca a Interiorização e o Cumprimento do PNE – Plano Nacional de Educação

É inegável que a iniciativa de ofertar um curso de graduação em Psicologia na região da FACULDADE DE EDUCAÇÃO VALE DO PAJEÚ, advém, *a priori*, da perspectiva cotidiana da dificuldade dos cidadãos do interior do Brasil, em especial de regiões nordestinas, em frequentar cursos de graduação quando distantes das capitais, isso é ainda mais gritante quando se verifica as formações em Psicologia dos cidadãos dessas localidades.

Em suma, em nosso entendimento e na lógica básica que justificamos esse curso para o Vale do Ipojuca, a demanda regional, como a própria expressão denota, deve ser instituída a partir da análise da população regional que necessita de tal curso e não



apenas a partir de municípios cadastrados no IBGE com população suficiente para obter esse curso.

Nesse sentido, vale destacar as prerrogativas da interiorização do Ensino Superior, expectativa essa discutida e estabelecida principalmente no âmbito do MEC, a partir de investimento públicos.

A interiorização de cursos de graduação, em especial na área da Saúde, é importante porque amplia a visão política e cidadã de todas as cidades que compõem o interior brasileiro, além disso, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, conseqüentemente, as possibilidades econômicas locais, haja vista a própria constituição determinar os mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões demográficas do Brasil.

Desse modo, as Faculdades públicas ou privadas podem mudar a configuração local em lugares distantes das capitais, como é o exemplo da região de Bezerros, pois, além de se tratar de fornecer os mesmos direitos aos cidadãos do interior como das capitais, trata-se de um processo de combate à exclusão nas regiões mais pobres do Brasil.

No que diz respeito aos cursos de graduação da área de Psicologia da iniciativa pública, os investimentos nos últimos anos na criação de novos cursos nessas Universidades não comportaram tais ofertas devido à dificuldade econômica do governo federal de constituir concursos públicos para docentes na área.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de interiorização que cresceu muito na última década, em especial com a criação dos Institutos Federais de Educação – IFE'S, estamos ainda bem longe da meta de 30% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior inseridos no Ensino Superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos 13,7%). Também é verdade que as 1.554 instituições de graduação situadas fora das capitais ainda representam um número acanhado para um País, que tem 5.564 municípios.



Mas não são apenas as perspectivas de interiorização da educação superior que justificam a oferta do curso de Psicologia da FVP, pois há singularidades que permeiam toda a oferta educacional na região nordeste, em especial no interior dos estados.

É certo que as regiões Norte e Nordeste tiveram um olhar mais criterioso do governo federal nas últimas décadas, com diversas formas de investimento e incentivos que fizeram inúmeras indústrias e investimentos nacionais e internacionais se configurarem nessas regiões.

O resultado disso é que ambas as regiões demonstraram um grande avanço socioeconômico, principalmente na última década.

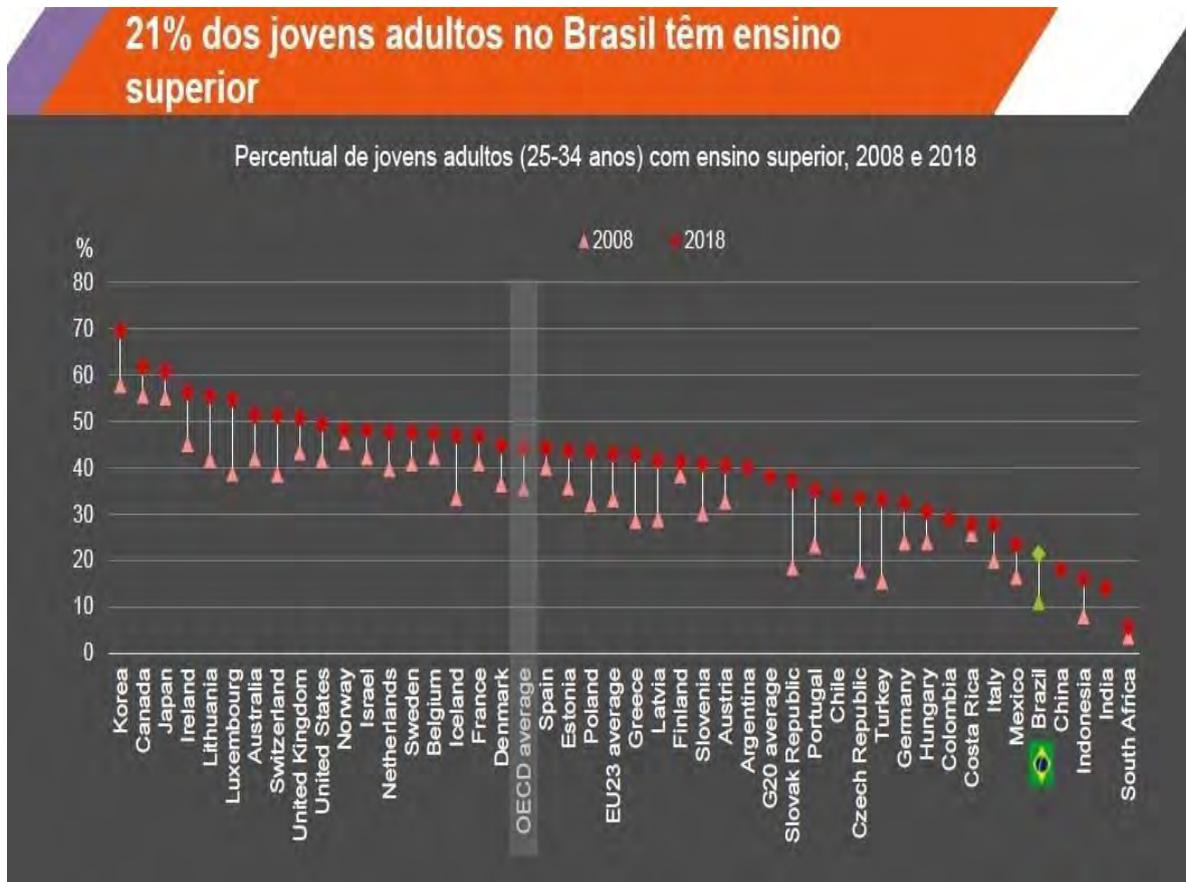
Porém, esse avanço não foi suficiente para tornar as mazelas sociais e a desigualdade equiparadas aos estados do sul e sudeste, pois o aumento do poder econômico, por vezes, acaba que tornando os problemas relacionados à saúde, educação, acesso à justiça e bem-estar social mais visíveis.

Nesse contexto, o curso de Psicologia da FVP vem ao encontro das demandas sociais relacionadas à área da Saúde na região Nordeste e, mais precisamente, na região de Bezerros.

Assim, pode-se afirmar que o Curso de Psicologia da FVP tem sua gênese estabelecida em uma expectativa que procura não só transformar o atual paradigma centrado na concentração de profissionais em Psicologia relegados apenas às grandes cidades e capitais, mas viabilizar a oportunidade de acesso a uma profissão, como um direito a cidadania, a partir das necessidades da região de inserção da IES, ou seja, diminuindo as desigualdades de ofertas de cursos de Psicologia entre as diferentes regiões do país e, até mesmo, entre as cidades do Estado de Pernambuco.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de ampliação da oferta do ensino superior que cresceu muito na última década, estamos ainda bem longe da meta de 40% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino

superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos 21%), conforme relatam os próprios dados da OCDE divulgados agora em 2019.



Mas não são apenas as perspectivas de democratização e interiorização da educação superior que justificam a oferta do curso de Psicologia da FVP, pois há singularidades que permeiam toda a oferta educacional na região Nordeste.

As regiões Norte e Nordeste tiveram um olhar mais criterioso do governo federal nas últimas décadas, com diversas formas de investimento e incentivos que fizeram inúmeras indústrias e investimentos nacionais e internacionais se configurarem nessas regiões.

O resultado disso é que ambas as regiões demonstraram um grande avanço socioeconômico, principalmente na última década. Porém, esse avanço não foi suficiente para tornar as dificuldades sociais e a desigualdade equiparadas aos estados do sul e sudeste, pois o aumento do poder econômico, por vezes, acaba



tornando os problemas relacionados à saúde, educação, acesso à justiça e bem-estar social mais visíveis ao olhar externo.

É exatamente nesse cenário de crescimento econômico de um lado e desigualdades sociais de outro, que surge a necessidade de formação de profissionais que atuem na área da Psicologia. Tudo com o objetivo de auxiliar na regulação das variáveis que interferem no desenvolvimento da sociedade, pois, como já destacado, estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades do mesmo e as relações que, por muitas das vezes se concretizam na contradição, interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e no próprio trabalho do Psicólogo o que o torna um profissional extremamente necessário para um desenvolvimento pleno da região de inserção.

4.1.3. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Profissional

Ainda segundo um estudo por amostragem divulgado no ano de 2016 pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), no ano de 2014 o Brasil tinha um total de 146.721 psicólogos ocupados, sendo 90 mil na região Sudeste, 26.366 na região Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, detinham menos de 30 mil profissionais, ou seja, em completa desvantagem aos estados do Sul e Sudeste, porém, contrariando estes dados no quesito financeiro, no ano de 2014 os psicólogos na média nacional recebiam R\$ 10.795,00 por mês, no Nordeste o mesmo profissional recebia R\$ 11.815,00. Quanto a um estudo de mercado, 42% destes atuavam “por conta própria”, pouco menos de $\frac{1}{4}$ trabalhavam com a carteira assinada, os outros 20,8% eram funcionários públicos estatutários, os empregados sem carteira assinada representavam 8,9% e os empregadores 5,8%.

De 2014 para o ano corrente, a transformação na área foi imensa, segundo o Conselho Federal de Psicologia, atualmente o Brasil tem 398.579 Psicólogos, aos quais estão distribuídos da seguinte forma:

CRP	ESTADOS	PSICÓLOGOS
1ª REGIÃO	DF	13.174
2ª REGIÃO	PE	14.702
3ª REGIÃO	BA	18.835
4ª REGIÃO	MG	43.877
5ª REGIÃO	RJ	47.410
6ª REGIÃO	SP	117.185
7ª REGIÃO	RS	24.253
8ª REGIÃO	PR	21.667
9ª REGIÃO	GO	10.694
10ª REGIÃO	PA e AP	6.446
11ª REGIÃO	CE	11.869
12ª REGIÃO	SC	15.782
13ª REGIÃO	PB	6.380
14ª REGIÃO	MS	5.190
15ª REGIÃO	AL	4.862
16ª REGIÃO	ES	7.350
17ª REGIÃO	RN	5.186
18ª REGIÃO	MT	5.213
19ª REGIÃO	SE	3.174
20ª REGIÃO	AM, AC, RO e RR	6.345
21ª REGIÃO	PI	3.562
22ª REGIÃO	MA	3.918
23ª REGIÃO	TO	1.505

Ou seja, o interesse do universitário brasileiro pela área da psicologia vem aumentando de forma ampla, visto que cada vez mais a saúde psicológica é alvo de investimentos, pesquisas e incentivos.



A Organização Mundial da Saúde afirma que: **“Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade.”** Os principais fatos que oportunizam o avanço na psicologia são:

- A saúde mental é mais do que a ausência de transtornos mentais;
- A saúde mental é uma parte integrante da saúde; na verdade, não há saúde sem saúde mental;
- A saúde mental é determinada por uma série de fatores socioeconômicos, biológicos e ambientais;
- Estratégias e intervenções custo-efetivas de saúde pública e intersetoriais existem para promover, proteger e restaurar a saúde mental.

Fica claro que os investimentos nesta área são de prima-necessidade, uma vez que não há saúde sem saúde mental e pensando nisso, foram estabelecidas ações intersetoriais para a promoção da saúde mental, que serão listadas a seguir:

- Intervenções na primeira infância (por exemplo: visitas domiciliares a mulheres grávidas e atividades psicossociais no período pré-escolar, combinados ao auxílio psicossocial e nutricional para populações desfavorecidas);
- Apoio às crianças (por exemplo, programas para desenvolvimento de habilidades e programas de desenvolvimento infantil e juvenil);
- Empoderamento socioeconômico das mulheres (por exemplo: aprimorar o acesso à educação e aos programas de microcrédito);
- Apoio social para populações idosas (por exemplo: iniciativas amigáveis, centros comunitários e datas para os idosos);



- Programas direcionados a grupos vulneráveis, incluindo minorias, pessoas indígenas, migrantes e indivíduos afetados por conflitos e desastres (por exemplo: intervenções psicossociais após desastres);
- Atividades de promoção da saúde mental em escolas (por exemplo: programas de apoio a mudanças ecológicas em escolas);
- Intervenções de saúde mental no trabalho (por exemplo: programas de prevenção do estresse);
- Políticas de habitação;
- Programas para prevenção da violência (por exemplo: reduzir a disponibilidade de álcool e acesso a armas);
- Programas de desenvolvimento comunitário (por exemplo: desenvolvimento rural integrado);
- Redução da pobreza e proteção social para os pobres;
- Leis e campanhas contra a discriminação;
- Promoção de direitos, oportunidades e cuidados dos indivíduos com transtornos mentais.

Sendo assim, com a devida tomada de consciência e com o apoio irretratável das Instituições de Ensino Superior de forma que insiram profissionais qualificados no mercado de trabalho, o futuro é que tenhamos uma sociedade equilibrada e com plena capacidade de suas faculdades mentais e são profissionais pautados nesta perspectiva que o curso de Psicologia da Faculdade de Educação Vale do Pajeú objetiva formar, profissionais que também sejam amplamente capacitados e que transformem a sua própria realidade e de seus próximos.



4.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Inicialmente, vale ressaltar que a concepção deste Projeto Pedagógico se constituiu não apenas levando-se em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste gênero de documento, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e das formações humanas e profissionais em seus sentidos plenos.

Trata-se, portanto, de uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso, e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FVP, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico implica em analisar o contexto real e o acadêmico definindo ações, estabelecendo o que se quer alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais. Assim este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como uma imprescindível implementação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC formam o tripé *ensino-pesquisa-extensão* que sustenta o cumprimento da missão institucional e social da FVP.

Dessa forma, a unicidade da relação entre teoria, prática e referencial metodológico, tornou-se o eixo norteador da proposta onde *"todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer"*. Assim, o futuro bacharel em Psicologia, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não se constituem em um espaço isolado do restante do



curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades acadêmicas em suas diferentes formas.

Logo, o PPC do Curso deverá prever situações didáticas em que seus futuros profissionais egressos coloquem em uso o que aprenderam, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros conhecimentos oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO:

A interação, a comunicação, a relação indissociável teoria-prática e o desenvolvimento da autonomia são eixos norteadores na formação do ensino na área da Psicologia, buscando o desenvolvimento de situações coletivas que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades da realidade do trabalho do profissional em Psicologia, que permitam a construção da autonomia profissional, intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade, pessoal, coletiva e de base ética.

Isso se refere também ao uso de recursos tecnológicos para convivência interativa, projetos e atividades coletivas, atividades práticas junto à Clínica Escola, seminários, projetos de investigação, debates e estudos de conteúdo, bem como o desenvolvimento de visitas técnicas a locais de interesse dos estudantes como escolas, empresas, hospitais e órgãos de saúde que ofertam serviços de Psicologia, além do desenvolvimento de atividades que associem ao ensino as monitorias, programas de iniciação científica, Atividades de Complementação Profissional e programas de extensão, jornadas acadêmicas e outras atividades associadas direta e indiretamente ao ensino. .

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação do Psicólogo, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação no contexto da Psicologia deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação dos profissionais, reverter-se também na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a comunidade, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.



POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO PARA O CURSO:

Estabelecida no âmbito do PPI da IES, as atividades de extensão no curso de Bacharelado em Psicologia devem sempre se constituir de uma maneira que permita que as expectativas para ações extensionistas sejam intimamente ligadas de um lado às perspectivas relacionadas à Psicologia em seu âmbito geral, de outro lado, às necessidades da comunidade.

Há que se destacar que o curso já está adequado à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 – PNE – Plano Nacional de Educação. Dessa forma, já faz parte da matriz curricular do curso as atividades de extensão em Psicologia e serão privilegiadas as atividades extensionistas que auxiliem a comunidade e que ao mesmo tempo capacitem os futuros Psicólogos ainda em formação.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA) PARA O CURSO:

Quanto à pesquisa, apesar de ser uma IES isolada e não ter a obrigação de se estabelecer nesse âmbito, será prática da FVP constituir projetos de iniciação científica com alunos e professores. Assim, para o curso de Bacharelado em Psicologia a IES privilegiará as investigações em termos de problemáticas relacionadas à área do curso que tenham relação com suas ênfases como a gestão/organização, a clínica e a educação.

Para tal, as disciplinas de Práticas Interdisciplinares que já são inseridas no início do curso, as quais serão descritas nas próximas seções, serão fundamentais para compor espaços de investigação ou iniciação científica. Desse modo, o próprio currículo incentivará a participação em projetos desse gênero tanto a alunos quanto aos professores do curso.



Observa-se, ainda, a existência de normas específicas para a iniciação científica, prevendo a publicação dos resultados das pesquisas no formato de artigos em revistas acadêmicas e nos seminários/simpósios de iniciação científica promovidos pela IES. Assim, a programação e o procedimento das pesquisas na instituição obedecem à resolução que discorre sobre tal assunto.

Vale destacar também que a IES possuirá diversas revistas disponíveis para publicação de seus alunos e professores.

INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.

Ao conceber e promover o processo formativo do seu Curso de Bacharelado em Psicologia, a FVP almejou atender aos mais elevados padrões de ensino, capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Nessa perspectiva, a partir do seu currículo e das ações previstas no âmbito do curso, este Projeto Pedagógico tem o propósito de constituir um processo formativo capaz de estabelecer profissionais generalistas, com uma base de conteúdo que permita o uso de ferramentas inerentes à atividade profissional, para ser um profissional psicólogo nos estágios iniciais de sua profissão e naqueles que, já tendo vencido as barreiras inerentes à área como um todo, desponhem para um novo patamar de competitividade e sucesso profissional.

Conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise, proatividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a ser faróis que orientam a prática docente e, conseqüentemente, a qualificação discente, ultrapassando os limites da retórica acadêmica para construir um rol de conhecimentos realmente úteis e condizentes ao psicólogo.

Nessa perspectiva de **ensino**, os atores do processo não se limitam única e exclusivamente em disseminar e apreender os conhecimentos necessários para a formação profissional, afinal trata-se da construção do homem como ser social e histórico com capacidade de intervir na sua própria realidade. Do mesmo modo, além da busca constante pela qualificação docente para a mediação dos conhecimentos,



faz-se necessário que o ensino não se constitua de maneira fragmentada, mas a partir do princípio dialógico.

Assim, como já apontamos, estabelecida a partir das concepções político-pedagógicas no PDI e PPI da FVP, a pesquisa/iniciação científica tem um papel singular na formação dos docentes e discentes, bem como na imagem institucional que a faculdade e o Curso pretendem firmar na comunidade pernambucana. Para tanto, a proposta de seleção dos docentes leva em consideração a contratação de profissionais que estejam adequados a este perfil.

A **extensão acadêmica**, como anteriormente apontada, é vislumbrada neste PPC como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de fortalecer a relação entre o curso, a Faculdade e a sociedade. As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da Faculdade. As atividades de extensão estão regulamentadas no regimento da instituição, mas, sobretudo no PDI. Em linhas gerais, é importante observar:

- A existência de uma coordenação própria para área de extensão;
- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento e PDI;
- A integração com as atividades de ensino e iniciação científica;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral;
- As orientações gerais para apresentação de propostas de cursos e eventos de extensão.

As atividades de pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como seus coordenadores, devem andar integrados, pois a ação de um reflete na necessidade do outro. A programação e o procedimento de ambas na instituição obedecem às resoluções que discorrem sobre elas e as normatizam.



Dessa forma, a partir das reflexões postuladas acima, definiu-se, para o curso, uma concepção teórico-metodológica articulada com a missão institucional e fundamentada nos pilares propostos pela UNESCO para a educação do século XXI, bem como na interdependência e diversidade de atividades teóricas e práticas que norteiam todo o projeto pedagógico.

O curso organiza-se atendendo aos parâmetros do PPI – Projeto Político Institucional da IES e das diretrizes curriculares para o Curso de Psicologia estabelecidas em lei, a saber:

- a) Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: atendimentos na clínica escola, visitas técnicas, oficinas, seminários temáticos, estágios, Atividades de Complementação Profissional, etc.;
- b) Perspectiva dialógica plena entre a Clínica Escola e a coordenação do curso;
- c) Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e da saúde, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontará no âmbito profissional;
- d) Estabelecimento das dimensões, investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade;
- e) Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
- f) Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- g) Respeito à ética profissional;
- h) Supervisão acadêmica e profissional nas atividades orientadas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso pretende adotar a concepção da formação profissional que interage teoria e prática, em um ensino prático-reflexivo baseado no processo de reflexão-na-ação, voltado para:

- a) Construção de uma perspectiva investigativo-reflexiva, em que os discentes se motivem a conhecer a realidade da psicologia e da profissão e buscar alternativas para os problemas concretos da sociedade em que se insere;



- b) Compreensão dos princípios teórico-metodológicos que norteiam os saberes inerentes à psicologia;
- c) Construção de um referencial epistemológico que fundamente o desenvolvimento de uma *práxis* social nas dimensões técnica e ético-política;
- d) Desenvolvimento de um processo interdisciplinar e teórico-prático de formação, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de conhecimentos que fundamentem o constante repensar da prática profissional.

Para constituir essa prática formativa, a Coordenação e o NDE do Curso constituíram as concepções do curso a partir dos objetivos abaixo delineados.

4.3. OBJETIVOS DO CURSO

Antes de adentrar mais precisamente na explicitação dos objetivos geral e específicos do curso, ressaltamos que o NDE estabeleceu uma análise que considera vários fatores como o contexto educacional, perfil do egresso, demandas do mundo do trabalho, etc., conforme se descreve nos tópicos a seguir.

Também se faz necessário que inter-relacionemos os aspectos que apontamos na concepção do curso que descrevemos anteriormente e os próprios objetivos institucionais, afinal, há que se destacar que apesar de ser uma IES privada, a instituição, enquanto Corpo Institucional, tem plena convicção que os seus objetivos não podem ser unilateralmente estabelecidos apenas pelos seus dirigentes e mantenedores, mas através de uma perspectiva de interlocução entre a comunidade acadêmica como um todo e a sociedade em que se insere.

Isso significa que os objetivos da IES e de todo e qualquer curso devem emanar-se e convergirem, *a priori*, para a sua própria realidade e ter como foco constante as demandas regionais e locais.

Ou seja, os objetivos devem não se limitar apenas a reproduzir as estruturas e valores vigentes, mas abrirem-se para as possibilidades que só são possíveis a partir do acolhimento das novas ideias, das novas realidades e da visão de corresponsabilidade com a sociedade e com a história, ou seja, como apontamos em



vários momentos de nosso projeto: na construção de seres humanos sociais e históricos, cientes da construção do seu futuro e de outrem.

Nesse contexto, o curso deverá propiciar ao aluno o desenvolvimento de competências que consolidem a capacidade crítica e reflexiva para a formação de um profissional empreendedor e gerenciador da própria carreira, com condições de compreender a complexidade e a ética assim como se posicionar na e da sociedade, valorizando o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento social.

4.3.2. Objetivo Geral do Curso

O objetivo geral do curso é a **formação de Psicólogos generalistas, competentes, críticos e capazes de compreender o indivíduo de forma integral, analisar os processos psicológicos na construção da subjetividade humana, comprometidos com o desenvolvimento profissional, com a atuação ética, com a transformação social e com a promoção da saúde para a população do Estado de Pernambuco e para a realidade brasileira.**

4.3.3. Objetivos Específicos do Curso

- Formar profissionais cientes de seus papéis frente às necessidades da saúde, socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais da sociedade em que se inserem;
- Garantir uma formação geral da Psicologia, em consonância com outras áreas do saber;
- Formar profissionais que dominem a gestão da força de trabalho na sua área, dos recursos físicos e materiais e da informação;
- Efetivar a plena defesa dos Direitos Humanos e da responsabilidade socioambiental;
- Prestar serviços na área da psicologia à comunidade carente de forma a melhorar a qualidade de vida de sua região de inserção;
- Formar profissionais com capacidade de liderança, autonomia de aprendizagem e entendimento sobre a importância da Formação Continuada;



- Efetivar o domínio das ferramentas de comunicação;
- Fornecer ferramentas para o empreendedorismo, o planejamento de carreira e o posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área da Psicologia;
- Construir e desenvolver o conhecimento científico em Psicologia;
- Compreender os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- Reconhecer a diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- Respeitar à ética nas relações com pacientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- Formar profissionais com habilidades teórico metodológicas, técnico-operativas e ético políticas comprometidos com os valores e princípios norteadores da profissão;

- Estimular a atitude investigativa como princípio, de modo a apreender, demonstrar e intervir junto aos fenômenos da realidade psíquica;
- Formar profissionais com consciência da finalidade da Psicologia como instrumento de transformação social, construção da cidadania e fundamental para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

4.3.4. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional

Ao delinear os aspectos gênese do curso, o NDE discutiu profundamente o contexto educacional em que o mesmo se insere.

Nesse sentido, foram destacados os seguintes aspectos:

a) Qualidade da Educação Básica: é de senso e conhecimento comum no Brasil que a Educação Básica, considerando aqui o percurso desde a educação infantil até o final do ensino médio, apresenta índices alarmantes de resultados negativos em termos de



desenvolvimento dos educandos. Assim, foram priorizados na configuração dos objetivos do curso, aspectos como o déficit de linguagem, tópicos básicos de Psicologia e conhecimentos gerais da área sociológica e filosófica. Assim, objetivos como “domínio das ferramentas de comunicação”, “administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e da informação” e “formar profissionais cientes de seu papel frente às necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais” foram perspectivas estabelecidas como objetivos do curso.

b) Educação Básica Pública: o contexto educacional brasileiro e regional, em geral, apresentam cenários de inversão de papéis: alunos egressos do ensino médio particular se inserem nas vagas de IES públicas e os alunos egressos do ensino médio da rede pública se inserem nas vagas de IES particulares. Porém, há sempre a heterogeneidade desses ingressantes em cursos de graduação de IES particulares e, portanto, deve ser prevista. Dessa forma, esse cenário também foi considerado para o estabelecimento dos objetivos do curso, sendo que “a educação continuada” ou “a capacidade de autonomia” inserem-se nos objetivos do curso como forma de suplantar as diferenças de ambos os ingressantes, tudo a partir de ferramentas que no decorrer do PPC e da matriz curricular serão claramente delineados, em especial nas expectativas de disciplinas de cunho orientado.

c) As diferenças marcantes entre as comunidades: a FVP recebe alunos advindos não apenas da sua cidade sede, mas de toda uma região composta de vários municípios. Assim, objetivos como a capacidade de autonomia de aprendizado e outros aspectos generalistas foram constituídos considerando a singularidade do contexto educacional em que se situa a IES. Para garantir o cumprimento disso se estabelecem ferramentas de nivelamento que serão delineadas nos próximos capítulos do documento.

4.3.5. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso

Ao delinear os objetivos do curso, o NDE estabeleceu que não é possível estabelecer qualquer objetivo sem que exista uma estreita relação com o perfil profissional constituído para o curso.



Essa relação se estabelece junto à descrição do perfil profissional do egresso, a partir da relação Objetivos X Perfil que resulta em competências e habilidades que estão configuradas neste PPC.

Destaquem-se aspectos como “formação humana e generalista” e “consciência da finalidade da Psicologia como instrumento de transformação social e melhoria da qualidade de vida da população” que fazem parte do perfil do egresso e que podem claramente ser relacionados entre os objetivos do curso, perfil do egresso e a matriz curricular.

O perfil do profissional egresso da FVP tem por fim atender critérios educacionais, sociais e da carreira do profissional. No que diz respeito às questões educacionais, estão previstos nos objetivos deste PPC que o egresso detenha as capacidades pontuadas pelas Diretrizes Curriculares, além de atingir os objetivos do curso e seu posicionamento no mercado.

A FVP pretende garantir a entrega de um profissional autônomo e consciente em suas decisões na carreira e junto à comunidade, capaz de utilizar o meio e suas ferramentas a seu favor e para o melhoramento da sociedade local.

Além da concepção do curso em si, este PPC e as ações da IES garantem o acompanhamento do egresso e seu possível retorno para o estímulo do estudo contínuo e especializado através da própria instituição sanando as ausências de mercado que existem na região e ampliado às possibilidades e posicionamento para crescimento e evolução da mesma em colaboração com a melhoria social.

O egresso da FVP estará ciente da necessidade de um olhar transdisciplinar acerca da sua profissão, possuindo as devidas capacidades para gerenciar sua carreira com a percepção das necessidades e oportunidades da região em que se insere. Assim, esse profissional utilizará de sua vocação assim como do seu aprendizado para integrar teoria e prática e determinar a sua formação plena.

Seguindo princípio da educação continuada, o aluno egresso da FVP terá meios para prosseguir na pós-graduação da IES atendendo as efetivas demandas de seu próprio desempenho profissional.



4.3.6. Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais

Conforme apontamos nas relações entre os objetivos do curso e o contexto educacional, a FVP se constitui em uma região de complexa heterogeneidade, pois atende a população de várias localidades.

O NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne às necessidades da área da Psicologia.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade. Assim, ciente do contexto de Bezerros, o egresso poderá contribuir para a região de maneira exitosa alavancando a qualidade de vida da região e de seus moradores.

Aspectos como as diferenças marcantes entre as comunidades foram considerados nos objetivos do curso, em especial na configuração de um profissional generalista, haja vista a carência nas ênfases estabelecidas para o curso na região de inserção, afinal os egressos serão absorvidos por um mercado de trabalho amplo.

Além disso, na configuração das expectativas locais e regionais, o NDE considerou também a necessidade de atividades empreendedoras que auxiliarão no desenvolvimento local como as clínicas de psicologia, as empresas de recrutamento e seleção e apoio e consultoria às escolas particulares da região.

Assim, objetivos centrados no empreendedorismo, no gerenciamento de carreira e no conhecimento da realidade social, foram delineados considerando a realidade local e regional e para tal foram estabelecidas também nas competências e habilidades (perfil do egresso) e garantidas na matriz curricular do curso a partir de disciplinas que serão especificadas nos capítulos posteriores.



4.3.7. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso

Ao delinear objetivos como “consciência da necessidade de educação continuada” e “autonomia de aprendizado”, o NDE demonstra já no início da construção do curso que há uma preocupação com as mudanças recorrentes no mercado de trabalho. Como exemplo disso, podemos citar a pandemia de Covid-19, onde os profissionais da área da saúde precisaram se adaptar de forma abrupta à nova realidade e buscar ferramentas e formas diferentes para a execução do seu trabalho. Especificamente tratando-se do psicólogo, identificou-se um crescente na demanda, por parte das pessoas que estão enfrentando a nova realidade. Demandas pessoais, profissionais e familiares precisaram se misturar e a ideia de casa como espaço para descanso e questões familiares separadas do trabalho precisou ser ressignificada. As limitações de lazer e distanciamento físico também contribuíram para o comprometimento da saúde mental das pessoas. Por se tratar de algo extremamente novo e nunca vivenciado nessa geração, muitas pessoas não conseguem lidar de modo assertivo e resiliente com os fatores supracitados e recorrem ao atendimento psicológico para aprender a ressignificar e regular suas emoções, adquirir e aprimorar habilidades necessárias para o enfrentamento das adversidades e modificar pensamentos e comportamentos de modo a minimizar os impactos e prejuízos advindos das situações que estão enfrentando durante a pandemia e além dela. Considerando que o ser humano é entendido como um ser biopsicossocial, quando há o prejuízo em qualquer destes aspectos – pensamentos, emoções, reações físicas, comportamentos, etc., ocorre um impacto psicológico que compromete a saúde mental e a qualidade de vida de quem enfrenta o conflito e das pessoas ao redor. Sendo assim, a assistência psicológica tornou-se imprescindível durante a pandemia da covid-19 e continuará sendo de suma importância posteriormente, para quem a está vivenciando, dado o período de isolamento, incertezas, traumas, luto, readaptação e reconfiguração do conceito de normalidade.

Portanto, considerando o instrumento de avaliação do INEP e a atual conjuntura, o NDE reuniu-se para a constituição de um novo objetivo para o curso que é “fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área do curso”.



Ao construir tal objetivo, a expectativa do perfil do egresso com capacidade generalista passa a ser ainda mais coerente, bem como as práticas que aparecerão em sua carreira após a sua formação poderão ser concretizadas, haja vista a sua formação consciente de busca por novos conhecimentos e adaptação à área do conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a sua capacidade analítica do contexto profissional em que se insere.

A garantia de realização desses objetivos poderá ser vislumbrada nos capítulos seguintes do PPC, em especial na matriz curricular e nos conteúdos curriculares para o curso.

4.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/CES nº 8, de 07 de maio de 2004, e Resolução nº 5, de 15 de março de 2011 –, o Curso de Psicologia proposto pela FVP se centra, ***a partir de uma formação humana, técnica e generalista, em formar psicólogos aptos ao exercício pleno da profissão, observando as ações necessárias ao melhoramento da vida humana e a complementação dos aspectos objetivos e subjetivos de sua interação com a realidade, à luz dos princípios éticos e criteriosos da profissão. O Curso propõe conceber um profissional competente que compreende os fenômenos psicológicos, sendo um estudioso crítico, criativo e comprometido com a melhoria das condições da vida humana e com o avanço da Psicologia como ciência e profissão, consciente da sua profissão como instrumento de transformação social e melhoria da qualidade de vida da população. Este profissional terá a possibilidade de constituir uma visão da psicologia com ênfases, conforme estipulado no currículo da IES e nas necessidades regionais, em psicologia clínica e organizacional.***

4.4.1. Competências e Habilidades



A formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, conforme Resolução CNE/CES Nº 8, de 7 de maio de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia. Brasília, 2004:

- a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- b) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- d) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- e) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- f) Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- g) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- h) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- i) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- j) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;



- k) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- l) Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- m) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- n) Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- o) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

As competências, básicas, devem se apoiar nas habilidades de:

- a) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- b) Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- c) Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- d) Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- e) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- f) Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- g) Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.



4.4.2. Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais

Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne à saúde e às necessidades da área da Psicologia.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade.

Na configuração do perfil do egresso foram considerados os índices educacionais, econômicos e sociais locais e regionais já demonstrados no início do Projeto nas justificativas para implantação do curso.

Assim, conforme pode ser vislumbrado no perfil do egresso do curso de Psicologia da FVP, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade.

4.4.3. Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho

Para compor o Perfil Profissional do Egresso e os demais aspectos que compõem a formação do (a) Psicólogo (a) da FVP, o NDE do curso considerou a diferença primordial entre profissão e carreira.

Neste sentido, foi basilar o ajuste entre o perfil, objetivos e as garantias de cumprimento destes que se darão por meio de disciplinas e conteúdos estudados e discutidos ao longo do curso. Dessa forma, conforme pode se vislumbrar tanto nas competências do perfil do egresso como nos conteúdos do próprio curso, houve uma preocupação para com o planejamento e assentamento da carreira dos alunos.



Além disso, vale destacar que um projeto não pode ser plenamente engessado, ou seja, deixa-se neste documento o afã de acompanhar o desenvolvimento da sua aplicação de modo que a qualquer tempo possam ser inseridas novas expectativas ao perfil do egresso ou a outros aspectos que compõem o documento, conforme as necessidades reais do curso e dos alunos.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado a seguir, o perfil profissional do egresso delineado para o curso de Bacharelado em Psicologia foi construído em uma relação contínua com os objetivos para o curso que estabelecem a consciência com as adaptações ao mundo do trabalho, próprio da sociedade globalizada.

4.5. FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso de Bacharelado em Psicologia da FVP será realizado mediante processo seletivo da IES, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ou aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Geral Interno da IES, a saber:

- Exame Vestibular Geral: Trata-se de prova que abrange conhecimentos gerais e redação, em data especificada semestralmente em edital da FVP, visando reunir grupos de candidatos que irão ser selecionados pela mesma prova.
- Vestibular Agendado: Trata-se de prova que pode ser agendada pelo aluno, em dias e horários pré-determinados pela Faculdade, visando preencher vagas ociosas dos cursos e/ou candidatos, quando for o caso.
- ENEM: A partir de Edital, a IES determina semestralmente as notas de corte de alunos que participaram do ENEM nos últimos 3 anos, para que possam concorrer a vagas nos cursos de graduação da IES.

Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:



- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: A FVP poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente credenciadas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;
- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: Poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;
- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: O diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado do Curso;
- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou trancaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- Transferência interna: Poderá requerer transferência de curso o aluno que esteja regularmente matriculado na FVP. Esse requerimento deve ser deferido pelo Colegiado e Coordenação de Curso e deverá ser feito o mesmo procedimento de aproveitamento de estudos da transferência externa.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão na FVP integram o Regimento Geral Interno da IES.

As vagas para o processo seletivo são estabelecidas em edital e normatizadas pelo Conselho Superior da FVP e devidamente homologadas pela Direção Geral.

A efetivação da matrícula será feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas autorizadas pelo MEC.



4.6. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FVP é resultante, essencialmente, da reflexão sobre a missão da IES, do curso, da concepção, da visão, dos objetivos e do perfil do egresso, objetivando, a priori, contemplar ao que dispõem as Diretrizes Curriculares do MEC, as ênfases pleiteadas e o perfil do egresso ensejado para o curso.

Trata-se de uma perspectiva que promove uma articulação do ensino das disciplinas, através de uma proposta pedagógica que privilegia o ensino participativo com enfoque nos alunos, o que possibilita a estes não só absorver o conhecimento teórico, como também viabilizar conexões para captar e compreender a nossa complexa realidade social e o amplo universo de informações que influenciam no processo de intervenção social.

O curso busca introduzir um tratamento interdisciplinar dos conceitos, através da integração das disciplinas, de forma que estudos realizados em um dado setor do conhecimento, desde logo, repercutem nos demais, formando um todo indivisível. Mediante um enfoque interdisciplinar, promovido em sua gênese a partir das Práticas Interdisciplinares e das Atividades de Complementação Profissional exigidas a cada semestre, o curso é capaz de inserir a análise dos problemas sociais, políticos e econômicos, propiciando uma formação que respeita os fundamentos técnicos, científicos, morais e éticos do conhecimento e apropria as vantagens dos novos campos do avanço científico e tecnológico em prol da sociedade.

Assim, pode-se dizer que a proposta pedagógica do curso busca o necessário equilíbrio entre os conteúdos teóricos e práticos na formulação do seu currículo pleno. Neste sentido, promove a harmonia no teor das disciplinas teóricas de formação, de modo a desenvolver o senso crítico dos alunos, propiciando-lhes um aprendizado interdisciplinar voltado à realidade social, vinculando a prática à teoria, com um currículo mais flexível, com diferentes possibilidades de aprofundamento temático.

Nesse sentido, o embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e



valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta humana, sempre apoiada no professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

4.6.1. Estrutura Curricular: Flexibilidade

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de Atividades de Complementação Profissional na estrutura curricular. Afinal, o curso implementa a flexibilização curricular também através de atividades de extensão, iniciação científica, disciplinas optativas, monitoria, participação em projetos de extensão, programa interno de capacitação, participação em seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais.

Assim, o curso de Psicologia da FVP está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o seu PDI, ou seja, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

Damos destaque há algumas ferramentas que flexibilizarão permanentemente o currículo do curso:

- a) Práticas Interdisciplinares=> A delimitação dos temas é feita pelos alunos, o que dará uma amplitude maior de formação.
- b) Tópicos Especiais em Psicologia=> O componente curricular não possui ementa, logo poderá ser construído conforme as necessidades do curso e da área, flexibilizando a formação e a abordagem conteudista do curso.
- e) Dentre outros.

4.6.2. Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional

As Atividades de Complementação Profissional caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia



no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais das Atividades de Complementação Profissional são os de **flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos**, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como profissionais e cidadãos, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso, optou-se por constituir as Atividades de Complementação Profissional na formalização de disciplinas.

Dessa forma, em todos os semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados aqueles que aprendem em sala de aula.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais.

4.6.2. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos

Os conteúdos optativos foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.



Vale destacar que, progressivamente este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

A relação inclui diversos componentes curriculares, dentre eles a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - que se constitui em componente curricular optativo em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

4.6.3. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em um fim, mas um meio, o NDE buscou constituir a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo como horizontal.

4.6.4. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares

Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.



Nos semestres em que se incluem as Práticas Interdisciplinares, os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados para área de formação, a produção de relatórios técnicos, a apresentação de projetos e a prática profissional, cujo objetivo principal é a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

Ressalte-se que as Práticas Interdisciplinares são normatizadas por regimento e manual próprios, disponibilizados no site da IES e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica.

4.6.5. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Perspectivas Formativas das DCN's

Obedecendo às prerrogativas das DCN's, o curso está organizado de modo a oferecer ao aluno, referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação como profissional.

As estratégias adotadas no curso para relacionar o processo de ensino à realidade dos alunos foram construídas com a participação do colegiado do curso e o NDE. Vale destacar que o curso desenvolveu pesquisa própria de levantamento do perfil do corpo discente e docente, adotando práticas metodológicas de ensino, de revisão de conteúdo, bem como de capacitação docente, a partir das evidências demonstradas. O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber.

A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.



O currículo do Curso está em consonância com as Diretrizes do Ministério da Educação – MEC, bem como com o universo profissional da Psicologia, ou seja, dos seus conselhos de classe, onde esse profissional-cidadão egresso da FVP deverá atuar e ser sujeito das transformações socio-político-econômicas demandadas pela sociedade.

Para tal, a matriz curricular foi constituída considerando os eixos de formação contemplados pelas DCNS:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos:

Faz-se necessário ressaltar que o currículo implantado para o curso de Bacharelado em Psicologia da FVP foi estabelecido pelo NDE –Núcleo Docente Estruturante da IES considerando a Legislação pertinente, em especial as Diretrizes Curriculares para o curso, bem como as singularidades regionais.

O eixo estruturante do curso “Fundamentos epistemológicos e históricos” permite ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

Assim, o eixo foi constituído a partir de diversas disciplinas, dentre elas, em especial, a disciplina Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Psicologia que abordará as diversas vertentes e base da Psicologia. Além disso, os fundamentos históricos e epistemológicos se constituirão a partir de outras disciplinas do curso que trazem em seu bojo as vertentes do pensamento psicológico.

II - Fundamentos teórico-metodológicos:

Os componentes curriculares do Eixo de Fundamentos teórico-metodológicos foram organizados e selecionados de forma a garantir a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.



Nesse sentido, a estrutura curricular garante a constituição desse eixo formativo a partir de disciplinas como Processos Psicológicos Básicos, Teorias e Processos em Psicanálise, dentre outros componentes curriculares.

III - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional:

Segundo as Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia, o eixo “Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional” visa garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

Nesse contexto, a estrutura curricular do curso de Psicologia da FVP garante tais expectativas a partir das disciplinas Metodologia do Trabalho Científico, Trabalho de Conclusão de Curso e os Projetos Interdisciplinares.

IV - Fenômenos e processos psicológicos:

As DCNs para o curso de graduação em Psicologia apontam que o eixo dos Fenômenos e Processos Psicológicos são componentes que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

Assim, esse eixo é contemplado por disciplinas como os Processos Psicológicos Básicos, Processos em Psicanálise, dentre outros componentes.

V - Interfaces com campos afins do conhecimento:

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FVP contempla o eixo estruturante “Interfaces com campos afins do conhecimento” a partir de várias disciplinas de áreas diferentes se estendendo desde as ciências biológicas, humanas e sociais. Trata-se de disciplinas como Comunicação Contemporânea, Sociologia, Antropologia e Relações Étnicas, Anatomia, Genética etc.



VI - Práticas profissionais:

As atividades teórico-práticas do curso Superior de Graduação em Psicologia são desenvolvidas ao longo de todo o curso e se constituem a partir das disciplinas práticas nos laboratórios didáticos, em Laboratórios de Informática, na Clínica Escola, nas Práticas Interdisciplinares, nas atividades relacionadas às Atividades de Complementação Profissional, à pesquisa e aplicabilidade de conhecimentos do TCC e na prática do Estágio Supervisionado.

4.6.6. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como o momento em que o aluno precisará estabelecer o diálogo entre todos os conhecimentos do curso.

Desse modo, a experiência de estágio na FVP deve ser estabelecida como uma forma de evidenciar as potencialidades de formação do profissional, com possibilidades de rompimento da prática em que cada profissional transita exclusivamente em seu nicho disciplinar.

O estágio deve ser estabelecido sob um âmbito de trabalho coletivo integrado à vários outros profissionais e conhecimentos, a partir do qual cada um deles leva suas bagagens cultural e de conhecimentos colocando-os em contato com outras práticas, ou seja, trata-se abandonar seu campo disciplinar exclusivo e assumir trocas de conhecimentos, linguagens e práticas nos campos de outros profissionais e essa é a razão pela qual a FVP considera o estágio não apenas um momento em que se relacionam teoria e prática, mas um estabelecimento das práticas interdisciplinares que percorrerão a vida profissional dos egressos.



4.6.7. Estrutura Curricular- Práticas de Extensão

Como necessidade de atualização, nos últimos anos o tripé ensino- pesquisa- extensão tem sofrido diversas modificações, de forma que possam acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário da educação, e que essas alterações neste cenário têm impactado no construto entre fazer intelectual e a prática.

Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.

As práticas de extensão, ainda conforme a Resolução, irão compor até 10% da carga horária dos cursos de graduação de forma que o conhecimento acadêmico possa dialogar com o contexto da sociedade por meio do principal instrumento de transformação da acadêmica, o (a) aluno (a), utilizando-se de uma estrutura que deverá ser planejada de acordo com realidade efetiva e constantemente avaliada de forma que possa assegurar resultados nessa interação dialógica.

4.6.8. Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica

Na concepção da Estrutura Curricular, o NDE considerou que as metodologias e técnicas de aprendizagem devem ser priorizadas no curso de Psicologia, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos. Neste sentido, os professores devem conceber o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com qualquer tipo de necessidade.

Assim, diferente do que ocorre em outras IES o processo de nivelamento não se dará unicamente no início do curso, mas em todos os semestres a partir da intervenção do Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento.



Além disso, há que se destacar as disciplinas Tópicos Especiais em Psicologia I e II que não possuem ementário, mas sim uma forma de compor a ementa conforme as necessidades dos alunos no momento das disciplinas optativas.

Vale destacar também, a disciplina de Libras que é optativa no curso e terá um profissional docente qualificado no momento da escolha dos alunos pelo componente.

A IES possui ainda um Plano de Acessibilidade que traz aspectos que envolverão todos os cursos, em especial no que tange às acessibilidades atitudinal e pedagógica.

4.6.9. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária

Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas-relógio, ou seja, 1 hora/aula=60 minutos.

Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico).

As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências dos alunos para a FVP e vice-versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

Destaque-se que a carga horária mínima para o curso, conforme as DCNs é de 4.000 (quatro mil) horas e o NDE inseriu 330 horas a mais visando que seus projetos inovadores que não fazem parte dos currículos comuns de Psicologia não causassem prejuízo aos conhecimentos específicos, como no caso a carga horária das Práticas Interdisciplinares.

4.6.10. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar.

Esta esfera envolve desde o domínio das diferentes linguagens até a postura ética, passando pela sensibilidade estética e pela consciência política.

Desse modo, do profissional que se forma na FVP espera-se, minimamente:

1. Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;
2. Que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas a sua ação interventiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;
3. Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica.

Desse modo, ao buscar inovações para o curso a FVP estabeleceu um currículo que possui componentes não engessados para que possam promover, durante o percurso formativo, diversas formas de conceber práticas inovadoras, a saber:

- a) As Práticas Interdisciplinares=> Além dos conhecimentos inerentes a formação geral e específica, esses componentes curriculares abrem a possibilidade de o aluno apropriar-se de conhecimentos por ele construídos.
- b) Tópicos Especiais=> Não encontrado em outro currículo no Brasil, os tópicos especiais, do modo como são pensados na FVP se estabelecem não como um conhecimento ou conjunto de conhecimentos a serem adquiridos, mas um espaço de construção em que alunos e professores poderão mediar as suas necessidades por meio do currículo.



c) Planejamento de Carreira=> Presente como tema da Prática Interdisciplinar I em todos os cursos de graduação da FVP, a disciplina visa com que o aluno não apenas conheça a realidade profissional em que vai se inserir, mas inicie um processo de concepção da sua vida profissional.

d) Posicionamento Profissional=> Instituído no final do curso, esse componente do currículo tem a particularidade de abrir um leque de possibilidades para que o aluno possa estabelecer a sua vida profissional que está iniciando, determinando-lhe possibilidades e a coerência com as novas realidades que se assentam na sociedade.

A FVP tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica mas também assegurar a formação integral dos seus alunos, cabe-lhe uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:

a) Uma lida rigorosa com o conhecimento, donde a necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica.

b) Um compromisso ético-político: o profissional de Psicologia a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social.

c) Uma concepção de si mesma como lugar de formação profissional, sem dúvidas, mas fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento e que não se dará unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.



4.6.11. Estrutura Curricular: Matriz Curricular do Curso de Graduação em Psicologia

- *Em atendimento à Resolução CNE/CES Nº 8, DE 7 DE MAIO DE 2004. (Diretrizes Curriculares para o Curso de Bacharelado em Psicologia)*
- *Em atendimento à Resolução CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (Estabelece as Diretrizes para as Atividades de Extensão)*
- *As Atividades Complementares são nomeadas na matriz como Atividades de Complementação Profissional e fazem parte da carga horária do curso.*
- *O Estágio constitui 15% da carga horária e se constitui de Convênios (Empresas, Instituições, Escolas, Hospitais e órgãos de saúde psicossocial do SUS), em atendimento à Lei 11.788/2008.*
- *O TCC, Estágio e AC's são normatizados no PPC do Curso.*
- *As Atividades Práticas são constituídas nos Conveniados e Laboratórios Didáticos como Neuroanatomia, Clínica Escola, dentre outros.*

 Semestre do Núcleo Comum

 Semestre do Núcleo de Ênfase em Psicologia Clínica

 Semestre do Núcleo de Ênfase em Psicologia Organizacional

1º SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Psicologia	60
Metodologia da Pesquisa	60
Comunicação Contemporânea	60
Genética Humana	60
Neuroanatomia	60
TOTAL	300 H/A

2º SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Filosofia	30
Estatística Aplicada a Psicologia	60



Ética e Legislação Profissional em Psicologia	60
Psicologia do Desenvolvimento Infantil	60
Psiconeurofisiologia	60
Processos Psicológicos Básicos	60
TOTAL	330 H/A

3° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Psicologia do Desenvolvimento na Adolescência	60
Sociologia, Antropologia e Relações Étnicas	60
Fundamentos de Direito Público e Privado e Direitos Humanos	30
Psicologia da Personalidade	60
Psicologia Social	60
Prática Interdisciplinar I (Planejamento de Carreira. O campo de atuação profissional do Psicólogo na Região de Inserção do Curso)	60
Atividades de Complementação Profissional I (Atividades Complementares)	20
TOTAL	350 H/A

4° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Psicologia do Desenvolvimento Adulto e na Terceira Idade	60
Teorias da Aprendizagem	60
Teorias e Processos em Psicanálise	60
Fundamentos de Gestão	30
Teorias e Processos em Humanismo	60
Prática Interdisciplinar II (As Políticas Públicas em Saúde Mental na Região de Inserção do Curso)	30
Atividades de Complementação Profissional II (Atividades Complementares)	20
TOTAL	320 H/A

5° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Psicologia Escolar	60
Psicologia e processos de inclusão	60

Liderança e Empreendedorismo	30
Psicopatologia	60
Processo Grupal, Relações Familiares e Instituições sociais	60
Fundamentos das Avaliações Psicológicas	60
Prática Interdisciplinar III (A Psicologia Escolar na região de inserção do curso)	30
Atividades de Complementação Profissional III (Atividades Complementares)	20
TOTAL	380 H/A

6° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Teoria e Processos Cognitivo-Comportamentais	60
Psicologia Organizacional	60
Psicofarmacologia	60
Psicologia Hospitalar e da Saúde	60
Técnicas Projetivas e Psicométricas	60
Prática Interdisciplinar IV (A Orientação Profissional e Vocacional na Região de Inserção do Curso)	30
Atividades de Complementação Profissional IV (Atividades Complementares)	40
TOTAL	370 H/A

7° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Orientação Profissional	60
Psicologia Comunitária	60
Psicologia dos Grupos	60
Técnicas Psicoterápicas I	60
Psicodiagnóstico	60
Práticas de Extensão I (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da IES)	110
TOTAL	410 H/A

ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA

8° SEMESTRE

DISCIPLINA	CH
Técnicas Psicoterápicas II	60
Optativa de Ênfase I	60
Avaliação Psicológica Aplicada a Clínica I	60
Orientação e Aconselhamento Psicológico	60
Saúde Mental e Políticas Públicas	60
Práticas de Extensão II (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da IES)	110
Estágio Supervisionado Básico	200
TOTAL	610 H/A

9° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Avaliação Psicológica Aplicada a Clínica II	60
Psicologia Jurídica	60
Psicologia do Esporte	60
Posicionamento Profissional	40
TCC I	60
Optativa de Ênfase II	60
Estágio Supervisionado Específico I	220
Práticas de Extensão II (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da IES)	110
TOTAL	670 H/A

ÊNFASE EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

8° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Técnicas Psicoterápicas II	60
Psicologia Jurídica	60
Avaliação Psicológica Aplicada as Organizações I	60
Orientação e Aconselhamento Psicológico	60
Optativa de Ênfase I	60
Estágio Supervisionado Básico	200
Práticas de Extensão II (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da IES)	110
TOTAL	610 H/A

9° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Avaliação Psicológica Aplicada a Organizações II	60
Saúde Mental e Políticas Públicas	60
Psicologia do Esporte	60
Posicionamento Profissional	40
TCC I	60
Optativa de Ênfase II	60
Estágio Supervisionado Específico I	220
Práticas de Extensão III (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da IES)	110
TOTAL	60 H/A

10° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Psicossomática e Intervenções em Crises	60
Psicologia em Dependência Química	60
Tanatologia	60
TCC II	60
Estágio Supervisionado Específico II	240
Práticas de Extensão IV (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da IES)	110
TOTAL	590 H/A

*** DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Disciplinas Optativas da Ênfase em Psicologia Organizacional

DISCIPLINA	CH
Tópicos Especiais em Psicologia I	60
Tópicos Especiais em Psicologia II	60
Diagnostico, Cultura e Clima Organizacional	60
Psicologia e Saúde do Trabalhador	60
Psicopatologia do Trabalho	60

Trabalho: Responsabilidade Social e Sustentabilidade	60
Técnicas de Entrevista	60
Gestão de Pessoas	60
Comportamento Organizacional	60
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60

Disciplinas Optativas da Ênfase em Psicologia Clínica

DISCIPLINA	CH
Tópicos Especiais em Psicologia I	60
Tópicos Especiais em Psicologia II	60
Psicologia Junguiana	60
Gestalt Terapia	60
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60
Terapias Psicodramáticas	60
Psicoterapia Familiar	60
Psicoterapia Infantil	60
Ludoterapia	60

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA		
Disciplinas	Carga Horária	Percentual
Estágio Supervisionado Básico	240	5,5 %
Estágio Supervisionado Específico	440	10,2%
Atividades Complementares	100	2,3%
Atividades de Extensão	440	10,2
Demais Componentes Curriculares	3.110	71,8%
Carga Horária Total	4.330	100%

4.7. CONTEÚDOS CURRICULARES

No que concerne aos conteúdos curriculares, o NDE estabeleceu como parâmetro o atendimento às DCN's para o curso, os Núcleos Formativos, o Contexto Educacional em que se estabelece a IES, a inserção regional do curso e o conhecimento dos



professores do curso que buscaram inovar e constituir expectativas de atendimento ao que preconizam os objetivos traçados para o curso e o perfil do egresso.

4.7.1. Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso

Ao estabelecer o perfil do egresso do curso como um profissional generalista, com capacidade em áreas diversas que compõem o profissional em psicologia, com anseios sociais e éticos, o NDE buscou a partir dos núcleos e eixos formativos já delineados em capítulos anteriores deste PPC determinar todos os conteúdos passíveis de constituir as ementas de modo que os planos de ensino contemplem o ementário como um todo e possam diversificar ou ampliar os conhecimentos.

Neste sentido, ao invés de descrever de maneira minuciosa cada um dos componentes curriculares, o NDE estabeleceu os conteúdos curriculares de maneira mais global, de modo que os professores possam construir conteúdos programáticos menos engessados, mas sempre atentos ao cumprimento do ementário.

Essa prerrogativa é essencial para a construção de conteúdos curriculares novos, ou seja, aqueles que se fazem a partir da atualização da área do curso, pois ao possuir uma ementa (conteúdo curricular) menos descritiva e mais global, o professor tem a possibilidade de ampliar os conhecimentos sempre que necessário.

Destaque também para as Práticas Interdisciplinares que podem mudar os seus temas a qualquer tempo e, portanto, poderão também atender às atualizações na área, bem como a configuração do perfil do egresso do curso.

4.7.2. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias

No que diz respeito às cargas horárias, o NDE teve o cuidado de compor os conteúdos curriculares e adequar a estrutura curricular conforme as suas necessidades.



No que diz respeito às bibliografias, o NDE reuniu-se e adequou as bibliografias considerando como base o mínimo de 3 títulos da bibliografia básica e 5 da complementar. Fez-se tal expectativa levando em consideração a disponibilidade das editoras e o esgotamento de alguns títulos.

Foram alinhados clássicos da literatura e títulos capazes de ampliar os horizontes de conhecimentos dos alunos.

Vale destacar que todas as expectativas estão disponíveis em um relatório que aponta a justificativa de escolha de cada um dos livros para os conteúdos curriculares do curso.

4.7.3. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica

No início de cada semestre letivo serão constituídos os Seminários Pedagógicos nos quais os professores poderão juntos construir seus planos de ensino a partir dos conteúdos curriculares disponibilizados no PPC. Desse modo, para cada conteúdo será estabelecida a possibilidade de acesso para cada aluno que tenha algum tipo de necessidade especial, conforme segue:

- a) Quando necessário, os professores poderão determinar o aprendizado a partir da gravação dos conteúdos curriculares para os alunos com limitações visuais (áudio), ou, ainda, a transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e o uso do software VOXI ou semelhante.
- b) Para os alunos com deficiência auditiva, os conteúdos curriculares deverão ser considerados na perspectiva de um profissional tradutor de LIBRAS e/ou da transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e uso do VLIBRAS ou semelhante.
- c) Para os alunos com algum tipo de transtorno, como a dislexia, autismo etc., deverá ser imediatamente acionado o Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento, de modo a constituir programas de conteúdos especiais para tais alunos, incluindo o reforço em férias etc.



Enfim, a cada semestre, professores deverão se reunir e, conforme as necessidades, determinar a aplicação dos conteúdos curriculares que se encaixem nos anseios e dificuldades de cada um dos alunos.

4.7.4. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental

Além dos aspectos ligados as expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam os Requisitos Legais e Normativos do MEC acerca das diretrizes de conteúdos transversalizados demandados pelos documentos públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Assim sendo, far-se-á o estabelecimento de temas transversais obrigatórios pela Legislação Educacional de maneira contínua ao currículo, a saber:

- 1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.**

A partir deste PPC, os docentes responsáveis pelas disciplinas do currículo e pela constituição dos respectivos planos de ensino serão os precursores do atendimento a essa legislação, a saber:

- a) Disciplina=>**Comunicação Contemporânea**: Será indicado aos professores que se utilizem de textos para exercícios de leitura e interpretação que abordem os temas relacionados à relações étnico raciais, bem como a valorização e história da cultura afro-brasileira;
- b) Disciplina=>**Sociologia, Antropologia e Relações Étnicas**: A disciplina trata essencialmente do tema em questão.



Obs.* Além dos nortes acima, vale destacar que a IES possui um Programa Institucional de Direitos Humanos e Inclusão que traz uma programação de ações voltadas ao debate, estudo e conscientização acerca das diversidades e das relações étnicas, haverá também o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

2) Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE N° 2/2012.

Tendo como norte as ações acadêmicas e pedagógicas, a estrutura curricular permitirá que os professores sejam orientados na constituição dos seus planos de ensino abordando as expectativas socioambientais, a saber:

- a) Disciplina=>**Comunicação Contemporânea**: Os docentes serão orientados a utilizarem textos e temas de redação voltados às questões ambientais, tudo com o objetivo que se possibilite a discussão e a sensibilização do aluno nos anseios da educação ambiental.
- b) Disciplina=>**Liderança e Empreendedorismo**: o componente curricular aborda o tema, afinal não há como discorrer sobre o “empreender” sem que se aborde e sensibilize os educandos quanto às questões ambientais.

Obs.* Além das possibilidades acima, a IES possui um Núcleo de Educação Ambiental e Responsabilidade Social (Vide PDI) que é responsável por propor ações sistemáticas de educação ambiental para a comunidade acadêmica e comunidade externa.

3) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP N° 8/2012 e no Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012.

- a) Disciplina=> **Comunicação Contemporânea:** os professores serão orientados a proporcionar aos alunos textos de leitura e temas de redação voltados ao debate acerca da defesa dos direitos humanos;
- b) Disciplina=> **Sociologia e Relações Étnicas:** a disciplina já tem em seu bojo as discussões acerca do respeito a diversidade e, portanto, dos direitos humanos.
- c) Disciplina=> **Filosofia:** a disciplina trata do tema direitos humanos sob o viés filosófico.
- d) Disciplina=> **Fundamentos de Direito Público e Privado e Direitos Humanos:** a disciplina trata especificamente do tema.

Obs.* Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

4.7.5. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores

Primeiramente, o NDE destaca que, atualmente, vive-se numa era tecnológica onde, muitas vezes, a concepção do termo inovação tem sido utilizada de forma enfática, incisiva e determinante, porém equivocada na prática diária, uma vez que tem sido concebida, corriqueiramente, somente como um produto ou equipamento.

Neste sentido, já na gênese do currículo o NDE preparou-o de modo que se possa atender às rápidas descobertas e práticas que surgem no dia a dia na área da Psicologia. Assim, disciplinas como os Tópicos Especiais I e II já devem ser consideradas inovadoras ao passo que abrem para o curso a flexibilidade de poder inserir sistematicamente novos conhecimentos para os alunos sempre que são divulgados e comprovados na sua eficácia.

Outrossim, deve-se destacar conteúdos inovadores que não são da ordem comum dos cursos de Psicologia tradicionais no Brasil, como a disciplina Posicionamento



Profissional que visa oportunizar aos alunos em todos os cursos de graduação da FVP as perspectivas de uso diverso da sua profissão e dos conhecimentos adquiridos na Faculdade.

4.7.6. As Ementas e Bibliografias do Curso

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA PSICOLOGIA

EMENTA:

História da Psicologia: bases filosóficas, epistemológicas e sociais. Psicologia como ciência. Modelos, teorias e escolas: estruturalismo, funcionalismo, gestalt, behaviorismo, psicanálise, humanismo e cognitivismo. Perspectivas Psicossociais contemporâneas. Ser humano como objeto de estudo biopsicossocial. Campo de atuação e prática da Psicologia nos diferentes âmbitos de atuação. Ética na profissão. O pensar psicológico dentro de cada pressuposto teórico. A integração da Psicologia com outras áreas de formação. O Código de Ética do Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

Hothersall, David. História da Psicologia. São Paulo: AMGH, 2019. (BV)

Duane P. Schultz; Sydney Ellen Schultz. História da Psicologia Moderna – Tradução da 11ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2019. (BV)

MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan. Psicologia, 11ª edição. São Paulo: LTC, 2017. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



BOCK, Ana Mercês Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2019. (BV)

Pires, Luciana Ryzd. São Paulo: Sagah, 2018. (BV)

Baum, William M. *Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução*. São Paulo: Artmed, 2018. (BV)

Freud, Sigmund. *Fundamentos da clínica psicanalítica*. São Paulo: Autêntica, 2017. (BV)

OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria Emília. *Fundamentos de Psicologia - Psicologia Evolucionista*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (BV)

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA

EMENTA:

O papel da ciência. Tipos de conhecimento. Método e técnica. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

SILVA, Juremir Machado. *O Que Pesquisar Quer Dizer: Como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da Capes*. Porto Alegre: Sulina, 2015. (10 EXEMPLARES)

BASTOS, Lilian Cabral; SANTOS, William Soares dos. *A Entrevista na Pesquisa Qualitativa*. Rio de Janeiro: Faperj, 2013 (20 EXEMPLARES)

CHAROUX, Ofélia M. G. *Metodologia: Processo de Produção, Registro e Relato do Conhecimento*. São Paulo: DVS, 2006. (10 EXEMPLARES)

SÉRRANO, Pablo JIMÉNEZ; PINTO FILHO, Heitor. *Manual básico do pesquisador*. São Paulo: Leud, 2001 (15 EXEMPLARES)



APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia Científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (BV)

Bibliografia Complementar:

LEITE, Francisco Tarciso. Metodologia Científica: Métodos E Técnicas De Pesquisa Monografia, Dissertações, Teses E Livros. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. (3 EXEMPLARES) JÁ CONFERIDO

BRABEN, Donald. Ser Cientista: o espírito de aventura em ciência e tecnologia. Campinas: Papyrus, 1996. (3 EXEMPLARES) JÁ CONFERIDO

KOCHE, José Carlos. Fundamentos De Metodologia Científica: Teoria Da Ciência E Iniciação À Pesquisa. São Paulo: Vozes, 2013. (2 EXEMPLARES)

LEÃO, Lourdes Meirelles. Metodologia Do Estudo E Pesquisa: Facilitando A Vida Dos Estudantes, Professores E Pesquisadores. São Paulo: Vozes, 2016. (2 EXEMPLARES)

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento Da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2015. (2 EXEMPLARES)

APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2011. (BV)

DE SORDI, José Osvaldo. Elaboração de pesquisa científica, 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA

EMENTA:

Tipos e Gêneros Textuais. Coesão e Coerência Textual. A estrutura argumentativa. Prática de Leitura e Produção de Textos. Tópicos Gramaticais da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

VÁRIOS, Autores. A pontuação e a ordem dos elementos na frase. São Paulo: Freitas Bastos, 2009. (20 EXEMPLARES)

PROENÇA FILHO, Domício. Por dentro das Palavras da nossa língua portuguesa. São Paulo: Record, 2003. (20 EXEMPLARES)

NOLL, Volker. O Português Brasileiro. São Paulo: Globo, 2008. (20 EXEMPLARES)

ULBRA. Comunicação e Expressão. Curitiba: Ibpex, 2008. (12 EXEMPLARES)



CREMASCHI, Rosângela. Português Corporativo. São Paulo: Hunter Bos, 2014. (10 EXEMPLARES)

Guimarães, César; Leal, Bruno Souza; Mendonça, Carlos Camargos. Entre o sensível e o comunicacional. São Paulo: Autêntica, 2010. (BV)

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. Lições de Português pela Análise Sintática. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. (2 EXEMPLARES)

KNUPP, Marcus. Interpretação de Texto e Redação para Concursos. São Paulo: Universo dos Livros, 2014. (2 EXEMPLARES)

COELHO, Murilo Oliveira de Castro. Português para Concursos. São Paulo: Universo dos Livros, 2014. (3 EXEMPLARES)

BASTOS, Neusa Barbosa; PALMA, Dieli Vesaro (org). História Entrelaçada 3: A construção de Gramáticas na segunda metade do século XX. São Paulo: PUC/LUCERNA, 2010. (3 EXEMPLARES)

LIMA SOBRINHO, Barbosa. A Língua Portuguesa e a Unidade do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. (5 EXEMPLARES)

CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista Clínica. Rio de Janeiro: Artmed, 2012. (BV)

Barbeiro, Heródoto. Falar para Liderar. São Paulo: Almedina, 2020. (BV)

DISCIPLINA: GENÉTICA HUMANA

EMENTA:

Estudo das bases moleculares, cromossômicas e citológicas. Fundamentos de Embriologia. Fenótipo. DNA. Genética evolutiva. Métodos de investigação. Genes versus ambiente. Hereditariedade. Mitose. Meiose. Variabilidade genética. Manipulação genética. Síndromes. Genética do comportamento humano. Aspectos jurídicos e morais sobre a genética.

Bibliografia Básica:



SALES, Orcélia. Genética para a Enfermagem. Goiânia: AB Editora, 2008. (5 Exemplares)

MOORE, Keith L. Embriologia Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (10 Exemplares)

ATLAN, Henri; BOTBOL-BAUM, Myléne. Dos Embriões aos Homens. São Paulo: Idéias & Letras, 2009. (10 EXEMPLARES)

Roderick R. McInnes. Thompson & Thompson Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (BV)

Bibliografia Complementar:

ZATZ, Mayana. Genética: Escolhas que nossos avós não faziam. São Paulo: Globo, 2011. (2 EXEMPLARES)

AZEVEDO, João Lúcio de. Exercícios Práticos de Genética. São Paulo: Nacional, 1973. (3 EXEMPLARES)

HIB, José. Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (2 Exemplares)

VANZELA, André Luís Laforga; SOUZA, Rogério Fernandes de. Avanços da Biologia Celular e da Genética Molecular. São Paulo: Unesp, 2005. (2 EXEMPLARES – EDITORA UNESP)

AVERSI-FERREIRA, Tales Alexandre. Biologia Celular E Molecular. São Paulo: Editora Atomo, 2013. (2 Exemplares)

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética Humana, 3.ed. São Paulo: Artmed, 2013. (BV)

SADLER, T. W. Langman | Embriologia Médica, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (BV)

DISCIPLINA: NEUROANATOMIA

EMENTA:

Conceitos básicos de Anatomia dos Sistemas e Neuroanatomia. Anatomia macroscópica da medula espinhal e seus envoltórios. Anatomia macroscópica do tronco encefálico. Formação reticular. Nervos cranianos. Núcleos dos nervos cranianos. Conexões dos núcleos dos nervos cranianos.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPBELL, William W. Dejong | O Exame Neurológico, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (BV)

COSENZA. Fundamentos de Neuroanatomia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (BV)

SCHMIDT, Arthur Georg; PROSDÓCIMI, Fábio César. Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático. São Paulo: Roca, 2014. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (BV)

Mohammad Noureldine. Neuroanatomia Básica e Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (BV)

Geraldo Pereira Jotz. Neuroanatomia Clínica e Funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (BV)

Geraldo Pereira Jotz. Neuroanatomia Clínica e Funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (BV)

MARTINEZ, Ana; ALLODI, Silvana; UZIEL, Daniela. Neuroanatomia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (BV)

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: FILOSOFIA

EMENTA:



Análise da Filosofia enquanto discurso racional. Diferenciação e historicidade da Filosofia, da Arte, da Religião e da Ciência. A Filosofia e sua inserção na contemporaneidade. As perspectivas filosóficas e a racionalidade do homem e o meio em que vive. Filosofia e os Direitos Humanos fundamentais.

Bibliografia Básica:

BARCIFICONTAINE, Christian de Paul. Bioética e início da vida. São Paulo: Idéias e Letras, 2004. (10 Exemplares)

MACHADO, Arnaldo. Bioética na prática. São Paulo: Doc Editora, 2011. (10 EXEMPLARES)

FINNIS, John. Fundamentos de ética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (10 Exemplares)

RODRIGUES, Neidson. Filosofia... para não Filósofos. São Paulo: Cortez, 2011. (10 EXEMPLARES)

GONÇALVES JR, Arlindo Ferreira. Filosofia Moral Contemporânea. São Paulo: Ideias & Letras, 2012. (20 EXEMPLARES)

Camillo, Carlos Eduardo Nicoletti. Biodireito, Bioética e Filosofia em Debate. São Paulo: Almedina, 2020. (BV)

Bibliografia Complementar:

READ, Rupert. Filosofia Aplicada: Política e cultura no mundo contemporâneo. São Paulo: Rosari, 2009. (3 exemplares)

FERACINE, Luiz. Karl Marx: ou a Sociologia do Marxismo. São Paulo: Escala, 2011. (2 EXEMPLARES)

MARCONDES, Danilo. Filosofia, Linguagem e Comunicação. São Paulo: Cortez, 2012. (3 EXEMPLARES)

GONZÁLEZ-CRUSSI, F. Nascer e Outras Dificuldades. São Paulo: Códex, 2004. (3 EXEMPLARES)

GHIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia, Amores & Companhia. São Paulo: Manole, 2011. (3 EXEMPLARES)



OLIVEIRA, Regis Fernandes de. Filosofia na Antiguidade - Sócrates e Platão. São Paulo: RT, 2012. (3 EXEMPLARES)

PECORAPO, Rossano; ENGELMANN, Jaqueline. Filosofia Contemporânea - Nilismo, Política, Estética. São Paulo: Loyola, 2008. (3 EXEMPLARES)

GHIRALDELLI JR, Paulo. A Aventura da Filosofia II - de Heidegger a Danto. São Paulo: Manole, 2011. (3 EXEMPLARES)

GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. Um olhar filosófico sobre a Religião. São Paulo: Ideias & Letras, 2012. (3 EXEMPLARES)

GONÇALVES JR, Arlindo Ferreira. Ética e Crise na Sociedade Contemporânea. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. (3 EXEMPLARES)

Schlink, Bernhard ;martins, Leonardo. Bioética à Luz da Liberdade Científica: Estudo de Caso Baseado na Decisão do STF sobre a Constitucionalidade da Lei de Biossegurança e no Direito Comp. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia Ludwig. Bioética e Responsabilidade. São Paulo: Forense, 2008. (BV)

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA A PSICOLOGIA

EMENTA:

Conceitos básicos de estatística. Métodos quantitativos. Organização e descrição de dados. Técnicas de coleta de dados. Estatística descritiva. Modelos probabilísticos: noções de probabilidade e distribuições de probabilidade (distribuição normal). Amostragem. Estimação. Teste de Hipóteses: paramétricos e não paramétricos. Análise de Variância. Correlação e Regressão Linear. Medidas de tendência central. A estatística na pesquisa em Psicologia. Princípios de Bioestatística.

Bibliografia Básica:

BEIGUELMAN, Bernardo. Curso Prático de Bioestatística. Ribeirão Preto/SP: Funpec, 2002. (10 Exemplos)

MOTTA, Valter. Bioestatística. Caxias/RS: Educs, 2006. (10 Exemplos)

BONAFINI, Fernanda César. Estatística. São Paulo: Pearson, 2012. (7 EXEMPLARES)



SCHMIDT, Cristiane Alkmin Juqueira. Questões ANPEC - Estatística 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (15 EXEMPLARES)

Bernard Rosner. Fundamentos de Bioestatística – Tradução da 8ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (BV)

Bibliografia Complementar

KATZ, David L. Revisão em Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. São Paulo: Revinter, 2001. (4 Exemplares)

SICSÚ, Abraham. Estatística Aplicada: Análise Exploratória De Dados. São Paulo: Saraiva, 2012. (2 EXEMPLARES)

BUSSAB, Wilton de O; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica - 9ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (2 EXEMPLARES)

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil - 19ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (2 EXEMPLARES)

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. Noções De Probabilidade e Estatística - 7ª Edição. São Paulo: EDUSP, 2015. (2 EXEMPLARES)

JACQUES, Sidia Maria Callegari. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. (2 Exemplares)

Sônia Vieira. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (BV)

GLANTZ, Stanton A. Princípios de Bioestatística. São Paulo: AMGH, 2014. (BV)

DISCIPLINA: ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

EMENTA:

Fundamentos de Ética e Moral. Discussão e reflexão acerca da ética como valor de conduta na sociedade e no exercício profissional. A construção cultural de valores. A natureza e os fundamentos da ética profissional. As disposições que regulamentam a profissão de Psicólogo. O Código de Ética do Psicólogo.

Bibliografia Básica:

Barsano, Paulo Roberto. Ética Profissional. São Paulo: Érica, 2014. (BV)



DE SÁ, Antônio Lopes. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

GONZAGA, Alvaro de Azevedo. Ética Profissional – Sintetizado. São Paulo: Método, 2019. (BV)

Bibliografia Complementar:

ZANELLI, José Carlos. O Psicólogo nas Organizações de Trabalho. São Paulo: Artmed, 2002. (BV)

Kernkraut, Ana Merzel ; Silva, Ana Lucia Martins da ; Gibello, Juliana. O psicólogo no hospital 1ª edição. Rio Grande do Sul: Blucher, 2017. (BV)

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Psicologia do Trabalho: Psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008. (BV)

REGATO, Vilma Cardoso. Psicologia nas Organizações, 4ª edição. São Paulo: LTC, 2014. (BV)

Banov, Márcia Regina. Psicologia no Gerenciamento de Pessoas, 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2015. (BV)

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

EMENTA:

Conceitos e etapas do ciclo vital infantil: concepção, gestação, nascimento e infância. Métodos e teorias sobre o Desenvolvimento psicossocial, moral, afetivo, cognitivo, físico e motor. Desenvolvimento típico e atípico. O papel da família e da sociedade no desenvolvimento infantil. Teoria Ecológica. Estatuto da Criança e do Adolescente. A importância do brincar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



RUAS, Teresa Cristina Brito (org.). Prematuridade Extrema: Olhares e Experiências. São Paulo: Minha Editora, 2017. (BV)

Darla Ferris Miller. Orientação infantil – Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (BV)

WINNICOTT, D.W. A Criança e o seu Mundo, 6ª edição. São Paulo: LTC, 2018. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na educação infantil. São Paulo: Artmed, 2004. (BV)

Lima, Caroline Costa Nunes. Desenvolvimento Infantil. São Paulo: Sagah, 2019. (BV)

Coll, César; Marchesi, Álvaro; Palacios, Jesús; Colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação - V1. São Paulo: Penso, 2004. (BV)

SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; Colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar - Volume 2. São Paulo: Penso, 2015. (BV)

SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; Colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação - V3. São Paulo: Penso, 2015. (BV)

DISCIPLINA: PSICONEUROFISIOLOGIA

EMENTA:

Neurobiologia aplicada à Neuropsicologia: O sistema nervoso; o tecido nervoso (neurônios e células da glia); Sinapses (química e elétrica); Neurotransmissores e sua importância nas funções mentais; função, organização e estrutura do sistema nervoso e da fisiologia do corpo humano. O Córtex Cerebral. Neurobiologia das Funções



Mentais: Memória, Emoção, Linguagem, Funções Executivas. O ciclo vigília-sono. O controle motor. Introdução à Avaliação Neuropsicológica. O sistema endócrino: hormônios e sua relação com a Função Mental. Regulação neuroendócrina da Função Sexual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORTEZ, Célia Martins; SILVA, Dilson. Fisiologia Aplicada à Psicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (BV)

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia Básica, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (BV)

WARD, Jeremy P. T.; LINDEN, Roger W. A. Fisiologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. São Paulo: Manole, 2014. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bruce M. Koeppen. Berne e Levy – Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BV)

BERTOLUCCI, Paulo H. F.; FERRAZ, Henrique Ballalai; FÉLIX, Evandro Penteado Villar; PEDROSO, José Lu. Guia de Neurologia. São Paulo: Manole, 2011. (BV)

LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. Merritt - Tratado de Neurologia, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BV)

SCHENKMAN, Margaret L.; BOWMAN, James P.; GISBERT, Robyn L.; BUTLER, Russell B. Neurociência Clínica e Reabilitação. São Paulo: Manole, 2016. (BV)

LENT, Roberto. Neurociência da Mente e do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (BV)



DISCIPLINA: PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

EMENTA:

O processamento da informação: representações mentais, imagens e palavras, redes e esquemas, conhecimento declarativo e procedural. As funções cognitivas, suas características, conceitos, teorias e alterações: Atenção, Consciência, Senso-percepção, Linguagem e sistemas de Memória. As funções cognitivas, suas características, conceitos, teorias e alterações: Inteligência, Raciocínio, Tomada de Decisão, Resolução de Problemas. Apresentação dos processos motivacionais e emocionais do comportamento. Motivação: teorias, conceituação, comportamento motivado. Emoção: teorias, definição, razão e emoção. Criatividade. O ciclo da resposta sexual. A Depressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SERAFIM, Antonio de Pádua; SAFFI, Fabiana. Neuropsicologia Forense. São Paulo: Artmed, 2015. (BV)

Karen Melissa Gines Mattos, Ana Laura Alcântara Alves. Treino cognitivo para transtornos mentais graves. São Paulo: Manole, 2020. (BV)

Symington, Neville. A psicologia da pessoa 1ª edição. Rio Grande do Sul: Blucher, 2017. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Valdemar Augusto Angerami. A psicoterapia diante da drogadicção: a vida nos drogados. São Paulo: Cengage Learning, 2002. (BV)

BERTAZZO, Ivaldo. Cérebro Ativo: Reeducação do Movimento. São Paulo: Manole, 2012. (BV)

Maia, Gabriela Felten da; Forechi, Marcilene; Lopes, Daiane Duarte; Lopes, Jaíza Gomes Duarte; Santo. Comunicação e Psicologia. São Paulo: Sagah, 2020. (BV)



BECK, Aaron T.; ALFORD, Brad A. *Depressão: Causas e Tratamento*. São Paulo: Artmed, 2011. (BV)

Ivan Aprahamian, Marina Maria Biella, Marcus Kiiti Borges, Salma Rose Imanari Ribeiz. *Depressão: guia prático*. São Paulo: Manole, 2020. (BV)

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA

EMENTA:

Conceitos e teorias do desenvolvimento na adolescência. Estágios no ciclo vital do adolescente e processos de transformação. Adolescência normal e patológica. Puberdade. Crises de identidade e desenvolvimento moral relativos à adolescência. Família e grupos. Tópicos pertinentes: drogas, sexualidade, estereótipos, ídolos, violência, mídia, gravidez e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WAKSMAN, Renata Dejtiar; SCHVARTSMAN, Cláudio; TROSTER, Eduardo Juan; ABRAMOVICI, Sulim (coords.) *A Saúde de Nossos Filhos*. São Paulo: Manole, 2012. (BV)

SANTROCK, John W. *Adolescência*. São Paulo: AMGH, 2013. (BV)

MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. *Adolescência e Psicopatologia*. São Paulo: Artmed, 2006. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Corso, Diana Lichtenstein. *Adolescência em Cartaz: Filmes e Psicanálise para Entendê-la*. São Paulo: Artmed, 2017. (BV)



Fernando Ramos Asbahr, Eunice Monteiro Labbadia, Lilian Lerner Castro. Ansiedade na infância e adolescência. São Paulo: Manole, 2017. (BV)

Santos, Edemilson Pichek dos. Cuidado integral à saúde do adolescente. São Paulo: Sagah, 2019. (BV)

Jane Nelsen, Lynn Lott. Disciplina positiva para adolescentes: uma abordagem gentil e firme na educação dos filhos 3a ed. São Paulo: Manole, 2019. (BV)

Alda Elizabeth Boehler Iglesias Azevedo, Lúgia de Fátima Nóbrega Reato. Manual de adolescência. São Paulo: Manole, 2019. (BV)

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICAS

EMENTA:

A sociedade capitalista e suas transformações. Estado e sociedade civil na sociedade contemporânea. Sociedade e organizações no século XX. Fundamentos sociológicos; as organizações como instituições sociais, as classes sociais; a mobilidade social; modernização na Sociologia Clássica; teoria da ação social. Abordagem da Sociologia do Trabalho; relações sociais e relações de trabalho; a organização do processo de trabalho e as relações de trabalho. Crises Sociais e Multiculturalismo. Perspectivas Antropológicas. As relações sociais contemporâneas. Relações Sociais e Étnicas. História e Cultura Afro-brasileiras: as relações de poder.

Bibliografia Básica:

SALAMA, Pierre; VALIER, Jacques. Pobrezas e desigualdades no terceiro mundo. São Paulo: Nobel, 1997. (20 Exemplares)

WALLERSTEIN, Immanuel. Impensar a Ciência Social: Os Limites dos Paradigmas do Século XIX. São Paulo: Ideias & Letras, 2006. (13 EXEMPLARES)

VIANA, Nildo. O capitalismo na era da acumulação integral. São Paulo: Ideias & Letras, 2009. (10 EXEMPLARES)



TURRA, Cleusa; VENTURI, Gustavo. Racismo Cordial: a mais completa análise sobre preconceito de cor no Brasil. São Paulo: Ática, 1998. (10 Exemplares)

Silva, Eunice Almeida da. Sociologia aplicada à enfermagem. São Paulo: Manole, 2012. (BV)

Bibliografia Complementar:

ARMAND, Claude. Raio X das Desigualdades. São Paulo: Ibrasa, 2002. (4 EXEMPLARES)

TURNER, Bryan S. Corpo e sociedade. São Paulo: Ideias & Letras, 2014. (3 EXEMPLARES)

FERACINE, Luiz. Karl Marx: ou a Sociologia do Marxismo. São Paulo: Escala, 2011. (2 EXEMPLARES)

SANTOS, José Vicente dos; BARREIRA, César; BAUMGARTEN, Maíra(Organizadores). Crise Social & Multiculturalismo: Estudos de sociologia para o século XXI. São Paulo: Hucitec, 2003. (3 Exemplares)

BUARQUE, Cristovam. Admirável Mundo Atual. São Paulo: Geração Editorial, 2001. (3 EXEMPLARES)

Augustinho, Aline Michele Nascimento.; Rodrigues, Ana Ligia Muniz.; Barreto, Jocélia Santana.; Bes. Sociologia contemporânea. São Paulo: Sagah, 2018. (BV)

Gil, Antonio Carlos. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2011. (BV)

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO E DIREITOS HUMANOS

EMENTA:

Legislação Básica. Direito Civil. A Atividade Humana e o Trabalho. Contrato Individual de Trabalho. A Empresa no Direito do Trabalho e na Lei Brasileira. Estabilidade no Emprego. Participação dos Empregados nos Lucros da Empresa. Organização Sindical: Estrutura e Funcionamento. Negociação Coletiva. Dissídio Individual e Coletivo. Direito de Greve. Legislação Previdenciária. A Seguridade Social a Partir da



Constituição Federal de 1988. Acidentes do Trabalho. Os Direitos Sociais na Constituição Brasileira. Os Direitos Humanos Fundamentais.

Bibliografia Básica:

NOVELINO, Marcelo. Manual de Direito Constitucional: Volume Único, 8ª ed. Rio de Janeiro: Método, 2013. (10 EXEMPLARES)

PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. Direito constitucional descomplicado. 10ª.ed. São Paulo: Método, 2013. (10 EXEMPLARES)

VEIGA, Mauricio de Figueiredo Corrêa da. Reforma Trabalhista E Os Seus Impactos. São Paulo: LTR, 2018. (10 EXEMPLARES)

MENDES, Gilmar Ferreira. Direitos fundamentais e controle de constitucionalidade - Estudos de Direito Constitucional, 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 2011. (BV)

Bibliografia Complementar:

.ROCHA, Lara Bonemer Azevedo da. O Desenvolvimento Pelo Acesso À Justiça. São Paulo: Boreal, 2015. (2 EXEMPLARES)

CASSAR, Vólia Bomfim; BORGES, Leonardo Dias. Comentários À Reforma Trabalhista - De Acordo Com A Lei 13.467/2017 E A MP 808/2017. São Paulo: Método, 2017. (2 EXEMPLARES)

PEGINI, Adriana Revina Barcelos. Processo Civil Democrático: Humanização Do Acesso À Justiça. São Paulo: Boreal, 2015. (2 EXEMPLARES)

MELLO, Cleyson de Moraes. Direito Civil: Parte Geral. São Paulo: Freitas Bastos, 2017. (2 EXEMPLARES)

RODRIGUES, Oswaldo Peregrina. Teoria Geral Do Direito Civil. São Paulo: Verbatim, 2017. (2 EXEMPLARES)

Miranda, Jorge (Org.). Direitos fundamentais: uma perspectiva de futuro. Rio de Janeiro: Gen, 2013. (BV)

Brandão, Cláudio. Direitos Humanos e Fundamentais em Perspectiva. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

EMENTA:



Introdução geral às teorias da Personalidade. Construção do conceito de Personalidade. História da Psicanálise. Desenvolvimento das concepções freudianas sobre o aparelho psíquico: primeira e segunda tópica. Teoria da sexualidade e vicissitudes da pulsão. Processo primário e secundário. Personalidade, desenvolvimento, estrutura e dinâmica. Conceitos Freudianos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGERET, Jean; BÉCACHE, A.; BOULANGER, J.-J.; CHARTIER, J.-P.; DUBOR, P.; HOUSER, M.; LUSTIN, J.-J. Psicopatologia. São Paulo: Artmed, 2006. (BV)

Cocteau, Jean. A dificuldade de ser. São Paulo: Autêntica, 2015. (BV)

BERGERET, Jean. A personalidade Normal e Patológica, 3.ed. São Paulo: Artmed, 2008. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Wright, Jesse H. Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado. São Paulo: Artmed, 2018. (BV)

Hutz, Claudio Simon. Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade - Coleção: Avaliação Psicológica. São Paulo: Artmed, 2018. (BV)

McWILLIAMS, Nancy. Diagnóstico Psicanalítico: Entendendo a Estrutura da Personalidade no Processo Clínico. São Paulo: Artmed, 2019. (BV)

FADIMAN, James ; FRAGER, Robert. Personalidade e Crescimento Pessoal, 5ª edição. São Paulo: Artmed, 2004. (BV)

PERVIN, Lawrence A. ; JOHN, Oliver P. Personalidade: Teoria e Pesquisa, 8ª Edição. São Paulo: Artmed, 2003. (BV)



DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL

EMENTA:

História e concepção da Psicologia Social. Sujeito na sociedade. A influência do grupo e da cultura no indivíduo. Principais enfoques teóricos. Aspectos que envolvem a relação indivíduo-sociedade: representação social; processo de socialização; atitudes, crenças, valores e desejo; aquisição da identidade social. Cartografias do cotidiano. Discussão de conteúdos como gênero, cidadania, trabalho, formação de opinião, estereótipo, preconceito, questões étnico-raciais mídia, ideologia, conformidade, persuasão e conflito. Relação das possibilidades de ação da Psicologia Social em questões de sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TORRES, Cláudio Vaz ; NEIVA, Elaine Rabelo e colaboradores. Psicologia Social - Principais Temas e Vertentes. São Paulo: Artmed, 2011. (BV)

Marcus Eugênio Oliveira Lima. Psicologia Social do Preconceito e do Racismo. Rio Grande do Sul: Blucher, 2020. (BV)

FERREIRA, Rita de Cassia Campos. Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações. São Paulo: Érica, 2014. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. Psicologia Social, 8ª edição. São Paulo: LTC, 2015. (BV)

Minicucci, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais, 6ª edição. São Paulo: Gen, 2001. (BV)

Antunes-Rocha, Maria Isabel; Nascimento, Adriano Roberto Afonso do; Gianordoli-Nascimento, Ingrid Fa. Representações sociais, identidade e preconceito. São Paulo: Autêntica, 2019. (BV)



MYERS, David G. Psicologia Social. São Paulo: AMGH, 2014. (BV)

LOPES, Daiane Duarte. et al. Psicologia Social. São Paulo: SAGAH, 2018. (BV)

DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR I

EMENTA:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Planejamento de Carreira. O campo de atuação profissional do Psicólogo na Região de Inserção do Curso.** O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto de pesquisa que abordará os seguintes conteúdos: **Introdução à Universidade. Introdução ao Curso. Técnicas de Elaboração de Projeto. Conhecendo a profissão. O profissional Psicólogo. Psicologia e o Mercado de Trabalho.**

Bibliografia Básica:

BURMESTER, Haino. Manual de Gestão Hospitalar. Rio de Janeiro: FGV, 2012. (10 EXEMPLARES)

OLIVEIRA, Marco Antônio G. O Novo Mercado de Trabalho. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004. (10 Exemplares)

MOURA, Luis César Souto de. A Face Reversa da Educação Médica. Porto Alegre: Age, 2004. (10 EXEMPLARES)

Taka Oguisso; Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2017. (BV)

Bibliografia Complementar:



SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas - Série Eixos . São Paulo: Érica, 2014. (2 EXEMPLARES)

LEÃO, Lourdes Meirelles. Metodologia Do Estudo E Pesquisa: Facilitando A Vida Dos Estudantes, Professores E Pesquisadores. São Paulo: Vozes, 2016. (2 EXEMPLARES)

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento Da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2015. (2 EXEMPLARES)

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva No Brasil - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (2 EXEMPLARES)

CAVALCANTI, Rogério. Globalização na área de saúde. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. (3 EXEMPLARES)

Souza, Eduardo Neves da Cruz de. Legislação e exercício profissional. São Paulo: Sagah, 2019. (BV)

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL I

EMENTA:

As atividades de Complementação Profissional são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Psicologia. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FVP ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

FVP - Normas para ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL



DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO ADULTO E NA TERCEIRA IDADE

EMENTA:

Conceitos e teorias do desenvolvimento na adultez e na terceira idade. Estágios no ciclo vital do adulto: adulto jovem, adulto médio, adulto tardio e terceira idade. Papéis e relações sociais. Saúde mental na adultez. Distúrbios sexuais. Relações conjugais. Tópicos pertinentes: qualidade de vida, trabalho, aposentadoria, perdas, luto, maternidade, paternidade, menopausa, andropausa e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Paula, Admilson Soares de. Cuidado Integral à Saúde do Adulto I. São Paulo: SAGAH, 2019. (BV)

Nunes, Maurício Rouvel. Cuidado integral à saúde do adulto II. São Paulo: SAGAH, 2019. (BV)

BERGER, Kathleen Stassen. O Desenvolvimento da Pessoa - Do Nascimento à Terceira Idade, 9ª edição. São Paulo: LTC, 2017. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Braga, Cristina; Galleguillos, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Érica, 2014. (BV)

BARKLEY, Russell A.; BENTON, Christine M. Vencendo o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Adulto. São Paulo: Penso, 2015. (BV)

Yeda Duarte. Família, Rede de Suporte Social e Idosos: Instrumentos de Avaliação. Rio Grande do Sul: Blucher, 2020. (BV)



Danielle Maxeniuc Silva Coura e Karina Maxeniuc Silva Montijo. Psicologia Aplicada ao Cuidador e ao Idoso. São Paulo: Érica, 2014. (BV)

Barsano, Paulo Roberto; Barbosa, Rildo Pereira; Gonçalves, Emanoela. Evolução e Envelhecimento Humano. São Paulo: Érica, 2014. (BV)

DISCIPLINA: TEORIAS DA APRENDIZAGEM

EMENTA:

Abordar as principais teorias da aprendizagem. As escolas teóricas: interacionismo; sócioconstrutivismo; epistemologia genética; psicanálise; psicogenética; pós-construtivismo. Os paradigmas no processo de aprendizagem, revendo as questões de mudanças e ruptura na educação. O ensino escolar e as formas de aprendizado (formal e informal). Linguagem, cognição, afeto e motivação na dinâmica do aprender. Problemas de aprendizado. Novas abordagens no processo de aprendizagem, utilizando a tecnologia e o ensino à distância. Construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Mônica de Souza Corrêa. Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (BV)

Minerbo, Marion. Diálogos sobre a clínica psicanalítica 1ª edição. Rio Grande do Sul: Blucher, 2016. (BV)

Akhtar, Salman. Escuta psicanalítica 1ª edição. Rio Grande do Sul: Blucher, 2017. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Renato Mezan. Freud, pensador da cultura. Rio Grande do Sul: Blucher, 2019. (BV)



Freud, Sigmund. Fundamentos da clínica psicanalítica. São Paulo: Autêntica, 2017. (BV)

Eliana Riberti Nazareth. Imunidade, memória, trauma: contribuições da neuropsicanálise, aportes da psicossomática psicanalítica. Rio Grande do Sul: Blucher, 2020. (BV)

FORBES, Jorge. Inconsciente e Responsabilidade: Psicanálise do Século XXI. São Paulo: Manole, 2012. (BV)

Renato Mezan. Interfaces da psicanálise. Rio Grande do Sul: Blucher, 2020. (BV)

DISCIPLINA: TEORIAS E PROCESSOS EM PSICANÁLISE

EMENTA:

Examinar os pontos de vista metapsicológicos, a teoria das pulsões, a teoria topográfica, a fixação e a regressão, as fantasias, a teoria estrutural, o desenvolvimento libidinal e o complexo de Édipo, o narcisismo e desenvolvimento de relações de objeto, a livre associação, a transferência e a contratransferência, os motivos e os mecanismos de defesa. Psicanálise Freudiana. Abordar contributos teóricos e técnicos de autores pós-freudianos. Em especial, focar os panoramas gerais de como os teóricos contribuíram e modificaram a técnica clássica através da revisão e introdução de novas perspectivas para conceitos como as relações objetais, a transferência, a interpretação, a dinâmica do ego, os mecanismos defensivos, o narcisismo e a relação com o ambiente, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Renato Mezan. Interfaces da psicanálise. Rio Grande do Sul: Blucher, 2020. (BV)

Fernando Rocha. Janelas da psicanálise: transmissão, clínica, paternidade, mitos, arte. Rio Grande do Sul: Blucher, 2018. (BV)



SIGNORI, Solange et al. Manual de Acompanhamento Terapêutico-Contribuições Teórico-Práticas para Aplicabilidade Clínica. São Paulo: Santos, 2012. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. (BV)

Antonio Ferro. Na sala de análise: emoções, relatos, transformações. Rio Grande do Sul: Blucher, 2019. (BV)

Freud, Sigmund. Neurose, psicose, perversão. São Paulo: Autêntica, 2016. (BV)

Marion Minerbo. Novos diálogos sobre a clínica psicanalítica. Rio Grande do Sul: Blucher, 2011. (BV)

MOTTA, Manoel Barros da. O Crime à Luz da Psicanálise Lacaniana. São Paulo: Forense Universitária, 2017. (BV)

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GESTÃO

EMENTA:

Conceitos e tipos de organizações. Processo administrativo – planejar, organizar, dirigir e controlar: conceitos e ferramentas. Níveis hierárquicos – estratégico, tático e operacional. Estratégia e Planejamento – conceitos, tipos e vantagem competitiva. Evolução das principais abordagens administrativas. Desafios e tendências na gestão das organizações contemporâneas. Perspectivas da administração em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Farias, Cláudio V. S.; Duschitz, Caroline; Carvalho, Gustavo Meneghetti de. Estratégia de Marketing. São Paulo: Sagah, 2016. (BV)



O. C. Ferrell; Michael D. Hartline. Estratégia de Marketing - Teoria e Casos: Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (BV)

TURCHI, Sandra R. Estratégia de Marketing Digital e E-Commerce, 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Souza, Antônio Artur de. Gestão financeira e de custos em hospitais. São Paulo: Gen, 2013. (BV)

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel Pontón; LONDOÑO, Jairo Reynales. Gestão Hospitalar, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BV)

GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão Hospitalar: Administrando o hospital moderno, 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2002. (BV)

PAGLIUSO, Antonio Tadeu. Gestão organizacional - 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

RIBEIRO, Osni Moura, RIBEIRO, Natália Moura. Gestão Organizacional - com ênfase nas organizações hospitalares. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV)

DISCIPLINA: TEORIAS E PROCESSOS EM HUMANISMO

EMENTA:

Fundamentos teórico-filosóficos da Psicologia existencial, da Psicologia fenomenológica e da Psicologia humanista. Aprofundamento nas principais teorias com enfoque humanista. A Abordagem Centrada na Pessoa. Expoentes na Psicologia Humanista na contemporaneidade. Pressupostos da Terapia Centrada na Pessoa: noções-chave; definições teóricas; teoria da personalidade e da dinâmica do comportamento; breve teoria da terapia; trabalho com grupos e implicações na educação.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Leite, Marcela Barbosa. A Questão da Dimensão Ética em Ser e Tempo. Rio Grande do Sul: Blucher, 2017. (BV)

Moreira, Márcio Borges. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. São Paulo: Artmed, 2018. (BV)

DALGALARRONDO, Paulo. A Evolução do Cérebro. São Paulo: Artmed, 2011. (BV)

BIBLIOTECA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional - A Dinâmica do Sucesso das Organizações. São Paulo: Atlas, 2021. (BV)

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. São Paulo: Artmed, 2017. (BV)

KANAANE, Roberto. Comportamento Humano nas Organizações, 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)

NEWSTROM, John W. Comportamento Organizacional: O Comportamento Humano no Trabalho. São Paulo: AMGH, 2008. (BV)

OLIVEIRA, Marco Antonio. Comportamento Organizacional para Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR II

EMENTA:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição



do tema: **As Políticas Públicas em Saúde Mental na Região de Inserção do Curso.**

O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto de pesquisa que abordará os seguintes conteúdos: **Introdução à Universidade. Introdução ao Curso. Técnicas de Elaboração de Projeto.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORLENZA, Orestes Vicente; MIGUEL, Euripedes Constantino (eds.). Clínica Psiquiátrica de Bolso. São Paulo: Manole, 2014. (BV)

André Malbergier. Abordagem clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina: manual para profissionais de saúde mental. São Paulo: Manole, 2018. (BV)

Valdemar Augusto Angerami (org.). Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Cengage Learning, 2004. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Jean Carlos; SIMÕES, Sandro Alex de Souza (coord.). Direito, Políticas Públicas e Desenvolvimento. São Paulo: Método, 2013. (BV)

Tajra, Sanmya Feitosa. Planejamento e Informação - Métodos e Modelos Organizacionais para Saúde Pública. São Paulo: Érica, 2014. (BV)

MENDES, Gilmar. Políticas Públicas no Brasil: uma abordagem institucional. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV)

Rodrigues, Maria de Lurdes; Silva, Pedro Adão e. Políticas Públicas para a Reforma do Estado. São Paulo: Alamedina, 2013. (BV)

Leonardo Secchi. Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (BV)



DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL II

EMENTA:

As atividades de Complementação Profissional são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Psicologia. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FVP ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

FVP - Normas para ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ESCOLAR

EMENTA

O surgimento da instituição escola. Aprendizagens formais e informais. História da Psicologia Escolar no Brasil: impasses e possibilidades. A função da escola na sociedade. O psicólogo e sua relação com a Educação no cenário atual. Papel e intervenção do psicólogo em contextos educacionais. A integralidade da intervenção nos contextos educacionais: aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Equipe multidisciplinar, escola inclusiva e fracasso escolar. O fenômeno do bullying na escola brasileira contemporânea. Estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CORREIA, Mônica. **Psicologia e escola: uma parceria necessária**. São Paulo: Alínea, 2004.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns (Org.). **Psicologia escolar e compromisso social**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2007.

PATTO, Maria Helena Souza (Org.). **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César et al. **Psicologia da educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Desenvolvimento psicológico e educação, 2).

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. São Paulo: Escuta, 2000.

MALUF, Maria Regina (Org.). **Psicologia educacional: questões contemporâneas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MARASCHIN, Cleci; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; CARVALHO, Diana de Carvalho (Org.). **Psicologia e educação: multiversos sentidos, olhares e experiências**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.

OUTEIRAL, José Ottoni; CEREZER, Cleon. **O Mal-estar na escola**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E PROCESSOS DE INCLUSÃO

EMENTA:

A produção social da normalidade e da anormalidade. Conhecimento teórico-prático do desenvolvimento orgânico e psicológico da pessoa que apresenta necessidades especiais. Tecnologias e procedimentos básicos para o trabalho com pessoas que



apresentam necessidades especiais. Âmbitos de atuação do psicólogo. Inclusão social. A constituição da Educação Especial e as propostas de escolarização das pessoas com deficiência, em diferentes momentos históricos. Atendimento psicopedagógico: Entrevista (anamnese), Avaliação, Entrevista devolutiva e Intervenção. Ferramentas de Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDEZ, A. **Os idiomas do aprendente**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GESELL, Arnold. **A criança dos 0 aos 5 anos**. Tradução Cardigos dos Reis. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LEFRANÇOIS, Guy R.. **Teorias da aprendizagem**. São paulo: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os pingos nos is**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERNANDEZ, A. **A mulher escondida na Professora**: uma leitura Psicopedagógica de ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MARASCHIN, Cleci; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; CARVALHO, Diana de Carvalho (Org.). **Psicologia e educação**: multiversos sentidos, olhares e experiências. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem. Lamparina, 2008.

DISCIPLINA: LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO



Liderança: conceitos e perspectivas. As relações de poder no âmbito das organizações. Empreendedorismo: principais conceitos e características. A gestão empreendedora e suas implicações para as organizações. O papel e a importância do comportamento empreendedor nas organizações. O perfil dos profissionais empreendedores nas organizações. Processos grupais e coletivos, processos de autoconhecimento, autodesenvolvimento, criatividade, comunicação e liderança. Ética e Responsabilidade Social nas organizações. A busca de oportunidades dentro e fora do negócio. A iniciativa e tomada de decisão. A tomada de risco. A gestão empreendedora de pessoas nas organizações. A inovação. Os negócios na área de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DRUCKER, P. F.; **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

FUNDAÇÃO Roberto Marinho. **Aprender a empreender.** 3.ed. Rio de Janeiro: Fund. Roberto Marinho, 2003.

SALIM, C. S. **Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.



SILVA, A. Marcos. **TGA**. São Paulo: Campus, 2013.

DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA

EMENTA:

Fundamentos de Psicopatologia. Conceito, objeto e método da Psicopatologia Fenomenológica. As funções psíquicas e seus distúrbios. Síndromes psiquiátricas. Saúde e doença, normal e anormal em Psicopatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO Americana de Psiquiatria. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. **Psicopatologia: uma abordagem integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGERET, Jean et al. **Psicopatologia: teoria e clínica.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSTA, Jurandir Freire. **História da psiquiatria no Brasil: um corte ideológico.** 5. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura: na idade clássica.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

KNAPP, Paulo. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica.** Porto Alegre: Artmed, 2004.



LOUZÂ NETO, Mario Rodrigues; ELKIS, Hélio. **Psiquiatria básica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DISCIPLINA: PROCESSO GRUPAL, RELAÇÕES FAMILIARES E INSTITUIÇÕES SOCIAIS.

EMENTA:

Compreender a necessidade do fortalecimento dos vínculos familiares e grupais para inserção e reinserção na vida comunitária e social. Definição de família, grupo e instituições sociais. Processo grupal em psicologia social Grupo Familiar. Organizações e Instituições

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AFONSO, M. L.M. (org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva. 1990.

BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)**. Brasília.1993.

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Presidência da Republica Federativa do Brasil. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Brasília.2006.

CARVALHO. Maria do Carmo Brant(Org.) **O lugar da família na política social**. São Paulo. Cortez, 2003.

KAMKHAGI, V. R. **Horizontalidade, verticalidade e transversalidade em grupos**. In:**BAREMBLITT, G. Grupos: teoria e técnica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986, pp. 205-215.



LANE, S. T. M. **O processo grupal**. In: S. Y. M. Lane & W. Codo (orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 6.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988, pp. 78-98.

MAILHIOT, G. B. **Dinâmica e gênese dos grupos** – atualidade das descobertas de Kurt Lewin. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977.

MARTINS, S. T. F. **Psicologia Social e Processo Grupal**: A coerência entre fazer, pensar e sentir em Sílvia Lane. *Psicologia & Sociedade*, 19 (2), p.76-80, 2007.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O Processo Grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DAS AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS

EMENTA:

Fundamentos básicos da avaliação psicológica. Identificação dos métodos de construção e validação das medidas. Conceito, história, situação atual, tipos, parâmetros, requisitos científicos e usos. Princípios teóricos, técnicos e éticos que orientam a administração dos testes psicológicos. O Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Classificação dos testes psicológicos: inteligência; aptidão; psicomotricidade; funções neuropsicológicas; personalidade; motivação; atitudes; interesses e outros. Áreas de atuação: clínica; escolar; neuropsicológica; forense; organizacional; esporte; comunitária; vocacional; trânsito; hospitalar, etc. Tipos e formas de aplicação: individual ou coletiva; oral; manual. Instrumentos psicométricos de inteligência e raciocínio. Testes: Escalas Weschler, Teste de Inteligência G36, Matrizes Progressivas de Raven, e BPR-5).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HUTZ, Cláudio Simon (Org.). **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2009.



URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ARZENO, María Esther Garcia. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother; CARRASCO, Leanira Kesseli. **(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR III

EMENTA:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **A Psicologia Escolar na Região de Inserção da FVP**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em um projeto de pesquisa acerca da realidade regional em termos de psicologia escolar. O projeto abordará os seguintes conteúdos: **Introdução à Universidade. Técnicas de Elaboração de Projeto. Conhecendo a realidade regional. Psicologia Escolar.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



BELL, J. **Guia para pesquisadores iniciantes em projeto de pesquisa**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BREAKWELL, G, HAMMOND, S.; FIFE-SCHAW, C.; e SMITH, J. A. **Método de pesquisa em psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (orgs.). **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. 2ª. ed. Porto Alegre, Artmed Bookman, 2006.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Artmed: Bookman, 2009.

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL III

EMENTA:

As atividades de complementação profissional são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Psicologia. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FVP ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do



conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

FVP - Normas para ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: TEORIA E PROCESSOS COGNITIVO-COMPORTAMENTAL:

EMENTA:

Apresentação da origem e desenvolvimento da abordagem comportamental segundo Pavlov, Thorndike, Watson, Skinner e Bandura. Introdução à Análise Experimental do comportamento. O condicionamento clássico e o operante. A aprendizagem vicária. A Terapia Cognitiva: história, conceitos e desenvolvimento. As terapias cognitivo-comportamentais: fundamentos epistemológicos, axiomas. O modelo cognitivo. Os erros de pensamento. Diagrama de Conceitualização. A estrutura das sessões. Introdução às técnicas cognitivo-comportamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRETTA, Ilana; OLIVEIRA, Margareth da Silva (Org.). **Manual prático de terapia cognitivo-comportamental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BECK, Judith S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

THASE, Michael; WRIGHT, Jesse; BASCO, Monica. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental**. Artmed: Porto Alegre, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KNAPP, Paulo. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins, 2003.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

EMENTA

A contextualização histórica da Psicologia Organizacional e do Trabalho: do modelo taylorista às organizações contemporâneas do trabalho. A inserção do Psicólogo Organizacional: campo de atuação e os novos desafios. Estudo do trabalho, sujeito e saúde mental. Psicopatologias relacionadas ao trabalho. O Psicólogo como agente promotor de mudança dentro das organizações. Noções de Psicologia aplicadas aos Recursos Humanos (RH). Emprego e Trabalho. Comportamento humano nas organizações: desafios e perspectivas. Relacionamento interpessoal. Mudanças dentro e fora da organização. Cargos, carreira e remuneração. Comportamento Humano nas Organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOULART, Íris Barbosa (Org.). **Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGAMINI, Cecília Whitaker; TASSINARI, Rafael. **Psicopatologia do comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage Learning. 2008.



DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Práticas em recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos.** São Paulo: Atlas, 2007.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional.** 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional: o impacto das emoções.** São Paulo: Cengage Learning, 2002.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2002.

DISCIPLINA: PSICOFARMACOLOGIA

EMENTA:

Nomenclatura dos psicofármacos. Conceitos básicos de farmacologia clínica. Principais medicações utilizadas em psicofarmacologia: indicações, mecanismos de ação, indicações, efeitos adversos, interações medicamentosas. Psicofarmacologia: ansiolíticos e hipnóticos; antidepressivos; antipsicóticos e neurolépticos; estabilizadores de humor e anticonvulsivantes; psicoestimulantes. ECT. Dependência química. A solicitação da avaliação psiquiátrica pelo psicólogo. Interconsultas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDIOLI, Aristides Volpato et al. **Psicofármacos: consulta rápida.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações clínicas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



DIEHL, Alessandra [et al.]. **Dependência química: Prevenção, tratamento e políticas públicas.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. São Paulo: DMEL, 2003.

BRUNTON, Laurence L. (Ed.), LAZO, John S. (Ed.), PARKER, Keith L. (Ed.), Tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey...[et al.]. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

ISMAEL, S.M.C. ORG. **A prática psicológica e suas interfaces com as doenças.** São Paulo: Casa Do Psicólogo, 2005.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA HOSPITALAR E DA SAÚDE

EMENTA:

Psicologia e políticas públicas de saúde. Atuação do psicólogo nos hospitais. História, políticas e modelos de atenção à saúde. Psicossomática. Qualidade de vida e promoção da saúde. Trabalhando com a dor, as doenças e suas implicações. Técnicas de atendimento (individual, grupal, familiar e em equipe). A construção do projeto terapêutico de forma interdisciplinar. Questões éticas e formação na saúde. Conceito de Integralidade da Atenção e do Cuidado em Saúde. Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Novos paradigmas em saúde. Saúde Mental Coletiva. Clínica Ampliada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MELLO FILHO, Júlio de; BURD, Miriam. **Psicossomática hoje.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Rúben Araújo de (Org.). **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.** Rio de Janeiro: UERJIMS-ABRASCO, 2007.



SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar**: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **Psicologia hospitalar**: teoria e prática. São Paulo: Cengage, 2010.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Tendências em psicologia hospitalar**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar**: teorias, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DISCIPLINA: TÉCNICAS PROJETIVAS E PSICOMÉTRICAS

EMENTA:

Indicação de aplicação de técnicas projetivas e psicométricas. História e bases teóricas das técnicas projetivas. Descrição e considerações gerais sobre a administração, interpretação e indicações das técnicas: gráficas (Desenho da Figura Humana, Desenho da Casa, Árvore e Pessoa - HTP -) e aperceptivas ou de contar histórias (Teste de Apercepção Temática adulto – TAT). Desenhos- História (Trinca), Teste das Fadas e Bender. A pesquisa com avaliações projetivas. Testes de áreas de saúde (Escala Beck – BDI, BAI, BSI, BSH e BDI II - e Inventários de Estresse – ESI e ISSL). O Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUCK, John N. **HTP: House-Tree-Person**: manual. São Paulo: Vetor, 2003.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother; CARRASCO, Leanira Kesseli. **(Con)textos**



de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação psicológica:** conceito, métodos e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

NUNES, Maria Lúcia Tiellet (Org.). **Técnicas projetivas com crianças.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.

PASQUALI, Luiz. **Instrumentação psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

SISTO, Fermino Fernandes; NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. **Teste gestáltico visomotor de Bender:** manual. São Paulo: Vetor. 2005.

VAN KOLCK, Odette Lourenção. **Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico.** São Paulo: EPU. 1984.

DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR IV

EMENTA:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre e de períodos anteriores. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **A Orientação Profissional e Vocacional na Região de Inserção do Curso.** O trabalho envolve os seguintes estudos: **Orientação Profissional. Orientação de Projeto. Métodos de Pesquisa. Constituição de projeto.**



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELL, J. **Guia para pesquisadores iniciantes em projeto de pesquisa**. 4. WW. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BREAKWELL, G, HAMMOND, S.; FIFE-SCHAW, C.; e SMITH, J. A. **Método de pesquisa em psicologia**. 3. WW. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. WW. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (orgs.). **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. 2ª. WW. Porto Alegre, Artmed Bookman, 2006.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. WW. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Artmed: Bookman, 2009.

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL IV

EMENTA:

As atividades de Complementação Profissional são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Psicólogo. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na própria FVP ou



em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão propostos pela Faculdade e eventos externos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FVP – Normas para ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL –

Disponível em <https://www.fvpbezerros.com.br/site/>

7º SEMESTRE

DISCIPLINAS: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

EMENTA:

Princípios básicos da Orientação Profissional. A Orientação Profissional no contexto atual. Principais abordagens. Recursos a serem usados na Orientação Profissional. Atendimento direto ao cliente na escolha de sua profissão. Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento vocacional relacionando-os com o processo geral de desenvolvimento da personalidade. Os alunos deverão conduzir e levar a bom termo um processo de orientação profissional.

Bibliografia Básica:

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional: A estratégia clínica.** Ed. Martins Fontes, 1987.

LEVENFUS, Rosane S. **Psicodinâmica da Escolha Profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

LUCCHIARI, Dulce Helena. **O Jovem e a Escolha Profissional.** Ed. Mercado Aberto, 1987.

MÜLLER, Marina. **Orientação Vocacional: Contribuições Clínicas e Educacionais.** Artes Médicas, 1988



Bibliografia Complementar:

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional na abordagem sócio-histórica.** Campinas. Unicamp, 2001

CARVALHO, M.M.M.J. **Orientação Profissional em grupo: teoria e técnica.** São Paulo: Editorial Psy, 1995

LUCCHIARI, Dulce Helena. **Pensando e Vivendo a Orientação Profissional.** São Paulo : Summus, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Orientação Vocacional e Decisão – Estudo Crítico da Situação no Brasil.** Ed. Loyola, 1981.

PELLETIER, Denis. **Desenvolvimento Vocacional e Crescimento Pessoal.** Ed. Vozes, 1982.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

EMENTA:

Conceito geral: origem, desenvolvimento e necessidades da Psicologia Comunitária. Papel do Psicólogo. Tipos de intervenção. Cidadania. Prevenção e Promoção de Saúde. Qualidade de Vida na comunidade. Programas comunitários: Organizações Não-Governamentais (ONGs) e iniciativa privada. Levantamento e análise de necessidades das comunidades. Redes sociais: grupo, comunidade, sujeito, indivíduo e coletivo. Representação Social. Cultura da comunidade. Estratégias de prevenção e intervenção em comunidades.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (Org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia.** Petrópolis: Vozes, 1996.



LANE, Sílvia T. Maurer; SAWAIA, Bader Burihan. (Org.). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Educ/Brasiliense, 1995.

SARRIERA, Jorge Castellá (Org.). **Psicologia comunitária**: estudos atuais. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar:

SARRIERA, Jorge Castellá (Org.). **Saúde comunitária**: conhecimentos e experiências na América Latina. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SARRIERA, Jorge Castellá; SAFORCADA, Enrique Teófilo (Org.). **Introdução à Psicologia Comunitária**: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SAWAIA, Bader (Org.) **As Artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2002.

TUNDIS, Silvério Almeida (Org.). **Cidadania e loucura**: políticas de saúde mental no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DOS GRUPOS

EMENTA:

Teoria de grupos: conceitos. Histórico do entendimento da dinâmica grupal. Objetivos grupais e individuais. Fenômenos grupais: coesão; integração; produção grupal; negação. A constituição e os papéis no grupo (principais elementos e funções). Grupoterapia. A comunicação no grupo. Grupos de autoajuda. Novas perspectivas no entendimento dos grupos (correntes modernas). Psicólogo nos grupos, papel do psicólogo. O comportamento grupal nos diferentes contextos socioculturais. Estágios do desenvolvimento do grupo.

Bibliografia Básica:



FERNANDES, W. J. **Grupos e configurações vinculares**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OSÓRIO, L. C. **Psicologia grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZIMERMAN, David Epelbaum. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

KERNBERG, O. **Ideologia, conflito e liderança em grupos e organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OSÓRIO, L. C. **Psicologia grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DISCIPLINA: TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I

EMENTA:

As formas de atuação da técnica psicanalítica nas diversas escolas: a psicoterapia breve, a psicoterapia de apoio e a psicanálise propriamente dita. Avaliação teórica, aplicação e intervenção na linha psicanalítica. A entrevista, o diagnóstico e a escuta: conceitos e implicações. Transferência, contratransferência, atenção flutuante/associação livre, atuação, resistência e interpretação. O processo analítico: etapas e fenômenos. O tratamento psicoterápico no adulto e suas etapas de acordo com a teoria psicanalítica. Apresentar e discutir o aspecto teórico e técnico da Clínica Infantil, enfatizando questões como o *setting*, contrato, o papel dos pais na psicoterapia da criança, manejo e o brincar na clínica da infância. Além disso, busca-se apresentar uma reflexão a respeito de questões de normalidade e patologia e seus



enlaces com o desenvolvimento infantil, calcada em teóricos clássicos e contemporâneos.

Bibliografia Básica:

GARCIA, José Carlos.; FERRAZ, Flávio Carvalho. **Desafios para a técnicapsicanalítica**. Casa do Psicólogo.

SIGAL, A. M. **Escritos metapsicológicos e clínicos**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2009

ZIMERMAN, David E. **Manual de técnica Psicanalítica**. Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

BACKES, Carmem. **Clínica psicanalítica na contemporaneidade**. Porto Alegre: UFRGS. 2008.

FERRAZ, F. C. **Perversão**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

PORGE, E. **Transmitir a clínica psicanalítica: Freud, Lacan, Hoje**. São Paulo: Unicamp, 2009.

DISCIPLINA: PSICODIAGNÓSTICO

EMENTA:

O processo de psicodiagnóstico e a exclusividade do psicólogo. Etapas do psicodiagnóstico: *rapport*, anamnese, entrevista, definição do objeto e dos instrumentos, avaliação, devolução e elaboração do laudo. Diferença entre laudo, parecer e atestado de acordo com as resoluções do Conselho Federal de Psicologia. O psicodiagnóstico nos diferentes contextos: clínica, concursos públicos, organizações, hospitais, etc. Ética em testagem.



Bibliografia Básica:

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação psicológica:** conceito, métodos e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARZENO, María Esther Garcia. **Psicodiagnóstico clínico:** novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.

OCAMPO, María Luisa Siquier de; ARZENO, María Esther García. **O Processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** 11.ed. São Paulo: WMF, 2009.

PRIMI, Ricardo (Org.). **Temas em avaliação psicológica.** Campinas: IBAP, 2002.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO I (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)

EMENTA:

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Regulamento das Práticas de Extensão

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Regulamento das Práticas de Extensão

ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II

EMENTA:

Ciclo de vida familiar. Família com filhos pequenos. Família com filhos adolescentes. Ninho vazio. Aposentadoria. Diversidade familiar. Família e homossexualidade. Separação, divórcio, recasamento. Famílias reconstituídas. Madrastas e padrastos. Família Monoparental. Relacionamento fraterno. Formulando hipóteses sistêmicas. Famílias saudáveis. Contato telefônico e entrevista inicial. Espontaneidade. Planejamento e foco terapêutico. Reenquadramento. Conotação positiva. Fronteiras. Desequilíbrio. Paradoxos. Focalização. Intensidade. Mudança. Dramatização. Alta e acompanhamento familiar. Psicopatologia da família. Famílias rígidas e aglomeradas. Gênero e família. Doença crônica. Morte e luto. Abuso intrafamiliar. Simbólico-experiencial: desafiando estruturas. Estrutural: fronteiras, hierarquias e rituais metafóricos. Ansiedade de separação e triangularização. Escolha do parceiro. Adaptabilidade, coesão e comunicação conjugal. Mudanças conjugais. Transgeracionalidade conjugal. Infertilidade. Homoconjugalidade. Poliamor. Gênero. Casais e a tecnologia. Recasamento. Genograma conjugal. Contrato terapêutico. Indicações e restrições à terapia de casal. Reconstrução conjugal.



Bibliografia Básica:

WAGNER, Adriana (Org.). **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OSÓRIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual (Org.). **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAIBBI, R. **Fazendo terapia familiar: habilidades e criatividade na prática clínica**. São Paulo: Roca, 2010.

Bibliografia Complementar:

BENHAIM, Michèle. **Amor e ódio: A ambivalência da mãe**. Prefácio Jean-Jacques Rassial, Tradução Inesita Barcellos Machado. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2007.

CARTER, Betty et al. **As Mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Elias Marcos. **A nova terapia familiar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

LINDOSO, Maria Helena. **Amor, eterno amor**. São Paulo: Campus, 2012.

BERKLAIM, Joseph. **Família: perspectivas psicológicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA APLICADA A CLÍNICA I

EMENTA:

Método de Rorschach: histórico, desenvolvimento do teste e fundamentação teórica; requisitos e formas de aplicação; elaboração do laudo realizado a partir do método;



estudos de caso; aplicação e análise do teste, buscando uma análise integrada dos resultados qualitativos e quantitativos; classificação dos resultados (localização; conteúdo; frequência; determinantes; banalidade e originalidade).

Bibliografia Básica:

BUROCHOVITCH, Evely; Angeli, Acacia Aparecida dos Santos; Naschimento, Elisabeth. **Avaliação Psicológica nos Contextos Educativo e Social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

ADRADOS, Isabel. **Teoria e prática do teste de Rorschach**. São Paulo: Vozes, 2000.

SANTOS, Acacia Aparecida Angeli et al. **Perspectivas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Bibliografia Complementar:

PASIAN, S. R. **Avanços do Rorschach no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PRIMI, Ricardo. **Temas em avaliação psicológica**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

WONNICOTT, D.W. **Privação e Delinquência**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.

HUTZ, C. (org.). **Avanços e Polêmicas em Avaliação Psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

LINDOSO, Maria Helena. **Técnicas Psicoterápicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.



DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO

EMENTA:

Campo do Aconselhamento Psicológico. Histórico. Definição de áreas (aconselhamento, orientação e psicoterapia). Aconselhamento Psicológico na atualidade. Bases epistemológicas do Aconselhamento Psicológico. Plantão Psicológico. Serviço de Aconselhamento Psicológico. Atitudes e escuta. Aconselhamento Psicológico na Abordagem Centrada na Pessoa. Teoria de personalidade, de psicoterapia e relações interpessoais em Rogers. Desdobramentos pós-rogerianos.

Bibliografia Básica:

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

ROSENBERG, R. L. **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa**. São Paulo: EPU, 1990.

SCHEEFFER, R. **Aconselhamento Psicológico**. São Paulo: Atlas, 1985.

Bibliografia Complementar:

COREY, G. **Técnicas de Aconselhamento e Psicoterapia**. Rio de Janeiro: Campus, 1983. RUDIO, F. V. **Orientação Não-Diretiva na Educação, no Aconselhamento e na Psicoterapia**. Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. **Teorias de Aconselhamento**. São Paulo: Atlas, 1983.

BAUM, W.M. **Ciência, Comportamento E Cultura**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

CULBERTSON, S. & PERROTT-BOREN, M.C. **Princípios do Comportamento**. São Paulo: HUCITEC, 1978.

DISCIPLINAS: SAÚDE MENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

EMENTA:

A conquista da cidadania no campo da saúde mental; Legislação versus política de saúde mental; As normas técnicas internacionais; Legislação e a política nacional de



saúde mental; Paradigmas do conceito de saúde mental; A gestão atual da saúde mental no Brasil.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

ROTELLI, F. et al. **Desinstitucionalização**. São Paulo: Hucitec, 1990.

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. RJ: Fio Cruz, 2007.

Bibliografia Complementar:

BASAGLIA, F.A. **A Instituição Negada**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

CASTEL, R. **A Ordem Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

CONSELHO FEDERAL de PSICOLOGIA (org.) **Loucura, Ética e Política**: escritos militantes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

NIEL, Marcelo; SILVEIRA, Dartiu Xavier da. **Drogas e Redução de Danos**: Uma cartilha de para Profissionais de Saúde. Ministério da Saúde, 2008.

STOLF, William. **Política e Saúde Mental**. São Paulo: Campus, 2005.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO II (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)

EMENTA:

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades Complementares ou de Prática



Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Regulamento das Práticas de Extensão

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Regulamento das Práticas de Extensão

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO

EMENTA:

Áreas de atuação do psicólogo. Demandas da sociedade contemporânea e características do mercado de trabalho. Prática de observação do psicólogo em diferentes contextos. Etapas do processo de avaliação psicológica. Avaliação e planejamento de intervenções. Estratégias de intervenção psicológica. Funções, níveis e âmbitos de atuação. Procedimentos, técnicas, instrumentos, questões éticas. Planejamento, metodologias e formas de avaliação da intervenção.

Bibliografias Básica e Complementar:

Obs* A definir, conforme plano de estágio e abordagem adotada.

9º SEMESTRE



DISCIPLINA: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA APLICADA A CLÍNICA II

EMENTA:

Testes e Inventários de Avaliação da Personalidade: Bateria Fatorial da Personalidade (BFP), Inventário Fatorial da Personalidade (FP), Inventário de Personalidade NEO Revisto (NEO-PI-R) e Palográfico. Histórico, teorias embasadoras; aplicação, avaliação e interpretação dos testes.

Bibliografia Básica:

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação psicológica**: conceito, métodos e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ARZENO, María Esther Garcia. **Psicodiagnóstico clínico**: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

ANGELO, Luciana Ferreira; RUBIO, Kátia (Org.). **Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

BUROCHOVITCH, Evely; ANGELI, Acacia Aparecida dos Santos; NASCHIMENTO, Elisabeth. **Avaliação Psicológica nos Contextos Educativo e Social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012

PEREIRA, Daniela Forgiarini; BANDEIRA, Denise Ruschel (Org.). **Aspectos práticos da avaliação psicológica nas organizações**. São Paulo: Vetor, 2009.

LEVY, Josph. **Avaliação Psicológica Aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

LINDOSO, Marcos Elias. **Psicologia Aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA JURÍDICA



EMENTA:

Psicologia Jurídica: aspectos históricos, objeto e domínios de intervenção. Estado da arte do conhecimento psicológico nas relações com a Justiça, o Direito e a Lei. Noções do Direito necessárias a formação e capacitação do psicólogo que atua no campo jurídico. O papel do psicólogo nas organizações da justiça. Psicologia Jurídica e Direito Civil. Psicologia Jurídica no âmbito da Infância e Juventude. Psicologia Jurídica e Direito de Família. Psicologia Jurídica e o Direito Penal. Métodos não-adversariais de resolução de conflitos. A perícia psicológica no contexto judiciário. Aspectos éticos e documentos legais em Psicologia Jurídica.

Bibliografia Básica:

BRITO, Leila Maria Torraca (org). **Temas de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

GONÇALVES, Hebe Signorini e BRANDÃO, Eduardo Ponte (org.). **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2008.

ZIMERMAN, David. & COLTRO, Antonio Carlos Martins (org). **Aspectos Psicológicos na Prática Jurídica**. Campinas (SP): Millenium, 2002.

Bibliografia Complementar:

COHEN, Cláudio (org.). **Saúde Mental, Crime e Justiça**. São Paulo: EDUSP, 1996.

MIRA y LOPES, Emílio. **Manual de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1955.

PALOMBA, Guido Arturo. **Psiquiatria Forense: Noções Básicas**. São Paulo: Sugestões Literárias, 1992.

SILVA, Denise Maria P. **Psicologia Jurídica no Processo Civil Brasileiro**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.



TABORDA, José G.V.; CHALUB, M.; ABDALLA FILHO, E. **Psiquiatria Forense**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DISCIPLINAS: PSICOLOGIA DO ESPORTE

Ementa:

Funções do psicólogo e métodos de observação da prática esportiva. Técnicas de intervenção. A importância da motivação no desempenho e na saúde emocional do atleta. Estratégias de rendimento. Treinamento continuado. Autoconhecimento e trabalho com as emoções. Preparo para competição, concentração e confiança. Trabalho em equipe, desempenho individual e grupal. Ética no esporte. O papel do líder, do técnico e da equipe. Processo de comunicação no grupo esportivo e desportivo. Esporte e qualidade de vida.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Afonso Antônio. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CLEGG, Brian; BIRCH, Paul. **Trabalho em equipe**: motive energize a sua equipe já. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

Gustavo e Magdalena Boog. **Manual de Gestão de Pessoas e Equipes**. 8ª .ed. São Paulo: Gente, 2002.

Bibliografia Complementar:

ÂNGELO, Luciana Ferreira; RÚBIO, Kátia (Org.). **Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. Prefácio Benno Becker Júnior. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2009

GOULD, D. & WEIMBERG, R.S. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.



WINTER, Charles. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Campus, 2000.

SILVA, Emília Ferreiro. **Psicologia Esportiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Disciplina: TCC I

Ementa:

Desenvolvimento de um projeto de pesquisa em uma das diversas áreas da Psicologia. Redação de texto científico. Estruturação e utilização adequada de Metodologia Científica na elaboração do Projeto.

Bibliografia Básica:

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas** / Yolanda Cintrão Forghieri. São Paulo : Pioneira, 2004.

GONZÁLEZ, R. **Subjetividade, complexidade e pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Pioneira, 2005.

MARTINS, J. **A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 2ª ed. São Paulo: Moraes, 1994.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Martin W. e GASKELL, George (org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**; tradução Pedrinho A. Guareschi. 8. ed. Petrópolis : Vozes, 2010.

COZBY, Paul Chris. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo : Atlas, 2003.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 17. ed. São Paulo : Perspectiva, 2002.



SANTOS, Ernesto. Et. Al. **A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Simon, Cristiane Paulin. **Formação em psicologia: desafios da diversidade na pesquisa e na prática.** São Paulo : Vetor, 2005.

DISCIPLINAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I

EMENTA:

Planejamento e desenvolvimento de habilidades teórico-práticas de forma ética e coerente com os referenciais teóricos da Psicologia Clínica que atendam indivíduos e grupos em diferentes contextos.

Bibliografias Básica e Complementar:

Obs* A definir, conforme plano de estágio e abordagem adotada.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO III (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)

EMENTA:

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Regulamento das Atividades de Extensão

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Regulamento das Atividades de Extensão

ÊNFASE EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II

EMENTA:

Ciclo de vida familiar. Família com filhos pequenos. Família com filhos adolescentes. Ninho vazio. Aposentadoria. Diversidade familiar. Família e homossexualidade. Separação, divórcio, recasamento. Famílias reconstituídas. Madrastas e padrastos. Família Monoparental. Relacionamento fraterno. Formulando hipóteses sistêmicas. Famílias saudáveis. Contato telefônico e entrevista inicial. Espontaneidade. Planejamento e foco terapêutico. Reenquadramento. Conotação positiva. Fronteiras. Desequilíbrio. Paradoxos. Focalização. Intensidade. Mudança. Dramatização. Alta e acompanhamento familiar. Psicopatologia da família. Famílias rígidas e aglomeradas. Gênero e família. Doença crônica. Morte e luto. Abuso intrafamiliar. Simbólico-experiencial: desafiando estruturas. Estrutural: fronteiras, hierarquias e rituais metafóricos. Ansiedade de separação e triangularização. Escolha do parceiro. Adaptabilidade, coesão e comunicação conjugal. Mudanças conjugais. Transgeracionalidade conjugal. Infertilidade. Homoconjugalidade. Poliamor. Gênero. Casais e a tecnologia. Recasamento. Genograma conjugal. Contrato terapêutico. Indicações e restrições à terapia de casal. Reconstrução conjugal.

Bibliografia Básica:



WAGNER, Adriana (Org.). **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OSÓRIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual (Org.). **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAIBBI, R. **Fazendo terapia familiar: habilidades e criatividade na prática clínica**. São Paulo: Roca, 2010.

Bibliografia Complementar:

BENHAIM, Michèle. **Amor e ódio: A ambivalência da mãe**. Prefácio Jean-Jacques Rassial, Tradução Inesita Barcellos Machado. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2007.

CARTER, Betty et al. **As Mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Elias Marcos. **A nova terapia familiar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

LINDOSO, Maria Helena. **Amor, eterno amor**. São Paulo: Campus, 2012.

BERKLAIM, Joseph. **Família: perspectivas psicológicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DISCIPLINAS: PSICOLOGIA JURÍDICA

EMENTA:

Psicologia Jurídica: aspectos históricos, objeto e domínios de intervenção. Estado da arte do conhecimento psicológico nas relações com a Justiça, o Direito e a Lei. Noções do Direito necessárias a formação e capacitação do psicólogo que atua no campo jurídico. O papel do psicólogo nas organizações da justiça. Psicologia Jurídica e Direito Civil. Psicologia Jurídica no âmbito da Infância e Juventude. Psicologia Jurídica



e Direito de Família. Psicologia Jurídica e o Direito Penal. Métodos não-adversariais de resolução de conflitos. A perícia psicológica no contexto judiciário. Aspectos éticos e documentos legais em Psicologia Jurídica.

Bibliografia Básica:

BRITO, Leila Maria Torraca (org). **Temas de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

GONÇALVES, Hebe Signorini e BRANDÃO, Eduardo Ponte (org.). **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2008.

ZIMERMAN, David. & COLTRO, Antonio Carlos Martins (org). **Aspectos Psicológicos na Prática Jurídica**. Campinas (SP): Millenium, 2002.

Bibliografia Complementar:

COHEN, Cláudio (org.). **Saúde Mental, Crime e Justiça**. São Paulo: EDUSP, 1996.

MIRA y LOPES, Emílio. **Manual de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1955.

PALOMBA, Guido Arturo. **Psiquiatria Forense: Noções Básicas**. São Paulo: Sugestões Literárias, 1992.

SILVA, Denise Maria P. **Psicologia Jurídica no Processo Civil Brasileiro**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

TABORDA, José G.V.; CHALUB, M.; ABDALLA FILHO, E. **Psiquiatria Forense**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA APLICADA AS ORGANIZAÇÕES I



EMENTA:

Histórico da Avaliação Psicológica nas Organizações. Uso da avaliação psicológica em diferentes contextos organizacionais: consultoria, empresa privada, concursos públicos, pesquisa, etc. Avaliação psicológica em seleção de pessoas e em avaliação de potencial. Visão geral dos testes mais utilizados no contexto organizacional: Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI), Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Escala de Personalidade de Comrey (CPS), PMK, Palográfico, Inventário de Habilidades Sociais (IHS), entre outros.

Bibliografia Básica:

CAPPELLI, Peter (Org.). **Contratando e mantendo as melhores pessoas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

PRIMI, Ricardo. **Temas em avaliação psicológica**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação psicológica: conceito, método e instrumentos**. 5 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother; CARRASCO, Leanira Kesseli. **(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005.

MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

PEREIRA, D. F.; BANDEIRA, D. R. (orgs.). **Aspectos Práticos da Avaliação**



Psicológica nas Organizações. Porto Alegre: Vetor, 2009.

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO

EMENTA:

Campo do Aconselhamento Psicológico. Histórico. Definição de áreas (aconselhamento, orientação e psicoterapia). Aconselhamento Psicológico na atualidade. Bases epistemológicas do Aconselhamento Psicológico. Plantão Psicológico. Serviço de Aconselhamento Psicológico. Atitudes e escuta. Aconselhamento Psicológico na Abordagem Centrada na Pessoa. Teoria de personalidade, de psicoterapia e relações interpessoais em Rogers. Desdobramentos pós-rogerianos.

Bibliografia Básica:

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.

ROSENBERG, R. L. **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa.** São Paulo: EPU, 1990.

SCHEEFFER, R. **Aconselhamento Psicológico.** São Paulo: Atlas, 1985.

Bibliografia Complementar:

COREY, G. **Técnicas de Aconselhamento e Psicoterapia.** Rio de Janeiro: Campus, 1983.

RUDIO, F. V. **Orientação Não-Diretiva na Educação, no Aconselhamento e na Psicoterapia.** Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. **Teorias de Aconselhamento.** São Paulo: Atlas, 1983.

BAUM, W.M. **Ciência, Comportamento E Cultura.** Porto Alegre: ArtMed, 1999.



CULBERTSON, S. & PERROTT-BOREN, M.C. **Princípios do Comportamento**. São Paulo: HUCITEC, 1978.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO

EMENTA:

Áreas de atuação do psicólogo. Demandas da sociedade contemporânea e características do mercado de trabalho. Prática de observação do psicólogo em diferentes contextos. Etapas do processo de avaliação psicológica. Avaliação e planejamento de intervenções. Estratégias de intervenção psicológica. Funções, níveis e âmbitos de atuação. Procedimentos, técnicas, instrumentos, questões éticas. Planejamento, metodologias e formas de avaliação da intervenção.

Bibliografias Básica e Complementar:

Obs* A definir, conforme plano de estágio e abordagem adotada.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO II (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)

EMENTA:

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Regulamento das Práticas de Extensão

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Regulamento das Práticas de Extensão

9º SEMESTRE

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA APLICADA AS ORGANIZAÇÕES II

EMENTA:

Desafios contemporâneos da avaliação psicológica no contexto das organizações. Continuação da apresentação dos testes mais utilizados no contexto organizacional: Zulliger, Pirâmides Coloridas de Pfister, Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5), entre outros. Apresentação de instrumentos de avaliação psicológica em planejamento de carreira: Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP), Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), Exame de Aptidão Psicológica (EAP), Escala de Vulnerabilidade ao Estresse (EVENT), entre outros.

Bibliografia Básica:

CAPPELLI, Peter (Org.). **Contratando e mantendo as melhores pessoas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother; CARRASCO, Leanira Kesseli. **(Con)textos de entrevista**: olhares diversos sobre a interação humana. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005.



Bibliografia Complementar:

PASQUALI, Luiz. **Psicometria**: teoria dos testes na Psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2008.

SISTO, Fermino Fernandes; NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. **Teste gestáltico visomotor de Bender**: manual. São Paulo: Vetor. 2005.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Euclídio. **Testes Psicológicos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEIBERNEIN, Charles. **Gestalt**. São Paulo: Campus, 2000.

DISCIPLINAS: SAÚDE MENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

EMENTA:

A conquista da cidadania no campo da saúde mental; Legislação versus política de saúde mental; As normas técnicas internacionais; Legislação e a política nacional de saúde mental; Paradigmas do conceito de saúde mental; A gestão atual da saúde mental no Brasil.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

ROTELLI, F. et al. **Desinstitucionalização**. São Paulo: Hucitec, 1990.

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. RJ: Fio Cruz, 2007.

Bibliografia Complementar:



BASAGLIA, F.A. **A Instituição Negada**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

CASTEL, R. **A Ordem Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

CONSELHO FEDERAL de PSICOLOGIA (org.). **Loucura, Ética e Política**: escritos militantes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

NIEL, Marcelo; SILVEIRA, Dartiu Xavier da. **Drogas e Redução de Danos**: Uma cartilha de para Profissionais de Saúde. Ministério da Saúde, 2008.

STOLF, William. **Política e Saúde Mental**. São Paulo: Campus, 2005.

DISCIPLINAS: PSICOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA:

Funções do psicólogo e métodos de observação da prática esportiva. Técnicas de intervenção. A importância da motivação no desempenho e na saúde emocional do atleta. Estratégias de rendimento. Treinamento continuado. Autoconhecimento e trabalho com as emoções. Preparo para competição, concentração e confiança. Trabalho em equipe, desempenho individual e grupal. Ética no esporte. O papel do líder, do técnico e da equipe. Processo de comunicação no grupo esportivo e desportivo. Esporte e qualidade de vida.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Afonso Antônio. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CLEGG, Brian; BIRCH, Paul. **Trabalho em equipe**: motive energize a sua equipe já. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

Gustavo e Magdalena Boog. **Manual de Gestão de Pessoas e Equipes**. 8ª .ed. São Paulo: Gente, 2002.



Bibliografia Complementar:

ÂNGELO, Luciana Ferreira; RÚBIO, Kátia (Org.). **Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. Prefácio Benno Becker Júnior. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2009

GOULD, D. & WEIMBERG, R.S. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEILDEN, Mark. **Psicologia do Esporte**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SOUZA, Alberto Ritozzo. **Psicologia Esportiva**: Conceitos e Métodos. São Paulo: Campus, 2007.

DISCIPLINA: POSICIONAMENTO PROFISSIONAL

Ementa:

Fundamentação Teórica para reflexão crítica e posicionamento profissional adequado diante do atual mercado de trabalho. O papel determinante do Profissional de Psicologia na construção de sua trajetória profissional. O papel das organizações de saúde na construção da trajetória do psicólogo. O novo contexto de mercado e suas implicações no planejamento de ações que auxiliam na preparação da construção do projeto de carreira na área de Psicologia. Insumos para a determinação de um posicionamento profissional: o autoconhecimento, mercado de trabalho e o plano de ação. O autoconhecimento e o posicionamento profissional: valores; personalidade; âncoras; interesses e habilidades. A construção do projeto de posicionamento profissional: alinhando objetivos pessoais e profissionais e elaborando um plano de ação. A estratégia e as ferramentas de busca de trabalho: currículo, entrevista de seleção, rede de contatos. Organizações de saúde e carreiras sem fronteiras. Carreiras Paralelas.

Bibliografia Básica:

DIAS, Maria S. L. e SOARES, Dulce H.P. – **Planejamento de Carreira: uma**



orientação para estudantes universitários, São Paulo, Vetor, 2009.

GOLDSMITH, Marshall – **Coaching – O Exercício da Liderança**, São Paulo, Elsevier, 2003.

HILLMAN, James – **O Código do Ser – Uma Busca do Caráter e da Vocação Pessoal**, Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

Bibliografia Complementar:

BALASSIANO, M. e COSTA, I. S. A. – **Gestão de Carreiras – Dilemas e Perspectivas**, São Paulo, Ed. Atlas, 2006.

DUTRA, J. S. – **Administração de Carreiras – Uma proposta para Repensar a Gestão de Pessoas**, S. Paulo, Ed. Atlas, 1996.

NAJJAR, Eduardo Rienzo e PREDEBON, José – **Urgente - O que você precisa saber sobre sua carreira**, São Paulo, Negócio, 2006.

SHEIN, E. – **Identidade Profissional**, São Paulo, Nobel, 1996.

SILVA, M. L. R. – **Personalidade e Escolha Profissional**, São Paulo, EPU, 1992.

Disciplinas: TCC I

Ementa:

Desenvolvimento de um projeto de pesquisa em uma das diversas áreas da Psicologia. Redação de texto científico. Estruturação e utilização adequada de Metodologia Científica na elaboração do Projeto.

Bibliografia Básica:

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica** : fundamentos, método e pesquisas / Yolanda Cintrão Forghieri. São Paulo : Pioneira, 2004.

GONZÁLEZ, R. **Subjetividade, complexidade e pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Pioneira, 2005.



MARTINS, J. **A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos.** 2ª ed. São Paulo: Moraes, 1994.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Martin W. e GASKELL, George (org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som : um manual prático.** 8. ed. Petrópolis : Vozes, 2010.

COZBY, Paul Chris. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** São Paulo : Atlas, 2003.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 17. ed. São Paulo : Perspectiva, 2002.

SANTOS, Ernesto. **A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SIMON, Cristiane Paulin. **Formação em psicologia: desafios da diversidade na pesquisa e na.** São Paulo : Vetor, 2005.

DISCIPLINAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I

EMENTA:

Planejamento e desenvolvimento de competências de intervenção na área de Psicologia Organizacional. Criação de oportunidades para a análise crítica dos processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições.

Bibliografias Básica e Complementar:

Obs* A definir, conforme plano de estágio e abordagem adotada.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO III (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)



EMENTA:

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Regulamento das Práticas de Extensão

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Regulamento das Práticas de Extensão

10º SEMESTRE (TODAS AS ÊNFASES)

DISCIPLINA: PSICOSSOMÁTICA E INTERVENÇÕES EM CRISES

EMENTA:

Psicossomática: História da psicossomática. Principais correntes. Sofrimento mental e sofrimento físico. Saúde. Doença. Sintoma. O significado do adoecimento. Integração mente e corpo. A intervenção psicossomática. Pesquisas e Atualidades. As intervenções em crises.

Bibliografia Básica:



LIMA, João Paulo Correia. **Significados e usos de termos correntes em Psicossomática**. São Paulo: Campus, 2009.

FREUD, S. (1893) **Estudos sobre a Histeria Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. II**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1987.

VOLICH, Rubens Marcelo. **Psicossomática: de Hipócrates à Psicanálise**. Coleção Clínica Psicanalítica. 7ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Franz. **Medicina Psicossomática: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1989.

MELO FILHO, J. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

GRODDECK, G. **O livro d'ISSO**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

NASIO, J.-D. **Psicossomática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 - Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1993.

DISCIPLINAS: PSICOLOGIA EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

EMENTA:

Abordagem do conceito de dependência química, seus aspectos psicológicos, particulares, dentro de uma visão psicológico-científica, desmistificadora, multidisciplinar e baseada em recentes pesquisas nas áreas psicológica, biológica, neurofisiológica e social. O suporte psicológico às famílias, prevenção e tratamento.

Bibliografia Básica:



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de álcool e outras Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DIEHL, A. **Tratamentos farmacológicos para dependência química**: Da evidencia científica a pratica clinica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RIBEIRO, P. R. M. **Saúde mental**: dimensão histórica e campos de atuação. São Paulo: EPU, 1996.

Bibliografia Complementar:

FIGLIE, N. B.; MELO, D. G.; PAYÁ, R. **Dinâmicas de grupo aplicadas no tratamento da dependência química**. Roca, 2004.

FOCCHI, G.; LEITE, M.; LARANJEIRA, R.; ANDRADE, A. **Dependência química: novos modelos de tratamento**. Roca, 2004.

GIGLIOTTI, A.; GUIMARÃES, A. **Diretrizes gerais para tratamento da dependência química**. Rubio, 2009.

LIMA. **Alcoologia - o alcoolismo na perspectiva da saúde pública**. Medbook, 2007.

MATTOS, H. F. **Dependência química na adolescência**. Companhia de Freud, 2005.

DISCIPLINA: TANATOLOGIA

EMENTA:

Concepções teóricas de tanatologia: aspectos históricos, filosóficos, culturais e psicológicos no conceito e compreensão da morte e do processo de morrer. Aspectos éticos e legais de situações de morte clínica, eutanásia, ortotanásia, distanásia e a atuação do Psicólogo e de outros profissionais de saúde junto ao sujeito-paciente e seus familiares no processo de morrer e de morte.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRUN, Anselm. **O que vem após a morte?:** a arte de viver e de morrer. Petropolis: Vozes, 2010.

JARAMILLO, Isa Fonnegra [et al]. **Morrer Bem.** São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.

KLUBER-ROSS, Elizabeth. **Viver até dizer adeus.** São Paulo: Pensamento. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PIMENTA, C.A.de M.; MOTA, D.D.C. de; CRUZ, D. A. L. M. da; **Dor e Cuidados Paliativos:** Enfermagem, Medicina e Psicologia. Barueri, SP: Manole, 2006.

REZENDE, Ana Lúcia Magela de; SANTOS, Geralda Fortina dos; CALDEIRA, Valda da Penha; MAGALHÃES, Zídia Rocha. **Ritos de morte na lembrança de velhos.** Florianópolis, Ed. UFSC, 1996.

SANTOS, Franklin Santana (org). **Cuidados psicológicos:** discutindo a Vida, a Morte e o Morrer. São Paulo: Ateneu, 2009.

SHIMIZU, Helena Eri. **O Processo de Morrer.** São Paulo: Tingler, 2007.

SILVA, Alcione Leite da. **Morte-renascimento:** foco essencial do cuidado transdimensional. São Paulo: Manole, 2015.

Disciplina: TCC II

Ementa:

Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa iniciado na disciplina TCC I, constituindo um trabalho monográfico em uma das diversas áreas da Psicologia. Redação de texto científico. Estruturação e utilização adequada de Metodologia Científica na elaboração da Monografia. Defesa pública do trabalho monográfico.



Bibliografia Básica:

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica** : fundamentos, método e pesquisas / Yolanda Cintrão Forghieri. São Paulo : Pioneira, 2004.

GONZÁLEZ, R. **Subjetividade, complexidade e pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Pioneira, 2005.

MARTINS, J. **A pesquisa qualitativa em Psicologia**: fundamentos e recursos básicos. 2ª ed. São Paulo: Moraes, 1994.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Martin W. e GASKELL, George (org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som** : um manual prático; tradução Pedrinho A. Guareschi. 8. ed. Petrópolis : Vozes, 2010.

Cozby, Paul Chris. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo : Atlas, 2003.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 17. ed. São Paulo : Perspectiva, 2002.

SANTOS, Ernesto. **A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SIMON, Cristiane Paulin. **Formação em psicologia**: desafios da diversidade na pesquisa e na prática. São Paulo : Vetor, 2005.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II (ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA)

EMENTA:

Desenvolvimento de habilidades teórico-práticas e execução de atividades de forma ética e coerente com os referenciais teóricos da Psicologia Clínica que atendam



indivíduos e grupos em diferentes contextos. Desenvolvimento de postura coerente com os princípios da profissão.

Bibliografias Básica e Complementar:

Obs* A definir, conforme plano de estágio e abordagem adotada.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II (ÊNFASE EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL)

EMENTA:

Desenvolvimento de competências de intervenção na área de Psicologia e processos de gestão com execução de atividades no campo institucional e organizacional com o referencial da Psicologia do Trabalho. Desenvolvimento posturas relacionadas aos princípios da profissão.

Bibliografias Básica e Complementar:

Obs* A definir, conforme plano de estágio e abordagem adotada.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO IV (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)

EMENTA:

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo



alunos e professores no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Regulamento das Práticas de Extensão

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Regulamento das Práticas de Extensão

DISCIPLINAS OPTATIVAS DA ÊNFASE EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA I

Ementa:

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para tratar de temas polêmicos, inovações e/ou alterações no âmbito da saúde.

Bibliografias Básica e Complementar: Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA II

Ementa:

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser



constituída para tratar de temas polêmicos, inovações e/ou alterações no âmbito da saúde.

Bibliografias Básica e Complementar: Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

DISCIPLINAS: DIAGNÓSTICO, CULTURA E CLIMA ORGANIZACIONAL

EMENTA:

Conceituação e dinâmica da cultura organizacional. Cultura organizacional como ferramenta de gestão. Diagnóstico do clima organizacional. Os efeitos da cultura organizacional sobre o clima e o desempenho da organização. Análise do exercício do poder, dos estilos de liderança e gerência e das formas de participação na organização. Gestão da cultura direcionada ao alto desempenho da organização. Mudança estratégica na organização. Tipos de pesquisa do clima organizacional. Divulgação da pesquisa e formas de ação.

Bibliografia Básica:

DIAS, R. **Cultura Organizacional**. São Paulo: Alínea, 2003.

LUZ, R. **Gestão do Clima Organizacional**. São Paulo: Qualitymark, 2003.

RUSSO, G. M. **Diagnóstico da cultura organizacional**. Campus, 2010.

Bibliografia Complementar:

FLEURY, M. T. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.

FLEURY, M. T.; FISCHER, R.M. (coords.). **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1996.

MUSZKAT, M. **Guia prático de mediação de conflitos em famílias e organizações**. Summus, 2008.



SCHEIN, E. H. **Cultura organizacional e liderança**. Atlas: 2009.

SILVA, Ernesto Villar. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Campus, 2005.

DISCIPLINAS: PSICOLOGIA E SAÚDE DO TRABALHADOR

EMENTA:

Estabelecer as bases teórico-metodológico para a compreensão da relação trabalho e saúde dos trabalhadores. Analisar a importância do trabalho e as repercussões do trabalho na vida do homem. Conhecer e analisar os efeitos do trabalho na saúde física e mental.

Bibliografia Básica:

CODO, W & SAMPAIO, J.J.C. (orgs). **Sofrimento psíquico nas organizações**. Ed. Vozes, 1995.

CODO, W SAMPAIO, J. J. & HITOMI, A . **Indivíduo, Trabalho e Sofrimento-** uma abordagem interdisciplinar. Ed. Vozes, 1993.

JACQUES, M & CODO, W. (orgs). **“Saúde Mental & Trabalho: Leituras”**. Ed. Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

LIMA, M.E. A. **Esboço de uma crítica à especulação no campo da saúde mental e trabalho**. IN: - JACQUES, M & CODO, W. (orgs). **Saúde Mental & Trabalho: Leituras**. Ed. Vozes, 2002.

LIMA, M.E. A **A pesquisa em Saúde mental e Trabalho**. IN TAMAYO, A et all. **Trabalho, Organizações e Cultura**. Ed. Cooperativa de autores Associados, 1997.



_____ **Novas Políticas de Recursos Humanos: seus impactos na subjetividade e nas relações de Trabalho. In: DEJOURS, C. A Loucura do Trabalho: estudos em psicopatologia do trabalho. Ed. Atlas, 1987.**

DISCIPLINAS: PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO

EMENTA:

As abordagens no que diz respeito às Psicopatologias no trabalho: do desgaste; da psicodinâmica do trabalho; do estresse ocupacional; da ergonomia; do modo de vida. Investigações e intervenções sobre saúde e trabalho. Trabalho e saúde em categorias ocupacionais específicas. Metodologias no campo do trabalho e saúde; aplicações e limites. As repercussões das doenças ocupacionais - LER, DORT - na saúde psíquica. Programas de promoção à saúde psíquica.

Bibliografia Básica:

Abramo, L.N. **A Subjetividade de trabalho frente à automação. In: Abramo, L.N., Souza, N.H., Diaz, A., Falabella, G., Silva, R.A. Automação e movimento sindical no Brasil. São Paulo: Hucitec. 1988.**

Angerami, V.A.. **Crise, trabalho e saúde mental no Brasil. São Paulo: Traço Editora. 1986.**

Bibliografia Complementar:

Borges, L.H. **Transtornos mentais menores entre trabalhadores de uma usina siderúrgica. São Paulo: USP, 1988.**

Broadhead, W.E., Kaplan, B.H., James, S.A., Wagner, E.H., Schoenbach, V.J., Grimson, R., Heyden, S., Tibblin, G. & Gehlbach, S. **The epidemiologic evidence for a relationship between social support and health. Journal of Epidemiology, 1983.**

MAY, Brumer, A. **O sexo da ocupação: considerações teóricas sobre inserção da mão-de-obra feminina na força de trabalho. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1988.**



DISCIPLINA: TRABALHO: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

EMENTA:

Ética Profissional. A responsabilidade socioambiental e a função empresarial. A evolução do conceito e das práticas de responsabilidade socioambiental. Elaboração e avaliação de projetos de responsabilidade socioambiental empresarial. Alinhamento do Modelo de gestão e práticas de responsabilidade socioambiental. Melhores práticas de responsabilidade socioambiental. Tendências da pesquisa sobre responsabilidade socioambiental nos principais periódicos científicos no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica:

FRIEND, GIL. **O segredo das empresas sustentáveis** - A vantagem das estratégias verdes. Centro Atlântico, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

Manual Como as Empresas Podem Implementar Programas de Voluntariado. São Paulo: Instituto Ethos, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestão Ambiental** - Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento. 2ª edição. São Paulo: Makron Books, 2002.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; Whitaker, Maria do Carmo e Ramos, José Maria RODRIGUEZ. **Fundamentos da Ética Empresarial e Econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

ALMEIDA, Fernando. **Experiências Empresariais em Sustentabilidade**. Editora Campus Elsevier, 2009.

BARBIERE, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. Ed. São Paulo, Saraiva, 2007.



DEMAJOROVIC, Jacques. **Responsabilidade de Risco e Responsabilidade Socioambiental** - Perpectivas para a Educação Corporativa. São Paulo: Editora Senac, 2003.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2a edição. São Paulo: Atlas, 1999.

DISCIPLINAS: TÉCNICAS DE ENTREVISTAS

EMENTA:

Teorias e técnicas de entrevista. Estilos de intervenção. Tipos de perguntas e manejo. Observação. A entrevista de anamnese e a entrevista trigeracional. Linguagem na entrevista. A entrevista psicológica como técnica do psicodiagnóstico. O processo de entrevistas em empresas. A entrevista com crianças, o significado do jogo. A entrevista com a família. Entrevista com idosos. Entrevista inicial e de devolução. As técnicas de entrevista nas demais áreas da Psicologia.

Bibliografia Básica:

CARLAT, Daniel J. **Entrevista psiquiátrica**. Tradução Claudia Dornelles e Andrea Caleffi. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GILLIERON, E. **A primeira entrevista em psicoterapia**. São Paulo: Loyola, 1997.

MANNONI, M. **A primeira entrevista em psicanálise**. São Paulo: Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Alfred. **A Entrevista de ajuda**. Tradução: Urias Corrêa Arantes, Revisão: Estela dos Santos Abreu. 13 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother; CARRASCO, Leanira Kesseli. **(Con)textos de entrevista**: olhares diversos sobre a interação humana. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005.



MILLER, William R.; ROLLNICK, Stephen. **Entrevista motivacional**: Preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos. Artmed, 2001.

MALKOVINTER, Charles. **Técnicas de Entrevistas**. São Paulo: Campus, 2003.

DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS

EMENTA:

Gestão de Pessoas e Recursos Humanos. Análise e descrição de cargos. Recrutamento e Seleção. Gestão de Cargos e Salários. Sistema de Remuneração. Plano de Benefícios. Avaliação de desempenho. Treinamento de Pessoal. Estratégias e Desafios da Gestão de Pessoas. Desenvolvimento de Pessoas e Treinamento. Avaliação de Desempenho. Higiene, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho. Gerenciamento de Informações em Recursos Humanos e Sistema de Auditoria. Cenários Contemporâneos e Futuros em Gestão de Pessoas.

Bibliografia Básica:

BOOG, Marcelo. **Discursos e Práticas de Gestão de Pessoas e Equipes - As Revelações Obtidas das Pesquisas de Clima Organizacional em Empresas Brasileiras**. São Paulo: Campus, 2012.

CAPPELLI, Peter. **A Difícil Tarefa de Contratar a Pessoas Certa**. São Paulo: Campus, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recrutamento e Seleção de Pessoal**: como agregar talentos empresa. 7 edição.rev e atual. São Paulo: Manole, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Desempenho Humano nas Empresas**: como desenhar cargos e avaliar o desempenho. 6 edição. rev e atual. São Paulo: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

ROBBINS, Stephen P.**A Verdade sobre Gerenciar Pessoas e nada mais que a verdade**. São Paulo: Pearson, 2013.



LISONDO, Héctor Rafael. **Mudança sem catástrofe ou catástrofe sem mudanças liderando pessoas para o processo de mudança nas organizações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

KNAPIK, Janete. **Gestão de Pessoas e Talentos**. 3 edição. Curitiba: Ibpex, 2013.

ROMERO, Sonia Mara Thater; COSTA, Selma França da; KOPS, Lucia Maria. **Gestão de pessoas conceitos e estratégias**. Curitiba: Ibpex, 2013.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 11 edição. São Paulo: Pearson, 2013.

DISCIPLINA: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

EMENTA:

Comunicação. Poder e Política. Conflito, Negociação e Comportamento entre Grupos. Fundamentos da Estrutura da Organização. Dimensionamento do Trabalho. Políticas e Práticas de Recursos Humanos. Cultura Organizacional. Mudança Organizacional e Administração de Estresse. Gestão Estratégica de Recursos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATEMAN, T. S.; SNELL, S A. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

COLLINS, J.; PORRAS J.I. **Feitas para durar: práticas bem sucedidas de empresas visionárias**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos**. São Paulo: Makron Books, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



HESELBEIN, F. et ali. **O líder do futuro: visões, estratégias e práticas para uma nova era.** 4. ed. São Paulo: Futura, 1996.

_____ **A organização do futuro: como preparar hoje as empresas de amanhã.** São Paulo: Futura, 1997.

LEONARD-BARTON, D. **Nascentes do saber.** São Paulo: Fundação Getulio Vargas, 1998.

MEGGINSON, L.C. ET ALI. **Administração: conceitos e aplicações.** São Paulo: Harbra, 1998.

MICKLETHWAIT J.; WOOLDRIGE, A. **Os bruxos da administração: como entender a babel dos gurus empresariais.** São Paulo: Campus, 1998.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações.** São Paulo: Atlas, 1995.

DISCIPLINAS: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA:

Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Classificadores de LIBRAS; técnicas de tradução da LIBRAS/português; técnicas de tradução de português/LIBRAS; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos. A comunidade e a cultura Surda. Inclusão social.

Bibliografia Básica:



ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. **Atividades ilustradas em sinais de Libras**. São Paulo: Revinter, 2004.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto**: curso básico: livro do estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.

VELOSO, Éden. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. Curitiba: Mão Sinais, 2010.

Bibliografia Complementar:

GESSER, A. **LIBRAS**: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

MELO, Sandro Nahmias. **O direito ao trabalho da pessoa com deficiência**: o princípio constitucional da igualdade. São Paulo: LTR, 2004.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Cultura e identidade surdas**: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. Educação & Sociedade, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005.

Dicionário Brasileiro de Libras. Disponível em:
<<http://www.acessobrasil.org.br/libras>

DISCIPLINAS OPTATIVAS DA ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA I

Ementa:

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem



possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para tratar de temas polêmicos, inovações e/ou alterações no âmbito da saúde.

Bibliografias Básica e Complementar: Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA II

Ementa:

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para tratar de temas polêmicos, inovações e/ou alterações no âmbito da saúde.

Bibliografias Básica e Complementar: Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA JUNGUIANA

EMENTA:

Princípios fundamentais da teoria analítica de Jung. Procedimentos, métodos e fundamentos da Psicologia Analítica. O conceito de símbolo, arquétipos, persona, sombra, anima e animus. O consciente e o inconsciente na visão de Jung. A energia psíquica. O trabalho com sonhos, conto de fadas, mitos e símbolos. O *setting* terapêutico e a construção do vínculo na psicoterapia analítica. A mitologia como ferramenta de entendimento das dinâmicas psíquicas.

Bibliografia básica:

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **A interpretação do sonho**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HOPCKE, R. H. **Guia para a obra completa de C. G. Jung**. São Paulo: Vozes, 2011.



YOUNG-EISENDRATH, Polly; DAWSON, Terence (Ed.). **Compêndio da Cambridge sobre Jung**. Tradução Cristian Clemente. São Paulo: Madras, c2011.

Bibliografia complementar:

GUGGENBUHL-CRAIG, A. **Abuso do poder na psicoterapia**. São Paulo: Paulus, 2004.

JUNG, C. G.; KERÉNYI, Karl. **A criança divina**: uma introdução à essência da mitologia. Tradução de Vilmar Schneider. Petrópolis: Vozes, 2011.

ROTH, W. **Introdução à psicologia de C. G. Jung**. São Paulo: Vozes, 2011.

STRIGUERT, Moutsend. **Jung**. São Paulo: Campus, 2001.

SOUZA, Silvério. **Junguiano por excelência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

DISCIPLINA: GESTALT-TERAPIA

EMENTA

Abordagem histórica e filosófica do surgimento da Gestalt e da Gestalt-terapia. Os principais autores na Gestalt-terapia, seus fundamentos teóricos, conceitos básicos e tipos de intervenções. Aplicações da Psicologia da Gestalt em diversos contextos.

Bibliografia Básica:

CARDELLA, Beatriz Helena Paran. **A Construção do psicoterapeuta**: uma abordagem gestáltica. São Paulo: Summus, 2002.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

GINGER, S.; GINGER, A. **Gestalt** – Uma terapia do contato. São Paulo: Summus, 1995.



Bibliografia Complementar:

OAKLANDER, Violet. **Descobrimo crianças**. São Paulo: Summus, 1980.

PERLS, F. S.; HEFFERLINE, R.; e GOODMAN, P. **Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

POLSTER, E.; POLSTER, M. **Gestalt-terapia integrada**. São Paulo: Summus, 2001.

RIBEIRO, J. P. Gestalt terapia: **O Processo grupal**. São Paulo : Summus, 1994.

MARACHUSCHI, Silvano. **Gestalt-Terapia**. São Paulo: Record, 1999.

SILVÉRIO, Alaúde. **O Grupo**. Rio de Janeiro: FGV, 1995.

DISCIPLINAS: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA:

Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Classificadores de LIBRAS; técnicas de tradução da LIBRAS/português; técnicas de tradução de português/LIBRAS; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos. A comunidade e a cultura Surda. Inclusão social.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. **Atividades ilustradas em sinais de Libras**. São Paulo: Revinter, 2004.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto**: curso básico: livro do estudante. 8. ed.



Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.

VELOSO, Éden. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. Curitiba: Mão Sinais, 2010.

Bibliografia Complementar:

GESSER, A. **LIBRAS**: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

MELO, Sandro Nahmias. **O direito ao trabalho da pessoa com deficiência: o princípio constitucional da igualdade**. São Paulo: LTR, 2004.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Cultura e identidade surdas**: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. *Educação & Sociedade*, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005.

Dicionário Brasileiro de Libras. Disponível em:
<<http://www.acessobrasil.org.br/libras>

DISCIPLINAS: TERAPIAS PSICODRAMÁTICAS

EMENTA:

Fundamentos teórico-epistemológicos e filosóficos do psicodrama. Instrumentos, técnicas, etapas e contextos. Sociodrama. Psicodrama Pedagógico. Psicodrama Clínico.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Moisés. **O teatro terapêutico**: escritos psicodramáticos. Campinas: Papyrus, 1990.

ALMEIDA, Wilson Castelo de (org.). **Grupos: a proposta do psicodrama**. SP: Agora, 1999.



ALMEIDA, Wilson Castelo de; GONÇALVES, Camila; WOLFF, José Roberto A. **Lições de Psicodrama**. SP: Agora, 1988.

ALMEIDA, Wilson Castelo de. **Psicoterapia aberta: o método do psicodrama, a fenomenologia e a psicanálise**. SP: Agora, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Wilson Castelo de. **Moreno: encontro existencial com as psicoterapias**. SP: Agora, 1991.

BUSTOS, Dalmiro. **Psicoterapia Psicodramática**. SP: Brasiliense, 1979.

_____. **Novas Cenas para o Psicodrama: O teste da mirada e outros temas**. SP: Agora, 1999.

_____. **Perigo... Amor à vista! Drama e psicodrama de casais**. SP: Ágora, 1990. Cukier, Rosa. **Psicodrama Bipessoal**. SP, Ágora, 1992.

----- **Sobrevivência emocional: as dores da infância revividas no drama adulto**. SP: Ágora, 1998.

DIAS, Vítor R.S.C. **Psicodrama: teoria e prática**. SP: Ágora, 1987.

FONSECA FILHO, José S. **Psicodrama da Loucura: correlações entre Buber e Moreno**. SP: Ágora, 1989.

_____. **Psicoterapia da Relação: elementos de psicodrama contemporâneo**. SP: Ágora, 2010.

FOX, Jonathan. **O Essencial de Moreno: Textos sobre psicodrama, terapia de grupo e espontaneidade**. SP: Ágora, 2002.



GARRIDO MARTÍN, Eugenio. J.L. **Moreno**: Psicologia do encontro. SP: Duas Cidades, 1984.

GONÇALVES, Camila S. **Psicodrama com crianças**: Uma psicoterapia possível. SP: Agora, 1988.

DISCIPLINAS: PSICOTERAPIA FAMILIAR

EMENTA:

Apresentação dos referenciais sistêmico e psicodinâmico para a compreensão e avaliação das estruturas e relações familiares.

Bibliografia Básica:

CERVENY, C.M.O. (org). **Família e...** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

OSÓRIO, L.C. ; VALLE, M.E. **Terapia de Famílias-Novas Tendências**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OSÓRIO, L.C. ; VALLE, M.E. **Manual de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: GRAAL, 1989.

GRANDESSO, M. **Sobre a reconstrução do significado**: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SLUZKI, C. **A rede social na prática sistêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.



SZYMANSKI, H. **Cadernos de Ação –Trabalhando com Famílias**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1992.

VASCONCELLOS, M.J.E. **Pensamento Sistêmico – O Novo Paradigma da Ciência**. Campinas: Papyrus, 2003.

DISCIPLINAS: PSICOTERAPIA INFANTIL

EMENTA:

Aspectos teóricos e práticos dos diversos métodos de psicoterapia infantil.

Caracterização da práxis e formas de intervenção.

Bibliografia Básica:

CAMPUS, Dinah Martins de Souza. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico de personalidade**. Petrópolis, Vozes, 2000.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico. V**. Porto Alegre, Artes Médicas, 5ª edição, 2000.

DORON, Roland. **Dicionário de Psicologia**. São Paulo, Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

FARIA, Rossely Caldeira. **A função do jogo colaborativo na Terapia Familiar Sistêmica**. São Paulo, Casa dos Psicólogos, 1998.

GLENN, Jules. **Psicanálise e Psicoterapia de crianças**. Porto Alegre, Artes Médicas, 5ª edição, 1988.

GRUBITS, Sonia. **A Construção da Identidade Infantil**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.



MAY, Rollo. **A arte do aconselhamento psicológico**. Petrópolis: RJ. Vozes, 1987.

DISCIPLINAS: LUDOTERAPIA

EMENTA:

A técnica de brincar com forma de comunicação na análise infantil. Conceitos e fundamentos relacionados aos jogos e brincadeiras – sobre teoria e técnicas. Proporcionar aos alunos elementos para elaboração de um trabalho psicoterápico e psicodiagnóstico com crianças, através do conhecimento das teorias e técnicas ligadas ao brincar.

Bibliografia Básica:

COSTA, Terezinha. **Psicanálise com Crianças**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.

AXLINE, Virginia. **Dibs: em busca de si mesmo**. 21ª Ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

FREUD, S., **Escritores Criativos e Devaneios**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XI. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1987.

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Trad. Marialzira Perestello. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

AXLINE, Virginia. **Ludoterapia**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1984.

FREUD, S. **Análise de uma fobia em um menino de cinco anos**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. X. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1987.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, SP: Cortez, 1999.



LEVY, Edna Garcia. **Tornar-se quem se é: A constelação do Self no jogo de areia.** Armazem Digital, 2011.

4.8. METODOLOGIA

Ao conceber as perspectivas pedagógicas acerca do curso de Graduação em Psicologia, a Coordenação de Curso e o NDE partiram do pressuposto de que um currículo, por si só, não apresenta garantias de sucesso qualitativo em qualquer âmbito da formação profissional. Dessa forma, partiu-se da lógica de que o alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino seja adequada a essas finalidades.

Nesse contexto, a consideração às inteligências múltiplas, à auto-estima dos alunos, aos processos interativos, bem como a utilização de recursos tecnológicos modernos permite imprimir ao processo pedagógico a dinamicidade necessária para ultrapassar a mera transmissão dos conteúdos.

4.8.1. A Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de vinculação da teoria e prática no curso, o NDE tem como perspectiva que o docente deve haver sempre a sua desvinculação do papel de “detentor do saber” para o papel de “mediador”. No seu fazer pedagógico o professor deve estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto em relação à quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que necessita estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Nesse contexto, além das buscas por novas metodologias pelo Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica, o NDE estabeleceu componentes curriculares que deverão obrigatoriamente fazer a relação teoria-prática de maneira plena:



a) Práticas Interdisciplinares: Além de estudar conteúdos relativos aos temas, os alunos deverão ir a campo para conhecer, analisar e intervir na realidade em que vivem e irão trabalhar.

b) Estágio Curricular: Além do estudo das teorias que sustentarão o trabalho em campos de estágio, os alunos deverão sempre correlacioná-las para o componente curricular.

AS AULAS INVERTIDAS

Além disso, no afã de já iniciar o seu trabalho de oferta do curso sob a égide de práticas metodológicas inovadoras, dentre as várias modalidades de ensino-aprendizagem já tradicionais no ambiente acadêmico, a FVP estabelece neste PPC e em todos os seus cursos de graduação o que é conhecido como a Sala de Aula Invertida, ou, como se aponta na literatura internacional “*Flipped Classroom*”.

Em linhas gerais, o princípio básico desta proposta metodológica é que ocorre uma inversão das aulas consideradas tradicionais, pautadas na clássica preparação do professor para expor conteúdo em sala de aula.

Na Sala de Aula Invertida, os estudantes da FVP assumem responsabilidades no tocante à sua preparação prévia às aulas, devendo realizar atividades de leitura, pesquisa ou análise de materiais enviados pelos professores antecipadamente.

O acesso ao conteúdo poderá ocorrer por meios variados, como a disponibilização no Canal do Aluno, ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), vídeos postados pelo professor em websites, chats, fóruns, Aluno *On Line* ou ferramentas diversas como a constituição de blogs de cada disciplina pelos professores.

A partir da prática de ações colaborativas que antecedem a sala de aula, o professor disporá de mais tempo para o saneamento das dúvidas que surgem ou surgirem no decorrer da leitura do conteúdo e da realização de atividades propostas.

Destaque-se que as experiências pedagógicas com a metodologia Sala de Aula Invertida são amplamente realizadas em diferentes IES com resultados que demonstram as múltiplas possibilidades de abordagem em diversos campos do



conhecimento. O eixo central das experiências ampara-se na busca de novos procedimentos didáticos que têm estimulado a permanência dos alunos nos cursos, diminuindo a evasão, tudo a partir de práticas inovadoras que incentivam a resolução de problemas de forma crítica e com ampla utilização da tecnologia de informação e da autonomia dos alunos.

Desse modo, associa-se a formação de um profissional capacitado e autônomo na produção do conhecimento à formação de um cidadão apto a resolver os problemas de diferenciados contextos sociais.

Além disso, a Coordenação de Curso sensibilizará sempre o corpo docente quanto à seleção de metodologias, para que alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dar-se-á preferência por docentes que unam a academia com a experiência prática da Psicologia.

Conforme já citamos, a complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos deverão aparecer na relação estabelecida entre os professores através de Práticas interdisciplinares, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

Na mesma linha, deve-se lembrar de que considerar as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um é imprescindível, quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático. A operacionalização da proposta metodológica pode lançar mão de métodos tradicionais de ensino, tais como aulas expositivas e seminários. Entretanto, o desafio está em propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso. Neste sentido, a proposta metodológica prevista neste Projeto Pedagógico tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso.



Essa proposta metodológica deve ser de conhecimento de todo o corpo docente para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma integrada, sempre aos finais do semestre nos Seminários Pedagógicos a se tornarem rotineiros no curso.

Para efetivação das propostas metodológicas aqui delineadas, são sugeridas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
- Organização da Clínica Escola de modo que permita a simulação de situações de trabalho que poderão ser encontradas pelos futuros profissionais; e
- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional a ser formado.

Em suma, o proceder metodológico planejado neste Projeto Pedagógico, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação de um profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação e o trabalho.

4.9. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A relação entre estágio e a formação do Psicólogo implica em abordar o processo de construção da profissão no movimento sócio-histórico mais amplo da sociedade. O estágio para além dessa relação é uma das principais atividades acadêmicas juntamente às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

Configura-se em um momento de aprendizagem político-pedagógica que proporciona a mediação entre as demandas do (a) acadêmico (a), das instituições e/ou espaços sócio-ocupacionais e da própria universidade/IES.

Possibilita ainda, uma efetiva aproximação do (a) acadêmico (a) ao movimento da realidade concreta. Essa aproximação se dá na apreensão e reflexão teórico-crítica



da historicidade na relação entre totalidade particularidade- singularidade, desde que compreendido como processo de aprendizagem dos estudantes e que, necessariamente, associe-se à realidade legitimando a construção do conhecimento como um processo social, coletivo e histórico.

O desenvolvimento dessas atividades propicia ao aluno condições de integrar todo o conhecimento que vem sendo adquirido ao longo do curso, além de ter como objetivo, formar um profissional capaz de observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros a aprendizagem nas diversas disciplinas e as inovações tecnológicas, mas sem perder a característica principal do projeto, que é a formação de um profissional generalista.

Essas atividades colocam o aluno frente a universos diferentes buscando o diagnóstico, planejamento, elaboração de planos de tratamento e execução de tratamentos, dentro do contexto sociocultural a que estão direcionadas.

Com isso, pretende-se criar um modelo formador de profissionais de Psicologia que esteja integrado à nossa realidade social e comprometido, por suas efetivas práticas profissionais, com as reais necessidades da maior parte da sociedade brasileira.

O (a) Psicólogo(a) assim formado(a) deve compreender que o desenvolvimento da assistência à saúde em sua área, bem como as atuações nas empresas, órgãos que sejam possíveis a sua formação, exigem competências e habilidades específicas no do seu percurso formativo.

Desse modo o estágio não deve ser considerado somente uma mera perspectiva de inserção no mercado de trabalho, e sim a representatividade da inserção do (a) acadêmico (a) no mundo do trabalho, como dimensão da formação profissional, potencializadora dos conteúdos, das diretrizes curriculares, como um eixo norteador da produção de conhecimentos.

Ao considerar essas premissas faz-se necessário destacar a opção teórico-metodológica norteadora da política de estágio expressa no projeto político-



pedagógico do curso de Psicologia da FVP, e que se configura nas ementas das disciplinas de estágio supervisionado, bem como na regulamentação dessa política na IES e no regulamento anexado a este PPC.

A estruturação do Estágio do Curso de Psicologia fundamenta-se nas diretrizes do estágio estabelecidas pela IES e nas Diretrizes Curriculares do MEC para o Curso de Graduação de Psicologia e prevê inserção de estágio na sua formação básica e na ênfase a qual optará ao final do curso.

O estágio em Psicologia na FVP é uma exigência curricular obrigatória e considerada um processo a ser vivenciado pelo (a) acadêmico (a) após constituir competências e habilidades suficientes para exercê-la, considerando o processo pedagógico de aprendizagem estabelecido no Regimento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Psicologia, disponibilizado para consulta no site da IES.

4.9.1. Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio

A gestão do Estágio Supervisionado da FVP se dará em dois âmbitos: a partir do Núcleo de Carreira e Estágio e da Coordenação de Curso com um responsável como coordenador do Estágio em Psicologia.

Nesse contexto, o Núcleo de Carreira e Estágio, órgão pertencente ao CAE – Centro de Apoio ao Estudante é o responsável por formalizar os convênios com os órgãos de saúde, dando prioridade às secretarias estadual e municipal de saúde para que os alunos possam estagiar especialmente em órgãos vinculados ao SUS, além de empresas e órgãos conveniados para as ênfases do curso.

Quanto aos aspectos relacionados à integração da IES com as necessidades e interação com os órgãos de saúde, isso se dará a partir da coordenação de estágio do curso que ficará responsável pela gestão dos estagiários e da distribuição de orientadores e supervisores para os campos de estágio.

A IES deverá fazer uma via de mão dupla na qual os órgãos de saúde poderão receber o apoio da FVP a partir da oferta de cursos de extensão e qualificação profissional



aqueles profissionais já inseridos no mercado de trabalho, bem como os próprios profissionais já incluídos nos órgãos virem até a IES para palestras e conferências, tudo no intuito de estreitar os laços entre os campos de estágio e a IES, bem como analisar com mais precisão os anseios do mundo do trabalho.

Vale destacar as Práticas Interdisciplinares I em que os alunos vão a campo conhecer os órgãos de saúde, empresas, instituições e órgãos onde atuam psicólogos, o que fará com que já na gênese da formação inicie-se uma expectativa em que o mundo do trabalho e a IES passam a trocar experiências e relações.

Nesse sentido, as atualizações das práticas de estágio se darão naturalmente a partir das interações entre a IES e os campos, afinal na via de mão dupla citada, as necessidades dos órgãos e da saúde local serão elementos de análise sistemática na IES.

4.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL)

Na FVP as Atividades Complementares são nomeadas como Atividades de Complementação Profissional e são caracterizadas como atividades que permitem a flexibilidade e a interdisciplinaridade curricular. Essas atividades serão integrantes do processo de formação do aluno em Psicologia e integraliza carga horária obrigatória do currículo, em conformidade com as DCN e o Regimento que rege o processo de constituição das mesmas.

Entende-se por Atividades de Complementação Profissional, atividades técnico-acadêmicas, científicas e culturais, realizadas em contextos pedagógicos e sociais diversificados, desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do Curso.

Essas atividades visam ampliar o processo de ensino e aprendizagem e tem por finalidades:

I – Ampliar o conhecimento curricular, científico e cultural, numa perspectiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;

II – Contribuir na formação específica e geral do aluno de graduação em Psicologia;



III – Favorecer a experiência em outros espaços pedagógicos e sociais, e culturais;

IV – Favorecer atividades de cunho comunitário e interesse coletivo;

V – Permitir a tomada de decisões segundo interesses e aptidões, de forma a favorecer o exercício da autonomia.

4.10.1. Aderência das Atividades de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica

No que diz respeito à Formação Geral do curso, a IES ofertará e incentivará a participação dos alunos em:

a) Cursos e Seminários que abordem temas relacionados à cidadania como Educação Ambiental, Responsabilidade Social, Educação em Saúde e Ética ofertados aos alunos de Psicologia.

c) Trabalhos de Monitoria.

d) Cursos que visem melhoria das práticas de linguagem e comunicação, incluindo em Língua Estrangeira.

h) Cursos que visem a divulgação e o aprendizado de novas tecnologias.

i) Disciplinas de Formação Geral cursadas em outras IES ou cursos, com conteúdos não integrantes do currículo de Psicologia da FVP.

No que diz respeito à Formação Específica do curso, serão reconhecidas carga-horária para aproveitamento de estudos em atividades específicas, ofertadas pela FVP e por outras instituições, que visam a qualificação profissional do aluno, incluindo aquelas aderentes aos componentes da psicologia.

Em termos de Formação Específica do Curso, também serão aproveitadas as disciplinas de Formação Específica cursadas em outras IES ou cursos da área de saúde, com conteúdos não integrantes do currículo de Psicologia da FVP.



Há que se destacar que nem o Nivelamento Acadêmico e nem os Práticas Interdisciplinares poderão ser aproveitados como carga-horária de Atividades de Complementação Profissional.

4.10.2. Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional

Os integrantes do NDE, em reunião colegiada e discussão com o CONSUP da IES explicitaram suas angústias em relação à concepção e gestão das AC's em outras instituições, nas quais vislumbraram que, quando relegadas ao final do curso a obrigatoriedade de apresentação das cargas horárias, tanto alunos quanto IES acabavam passando por cima de regulamentos e fazendo dissonâncias acerca da razão da existência de tal componente curricular.

Desse modo, em termos de inovação, na FVP as AC's se constituirão de maneira semestral, como ocorre com outros componentes curriculares, com obrigatoriedade de efetivação de uma determinada carga horária semestral para que se possa ascender ao próximo semestre.

Com isso, a IES terá a obrigação de ofertar mais eventos de extensão e pesquisa, bem como os alunos deverão frequentar com maior assiduidade e desempenho essas atividades diversas.

Outrossim, antes mesmo de iniciar o curso, já ocorreu um planejamento das AC's iniciais a serem ofertadas aos alunos, atividades estas que vão desde a semana acadêmica de Psicologia, até cursos de formação específica.

Em termos de gestão, deve-se destacar também que o curso deverá ter uma coordenação específica para as AC's. que deverá formar uma comissão formada, semestralmente (ao final de cada semestre), para organizar e publicar o edital que orienta os alunos quanto aos prazos, critérios de avaliação e demais aspectos relacionados à apresentação dos documentos comprobatórios. Esta mesma comissão ficará responsável pela avaliação das Atividades de Complementação Profissional



apresentadas pelos discentes e, em seguida, submete os resultados para homologação pelo colegiado.

Essa Comissão de Análise de Atividades de Complementação Profissional terá como atribuições:

I – Elaborar e orientar os alunos sobre os critérios para pedidos de aproveitamento de estudos;

II – Divulgar, após deliberação do colegiado, as atividades aceitas como complementares e as respectivas cargas horárias para aproveitamento de estudos, entre os alunos e professores;

III – Estabelecer e divulgar o cronograma de aproveitamento das atividades e tabela de pontuação, para atribuição de carga horária;

IV- Receber e analisar os pedidos com a documentação comprobatória pertinente do aluno na Secretaria Acadêmica;

V – Definir a concessão de aproveitamento de estudos e respectivas cargas-horárias; e encaminhar o resultado para as instâncias acadêmicas devidas até o registro de validação no semestre letivo;

VI – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades de Complementação Profissional em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso;

VII – Fazer cumprir o calendário de Atividades de Complementação Profissional do Curso de Psicologia;

VIII – Julgar as solicitações não contempladas no regulamento, após deliberação o Colegiado do Curso

4.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, o Trabalho de Conclusão de Curso na FVP será estabelecido a partir da constituição e defesa pública



de um escrito monográfico versando sobre tema/problema relacionado à área do curso escolhido.

O trabalho será feito em duas fases precisas: TCC I em que os alunos devem fazer um projeto definindo tema, problema, método, referencial etc; e o TCC II em que os alunos desenvolvem o projeto de pesquisa e constituem um trabalho monográfico defendendo-o publicamente com banca formado por, no mínimo, 3 docentes.

Na FVP, os alunos têm a possibilidade de desenvolver seus temas com antecedência nos cursos, afinal todos eles possuem em suas matrizes curriculares disciplinas com projetos integradores em que os alunos pesquisam problemas de suas áreas já no início dos cursos. Isso é fundamental para que se chegue ao final do curso com capacidade de síntese e raciocínio acadêmico já bem concretizado.

O NDE do curso tem plena convicção da suma importância que possui o TCC para a formação acadêmica, afinal é nesse trabalho que o acadêmico mostrará para a instituição o que aprendeu no decorrer do curso. Além disso, contribuirá para o avanço científico e tecnológico não só do seu curso, mas também da profissão que escolheu. É através desse trabalho que a FVP conseguirá detectar algumas qualidades que farão do acadêmico um bom profissional, dentre elas medir o conhecimento específico, autonomia, capacidade e senso investigativo, bem como a flexibilidade de um candidato à vaga de emprego ou para um curso de pós-graduação.

O TCC é de fato importante, pois nele estará presente um trabalho único, que mostra um conteúdo aprofundado, capaz de mostrar problemas e apresentar soluções, como também o desenvolvimento de novas abordagens, a fim de contribuir para o desenvolvimento e crescimento da área estudada, da profissão escolhida e até mesmo o desenvolvimento da sociedade.

4.11.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC

É fato que uma instituição de Ensino Superior estabelece seu crescimento e qualidade acadêmica a partir de uma longa trajetória e essa se faz mediante a construção e arquivamento de sua história.



Desse modo, é de suma importância que os Trabalhos de Conclusão de Curso sejam guardados sistematicamente em um repositório físico e digital na IES, afinal eles contarão a história do curso e a trajetória qualitativa da IES com o passar dos anos a partir das trocas de conhecimento e disseminação científica acadêmica.

Além disso, é de suma importância que os próprios alunos tenham os seus trabalhos divulgados digitalmente para consulta por outras IES e alunos, afinal a ciência e a construção do conhecimento se dá a partir do diálogo e não a partir da investigação e solução solitárias de problemas.

Desse modo, será prática e obrigatório que os alunos aprovados no TCC tenham seus trabalhos físicos depositados na biblioteca da IES, em local apropriado e digitalmente a partir de um repositório de TCCs no site institucional.

OBS* VIDE AS REGRAS NO REGULAMENTO DO TCC.

4.12. APOIO AO DISCENTE

Uma vez que se contemple a importância, na missão da FVP, de oferecer uma educação capaz de transformar positivamente a sociedade e constituir o homem como ser social e histórico. Tudo a partir da oferta de cursos superiores de graduação e de pós-graduação, em uma perspectiva de gestão educacional centrada na integração entre o empreendedorismo, a inovação e a sustentabilidade, articulando de maneira indissociável o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, bases da Educação Superior, gerando valores socioeconômicos para a sociedade e para seus investidores/mantenedores, é lógico que se passe a pensar em termos de acesso e permanência dos egressos da educação básica na Instituição.

Todas as políticas institucionais de apoio ao discente advêm da concepção explicitada no documento público e político da IES, ou seja, no seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional. No entanto, dadas às mudanças advindas do desenvolvimento da sociedade, tais políticas não podem ficar presas e fixas em um único mote, mas sim repensadas a cada dia, inerentes à flexibilidade que a IES deve ter em todos os âmbitos para se adaptar às movimentações sociais e econômicas que, conseqüentemente, irão refletir na vida de toda a comunidade acadêmica.



Conforme o artigo 26, parágrafo 1º, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas.

Por outro lado, a FVP tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos. Isso deu origem ao Programa Institucional de Apoio aos Discentes de forma a contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos na IES.

O Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir do Centro de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da IES.

Estabelecido a partir do PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação será a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da FVP.



4.12.1. Centro de Apoio ao Estudante – CAE

O Centro de Apoio ao Estudante tem por missão acolher o aluno em suas expectativas e necessidades psicossociais, socioeconômicas, de integração, de convivência e de sociabilidade na FVP. Desenvolve políticas, promove ações e presta serviços de apoio que contribuem para a consolidação do seu vínculo, de percursos formativos e de permanência na Faculdade.

Em suma, o trabalho do CAE se constitui no procedimento de intervir em problemas resultantes de várias ordens entre o estudante e a Faculdade. Sempre que o estudante sente dificuldades de ordem acadêmica ou financeira que venham a dificultar a sua permanência na FVP, antes de solicitar o trancamento, cancelamento ou outro tipo de interrupção do curso, ele é orientado a procurar o Centro de Apoio ao Estudante para um diálogo franco e aberto, com o objetivo de encontrar meios para manter-se estudando. No mesmo mote, faz-se a constante análise do desempenho acadêmico dos estudantes, momento em que se torna possível auxiliá-los também na adaptação à vida acadêmica ou no sentido de dirimir possíveis deficiências advindas do ensino básico.

Para tornar possível esse apoio ao Estudante, o CAE é constituído por um Coordenador geral responsável pela gestão dos vários órgãos envolvidos no programa de apoio ao estudante, dentre eles, além do apoio psicopedagógico e da ouvidoria, se constituem os Núcleos, a saber:

- a) Ouvidoria;
- b) Núcleo de Atendimento Psicopedagógico;
- c) Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento;
- d) Núcleo de Estágio e Carreira;
- e) Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria.
- f) Programa de Acompanhamento ao Egresso



g) Centro Acadêmico

4.12.2. Ouvidoria

A Ouvidoria da FVP foi criada para ser um canal de comunicação entre os acadêmicos, professores, funcionários, e a comunidade em geral. É também o local onde o cidadão pode manifestar democraticamente sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição.

Trata-se de um órgão democrático e independente que não pode e não deve receber quaisquer influências ou intervenção da Mantenedora, Diretoria ou de quaisquer membros que constituem a comunidade acadêmica.

Dado o aspecto democrático e a necessidade de adaptação e sensibilização ao uso das novas tecnologias de informação, por decisão colegiada, o órgão passou a ter também o acesso em meio eletrônico. Tudo com o objetivo de evitar constrangimentos e preservar o sigilo das informações e das pessoas envolvidas. Constitui-se então, em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e/ou críticas, denúncias, sugestões e/ou elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços. O contato pode ser feito pelo site da IES.

O ouvidor recebe as informações e as repassa aos órgãos responsáveis que darão pareceres acerca do caso, devolvendo-as ao ouvidor que, em seguida, entra em contato com o interessado. Constitui-se assim, um processo de lisura e de democracia frente à instituição. Nenhuma mensagem da ouvidoria deixa de ser respondida e ao final de cada semestre, faz-se o levantamento dos tipos de solicitações que se fizeram presentes no órgão. Dessa forma, constitui-se além de um órgão de apoio ao Estudante e à Comunidade, uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.



4.12.3. Núcleo de Atendimento Psicopedagógico

A FVP conta com um Setor de Apoio Psicopedagógico, coordenado por um profissional em Psicologia. Trata-se do órgão de apoio ao Estudante responsável por intervir, a partir de ferramentas da Psicologia, em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos em sua vida na IES. Além de o próprio aluno poder diretamente buscar o auxílio do núcleo, o encaminhamento pode ser indicado por qualquer membro da comunidade acadêmica. No entanto, a maior responsabilidade de vislumbre dos possíveis atendidos pelo apoio psicopedagógico fica a cargo da Coordenação de Curso e do CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

O estudante, enquanto ser principal no processo educativo, vê-se confrontado no percurso universitário por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para lhe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

No atendimento são acolhidas situações onde o processo de aprendizagem pode ser maximizado, através da resignificação das interações do aluno com seus grupos, com a família e com a Faculdade.

O trabalho do Núcleo está em consonância com os propósitos da Instituição de Ensino visto que a reconstrução da identidade e descoberta de potencialidades dos alunos resulta no seu reconhecimento como pessoa integrada, cognitiva e emocionalmente, o que possibilita um equilíbrio no processo de sua formação profissional.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico:

- Atender as demandas dos alunos da FVP, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;



- Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;
- Promover a elevação da autoestima do aluno, da autoconfiança e maturidade necessárias à autorregulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;
- Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;
- Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;
- Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;
- Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus familiares, bem como professores que necessitem destes serviços, através da indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;
- Subsidiar a gestão universitária da FVP sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de problemas pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Núcleo Psicopedagógico destacam-se:

- Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros.)
- Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução



didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;

- Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);
- Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de ressignificação da aprendizagem;
- Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos à disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;
- Implementação de palestras, análises filmicas e debates para desenvolver no aluno posturas proativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de objetivos profissionais. (Temas previstos: Princípios éticos, importância da família na busca da autorrealização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros);

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FVP se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o psicólogo deverá orientar de acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou Direção Acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento pode ser individualizado ou em grupo. A demanda pode ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou durante o expediente da Faculdade em local específico e divulgado semestralmente aos alunos. Cada sessão de apoio deve durar no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.



O serviço de apoio deve contribuir para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intrapsíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.

Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico enviados semestralmente à Direção Acadêmica da IES, faz-se possível a constituição de uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

4.12.4. Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento

As experiências durante os primeiros dias na Faculdade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes. O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela instituição, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial.

Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição ao Ensino Superior.

Há que se destacar que a experiência universitária não se resume à formação profissional e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a vida acadêmica tem um impacto que vai além da profissionalização, pois o ingresso em uma Faculdade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes, principalmente por ser hoje o ingresso no Ensino Superior uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta, dentre outros anseios que dificultam a sua adaptação.

Sabedora dessa problemática e ciente da sua responsabilidade, a Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE estabeleceu um núcleo responsável única e exclusivamente para fornecer apoio ao ingressante na IES. Trata-se do Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento, responsável por promover a interlocução inicial



entre a Faculdade e o estudante, principalmente no que diz respeito a sua adaptação à nova realidade educacional em que se insere.

Além das informações prestadas nos primeiros dias da vida acadêmica, dentre as ferramentas constituídas para esse apoio, destaca-se a Semana de Ambientação Acadêmica que acontece durante os primeiros dias do período letivo.

Os alunos ingressantes participam de uma série de eventos a fim de integrá-los já de início à FVP, desde as “boas-vindas” nos portões da IES, o encaminhamento às salas de aula, até a explicitação dos aspectos que são inerentes ao ensino superior e que dificultam a adaptação dos alunos no ambiente acadêmico.

Dentre as ações inerentes à Semana de Ambientação Acadêmica, destacam-se:

- Indicações das salas de aula.
- Visita aos órgãos da Faculdade, desde a biblioteca até as coordenações de curso.
- Palestras magnas com professores e profissionais das áreas pública e privada que transmitem um pouco da experiência e da motivação de escolha profissional de cada um.
- Leitura e indicação do Manual do aluno para os novos alunos da graduação.
- Explicações acerca das normas acadêmicas.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Apresentação dos gestores dos órgãos como a Coordenação de Pesquisa, Extensão, etc.
- Explicações acerca do Programa de Nivelamento pelos Coordenadores.
- Apresentação das Práticas Interdisciplinares.
- Apresentação do site da IES.



- Atividades de Complementação Profissional.

Este Núcleo também é o responsável por administrar e auxiliar as coordenações de curso no que diz respeito ao Nivelamento Acadêmico.

Além disso, o Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento fornece dados para constituir o processo ou política de retenção da IES.

4.12.5. Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, a IES definiu em suas políticas que o Núcleo de Integralização Estudantil e Nivelamento e o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica, junto com as coordenações de curso e colegiados, são os responsáveis por propor ações de intervenção e solução para o atendimento pleno de pessoas com necessidades especiais no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação.

Assim, a partir da solicitação de atendimento pelas coordenações e colegiados, o Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento, junto com o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica buscam atender todas as prerrogativas de inclusão e acesso ao ensino superior, conforme segue:

- a) Busca de métodos para a apreensão dos conteúdos curriculares por todos os alunos;
- b) Inserção de tecnologias como tradutores de telas, tradutores de LIBRAS, transcrições de Braille etc para todos os alunos que necessitem de atendimento especial;
- c) Gravação de conteúdos curriculares em áudio para alunos que possuem limitações visuais;
- d) Dentre outras.



4.12.6. Políticas de Retenção

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional, no entanto é preciso ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos.

Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pelo Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento são responsáveis por constituir os dados, políticas e práticas de retenção na IES. O órgão desenvolve estudos, análises e compor diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades da FVP, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Além disso, o Núcleo acompanha e monitora, de forma sistemática, o comportamento da evasão na Faculdade, com base em instrumentos e indicadores estabelecidos para esse fim, fornecendo dados aos vários Núcleos e Coordenações Acadêmicas para que se possam intervir positivamente no anseio dos alunos em terminar os seus cursos de graduação.

4.12.7. Núcleo de Estágio e Carreira

Trata-se do órgão de apoio responsável por promover a articulação e negociação entre empresas, instituições, coordenações de curso e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório.

Além disso, divulga vagas, organiza e executa a inscrição de candidatos de estágio e vagas de trabalho, bem como informa e orienta sobre os requisitos e condições legais para a realização de estágios e realização do programa de voluntariado acadêmico.

A FVP tem feito um excelente trabalho de convênios com os mais variados órgãos de saúde de Bezerros, dessa forma são muitas as vagas já disponibilizadas para estágios em empresas e prestadoras de serviço. A partir disso, o Núcleo de Estágio se



responsabiliza pela divulgação das vagas a partir do site da IES ou dos murais espalhados pela Faculdade.

De extrema importância é o trabalho conjunto entre o Núcleo de Retenção e o Núcleo de Estágio, afinal com a detecção de um problema, faz-se relevante a possibilidade de intervenção ao ponto de solucioná-la, sempre que possível, para que o aluno não abandone a Faculdade por questões financeiras.

4.12.8. Núcleo de Bolsas e Incentivos

Trata-se do setor responsável pelo acompanhamento e distribuição dos programas de bolsas estudantis, programas de incentivo e descontos.

Dentre os vários programas utilizados pela FVP podemos citar:

a) Bolsa de Monitoria

- Como contraprestação pelo número de horas dedicadas às atividades de monitoria remunerada (15 ou 20 horas/atividades semanais), o monitor receberá, a título de bolsa-auxílio, um desconto incidente sobre as mensalidades escolares.
- A função de monitoria visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração os corpos discente e docente, concretizando os objetivos educacionais estabelecidos pelo PPI da FVP.
- É compromisso do monitor realizar um plano de estudos e atividades, em conjunto com o professor orientador, que o capacite ao aprimoramento de sua formação acadêmica e lhe dê condições de auxiliar o professor no planejamento das aulas e trabalhos, bem como na orientação de alunos para o bom desenvolvimento da atividade educacional.
- O acesso à monitoria ocorre após publicação de edital específico destinado aos alunos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores e que não tenham ocorrência de penalidade disciplinar.



- Findo o prazo de exercício da monitoria, os monitores podem retornar à monitoria mediante novo concurso, para nova disciplina.
- O monitor exerce suas atividades durante o semestre letivo em que foi classificado.
- A monitoria não implica vínculo empregatício, e suas atividades são regidas por contrato específico a ser celebrado com a instituição.
- As atividades de monitoria podem ser validadas como atividades acadêmicas complementares nos cursos de graduação.

b) Bolsa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica tem por finalidade:

- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação da FVP no Programa Institucional de Iniciação Científica, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de Professores Pesquisadores;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;
- Estimular o incremento da produção científica institucionalizada;
- Despertar no acadêmico a vocação para a pesquisa.

As bolsas de iniciação científica são concedidas aos alunos que satisfizerem os requisitos:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação da FVP.
- Ter sido aprovado integralmente no primeiro período do curso de graduação e não estar no último período, exceto nos casos de renovação de bolsa;
- Apresentar bom desempenho acadêmico, não tendo reprovações nas disciplinas correlatas às áreas do projeto de pesquisa;
- Anexar declaração informando não ter vínculo empregatício;



- Anexar declaração informando não ter concluído qualquer outro curso de graduação;
- Anexar declaração informando não ser bolsista de qualquer outro programa remunerado.

Cada aluno selecionado deve assumir os compromissos de:

- Executar, individualmente, o plano de trabalho aprovado, dedicando 10 (dez) horas semanais (no caso de bolsa parcial) ou 20 (vinte) horas semanais (no caso de bolsa integral) ao desenvolvimento da pesquisa;
- Apresentar, para apreciação da Coordenação de Iniciação Científica os resultados parciais e finais da pesquisa;
- Fazer referência à sua condição de integrante do Programa Institucional de Iniciação Científica da FVP nas publicações e trabalhos apresentados;
- Apresentar relatório técnico-científico semestral e relatório final dos resultados obtidos, bem como o de Atividades de Complementação Profissional;
- Entregar resumo e/ou artigo para ser publicado nos anais do Simpósio de Desenvolvimento Regional da FVP, contendo os principais resultados da pesquisa.

C) Bolsa de Trabalho FVP

- A Faculdade, dentre outros atendimentos ao aluno, possui um programa de bolsa de trabalho administrativo interno, vinculado à coordenação de Estágios e o departamento de Recursos Humanos da IES.
- Todos os alunos, regularmente matriculados, em cursos de graduação ofertados pela FVP podem candidatar-se a uma bolsa de trabalho administrativo interno (estágio), observando os prazos e critérios publicados em Edital.
- O aluno que fizer jus a bolsa, através de seleção, deve assinar um contrato, conforme modelo padrão da Coordenação de Estágios nos mesmos moldes e prerrogativas instituídas para o estágio não curricular.
- A carga-horária a cumprir pelo aluno estagiário-bolsista é de, no mínimo, 20h semanais, de acordo com o horário estipulado pela Instituição, com vistas a sua necessidade.



- O aluno tem direito a uma bolsa de desconto do valor da mensalidade, descontados mês a mês, a partir do mês subsequente ao início da atividade como bolsista.
- O contrato pode ser renovado a cada semestre, tendo como referência à avaliação semestral da atuação do estagiário-bolsista.
- O contrato pode ser cancelado por ambas as partes, desde que comunicado com o mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência.

d) Programa Universidade Para Todos – PROUNI

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que destina à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para os cursos de graduação, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. A FVP opta pelo Programa PROUNI e oferece bolsas de estudo integrais e Parciais.

e) FIES

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O programa foi criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo PCE/CREDUC. A única forma de ingresso no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal (www.caixa.gov.br), de modo a garantir a democratização do acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes em situação



econômica menos privilegiada. Os financiamentos do FIES são concedidos somente para estudantes regularmente matriculados em curso de graduação que tenha sido positivamente avaliado pelo Ministério da Educação MEC. Até 70% do valor do curso poderá ser financiado, podendo o estudante optar por um percentual menor ou reduzir o mesmo após a contratação.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, trouxeram transparência ao Programa, que tem como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária.

4.12.9. PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE, anexado a este PPC, é um instrumento que possibilita a avaliação continuada da FVP, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;



- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso às dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição lida com as dificuldades de seus egressos e colhe informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constitui como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelece como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

4.12.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES, conforme segue:

Art. 142º - Por sua vontade e necessidade, o corpo discente poderá constituir como órgão representativo os Diretórios Acadêmicos, regidos por Estatutos por eles elaborados, de acordo com a legislação vigente.



Parágrafo Único - O Diretório Acadêmico somente pode exercer suas funções quando registrado, na forma da lei, e em regular funcionamento.

Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes podem formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito da FVP que os incentiva para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

A FVP tem plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil, que contribui para sua identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.

O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível na FVP, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES privadas ou públicas, afinal a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

4.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O processo de avaliação institucional foi consolidado na FVP a partir dos semestres subsequentes ao primeiro vestibular. A avaliação institucional está firmada no âmbito do SINAES, com uma CPA – Comissão Própria de Avaliação plenamente constituída como um órgão independente, democrático e estabelecido como a mais importante ferramenta de gestão participativa da IES.



As avaliações da CPA ocorrem semestralmente no que diz respeito à autoavaliação dos cursos de graduação e são centradas em 03 escopos: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. No entanto, uma vez ao ano, geralmente no segundo semestre letivo, realiza-se o processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as dez dimensões da Lei.

A Metodologia detalhada do Processo de Avaliação Institucional na FVP tem início com a Campanha de Sensibilização, para estimular os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com o futuro da Instituição.

Para essa etapa, essencial no processo, são impressos e distribuídos cartazes, banners e folders, divulgando a campanha. Além disso, o site institucional é um dos meios para divulgar e sensibilizar os envolvidos no processo.

Em seguida, constitui-se a fase de avaliação em si, a partir da aplicação de questionários on-line.

Auxiliados pelo departamento de informática da IES, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Após a coleta e estatística dos resultados, são elaborados relatórios que, em momento específico, são entregues à Direção Acadêmica e aos gestores de curso, além da Diretoria Administrativo-Financeira para informações sobre o corpo técnico-administrativo. Os resultados são consolidados em formas de fragilidades e potencialidades e, em conjunto, por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão sobre os mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Projeto de ações”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas em curto, médio ou longo prazo. Adota-se, ainda, como parâmetro, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, pois, assim, é possível cruzar informações, observando a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos.



Posteriormente, é feita a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica, atividade realizada pelo setor de marketing, que uma vez acionado pela CPA e pela Direção, viabilizará, democraticamente, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios que especificam os pontos fortes e fracos, e informam, a exemplo dos pontos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

Através dos formulários se consegue perceber se a IES e os cursos atendem às demandas necessárias não só para a satisfação dos seus alunos, mas para alcançar resultados satisfatórios sobre o nível de aprendizado, uma vez que pelo processo de autoavaliação se pode identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam no alcance de resultados positivos no âmbito dos cursos de graduação.

4.13.1.As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

A partir dos resultados das avaliações internas (CPA e Coordenação de Curso), são considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que são levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso e do Centro de Apoio ao Estudante – CAE.

Todos esses elementos resultam em um diagnóstico global e após a sua sistematização, são trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos



fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso e pela CPA);

- reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso com o objetivo de intervir positivamente na formação dos alunos;
- reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não sejam contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna;
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada semestre e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de autoavaliação a ser empregado no Curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.



4.13.2. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

São entendidas como avaliações internas pela gestão do curso: as avaliações in loco promovidas nas autorizações e reconhecimentos dos cursos por equipes de avaliadores do INEP e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

Os resultados advindos das avaliações in loco se constituem de relatórios que analisam a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. Neste sentido, a FVP entende que esses documentos não podem ser relegados unicamente à mantenedora ou gestão superior da IES, mas para toda a comunidade acadêmica.

Assim, sempre que ocorre uma avaliação in loco e a disponibilização dos respectivos relatórios, a gestão do curso divulga amplamente esse documento junto à toda a comunidade acadêmica.

De posse de tais resultados, reuniões colegiadas são estabelecidas de modo a suplantar as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.

No que concerne ao ENADE, o curso deverá divulgar amplamente os resultados junto à comunidade acadêmica de modo que alunos, professores e funcionários, por meio de reuniões colegiadas, apontem soluções para melhoria da qualidade do curso e da IES.

Ao final, a apropriação desses resultados por todos, é constituída como uma ferramenta imprescindível e eficaz de gestão em que todos participam e são responsáveis pelas suas vidas acadêmicas e de outrem.

4.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC's – NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Sabedora da necessidade da inclusão digital em razão das necessidades da sociedade globalizada, o curso de Psicologia oferecerá aos seus alunos diversos serviços voltados a inclusão digital e ao acesso às TICs – Tecnologias de Informação.



Primeiramente, já é disponibilizada rede wi-fi em toda a extensão da Faculdade de modo que alunos, professores, funcionários e comunidade em geral possam usufruir dos serviços de internet de maneira gratuita no âmbito da comunidade acadêmica.

É certo que a IES já possui um sistema acadêmico que permite o acesso, inclusive remoto a partir do site da IES de todas as necessidades da vida acadêmica, além disso já há um app da IES na qual todos os acadêmicos, funcionários e professores podem acessar os seus canais (canal do aluno, biblioteca, administrativo etc.) a partir de seus celulares ou tablets, tendo acesso contínuo as suas vidas na instituição de modo mais sintético e objetivo do que o acesso ao sistema como um todo.

Para atender a essas ações, a FVP disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratórios de informática e na biblioteca.

As necessidades de recursos de hardware e software são implementadas de acordo com as necessidades de cada curso.

Todos os laboratórios atendem às aulas e também às atividades de monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores (estagiários alunos).

Vale destacar que no que concerne às acessibilidades metodológica e instrumental, foram disponibilizados vários programas no laboratório da IES para a inclusão de alunos com limitações de estudo, como o VLIBRAS e o VOXI.

4.15. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Além das autoavaliações do curso que possibilitam conhecer a percepção dos alunos acerca do ensino-aprendizagem, a FVP opta pela avaliação do ensino-aprendizagem por disciplina.

A avaliação formal do ensino-aprendizagem, por disciplina, é realizada bimestralmente, por todos os alunos, cabendo a cada professor identificar e aplicar as



melhores sistemáticas de avaliação conhecidas, que sejam adequadas ao conhecimento e às características das turmas que estão sendo avaliadas. O que se estimula é que as avaliações constituam mais uma oportunidade de crescimento do conhecimento, ao invés de momentos de repetições de informações decoradas.

Vale ressaltar que o Curso estará sempre atento aos procedimentos de avaliação externos, como o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para tanto, o curso indicará aos professores que sejam contemplados os conteúdos nas avaliações no formato semelhante ao exigido pelo ENADE.

A avaliação da aprendizagem obedece a normas específicas, estabelecidas pelo Regimento Geral da FVP, de acordo com a forma de organização dos cursos, ou seja, neste caso, por disciplinas.

A avaliação do rendimento escolar do aluno é realizada em cada disciplina ou atividade acadêmica, no decurso do período letivo, abrangendo diferentes ações ou iniciativas didático-pedagógicas sendo 60% a partir de provas bimestrais e 40% do rendimento avaliado a partir de exercícios, trabalhos, holismo ou outros instrumentos e procedimentos definidos pelo professor.

O Sistema de avaliação do rendimento escolar estabelece duas avaliações semestrais, que podem ser compostas por provas, trabalhos, seminários, resenhas críticas, *positions papers*, *one minute paper*, entre outras avaliações que em conjunto ou isoladamente construirão a avaliação bimestral.

Para o primeiro bimestre, a avaliação total importa em 40% do peso total da média final, enquanto a avaliação do segundo bimestre representa 60% da avaliação total, constituída por uma média ponderada das duas avaliações bimestrais.

O aluno que não alcançar média final mínima para a aprovação, pode se submeter ao Exame Final, desde que sua média geral no semestre, não tenha sido inferior a 4,0 (quatro).

Assim, para a aprovação sem exame o aluno deve perfazer média final 7,0 (sete) e, com exame final 5,0 (cinco), como condição mínima para seguir adiante no curso.



Apesar de se tratar de um componente curricular com status de disciplina, as Atividades de Complementação Profissional não são avaliadas da mesma maneira que as outras disciplinas do currículo: as horas são validadas pela Coordenação de responsável e, posteriormente, lançados os aproveitamentos no histórico do aluno, devendo o mesmo constituir um número x de atividades no semestre, para poder galgar de período.

Vale destacar também que disciplinas como as Práticas Interdisciplinares, TCC e Estágio Supervisionado possuem características próprias de configuração avaliativa.

4.15.1. A Avaliação e a Autonomia do Aluno

Conforme especificado acima, 40% do peso avaliativo de cada semestre é estabelecido a livre escolha do professor que é o gestor da disciplina ou componente curricular. Neste sentido, há considerável espaço nas regras estabelecidas pela IES para que o professor possa desenvolver procedimentos avaliativos em que coexista a participação ativa dos alunos no processo, como seminários e apresentação de trabalhos.

Além disso, deve-se considerar que o NDE do curso tem plena consciência de que não deve ser dissociada a metodologia de aprendizado do processo avaliativo. Com isso, a regra já apresentada no capítulo sobre a metodologia configurada a partir das aulas invertidas ou *flipped classroom* são essencialmente interligadas: no momento em que o professor determina o estudo individual pelo aluno antes da explicitação ou exposição dos conteúdos pelo docente, já se configura ali uma abertura para que a avaliação possua um nível satisfatório de autonomia do aluno.

O NDE parte do princípio de que a palavra autonomia significa faculdade de se governar, caminhar por sua própria vontade, o que nos leva a pensar num modelo de administração do aprender por parte do aluno, do tempo e espaço (autogestão) durante a vida acadêmica dos estudantes, e quando se refere ao aprender pelo sistema de aulas invertidas, o sujeito que possui autossuficiência tem mais possibilidade de lograr êxito.



O aluno enquanto gestor dos seus estudos caminha sozinho, com seus próprios pés, enfrentando os desafios e descobertas que estão ali diante de si, o que não significa deixá-los sentirem-se abandonados pelo professor ou incapazes de seguir a frente, esse poder de gerir seu próprio estudo é um fator preponderante, posto que, a avaliação deve ser vista e colocada em prática como uma ferramenta que visa o avanço e o melhoramento do processo ensino e aprendizagem, e para isso deve-se dar relevância para as atividades que apontam e exercitam para a conquista da autonomia, permitindo aos envolvidos neste artifício uma postura proativa.

4.17.2. A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem

Para que os alunos possuam a autonomia avaliativa citada na seção anterior, faz-se necessário que exista, por parte dele, um entendimento pleno acerca dos objetivos das aulas invertidas, dos trabalhos diferenciados de avaliação como seminários, pesquisas etc.

Nesse sentido, o NDE estabelece a obrigatoriedade no curso da entrega e discussão do plano de ensino para os alunos, afinal somente a partir de tal prerrogativa pode-se constituir uma relação de autonomia avaliativa plena.

Ademais, essa perspectiva se estabelece como a concretização do que inferimos em outros momentos do Projeto Pedagógico: a necessidade de indissociabilidade entre a metodologia e o processo avaliativo.

Da mesma forma, é necessário que a cada trabalho realizado em sala de aula, os alunos sejam informados sobre os objetivos da sua aplicação, bem como de ampla discussão individual, quando necessário, do conceito inferido pelo professor ou medição do conhecimento atingido pelo aluno.

Somente desse modo, a avaliação extrapola o papel de ser simplesmente um medidor da aquisição de competências e habilidades do aluno, para ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem.



Nesse contexto, um plano de ensino também não pode ser completamente engessado, mas dar vazão para que os professores possam durante o semestre letivo reavaliar suas ações de modo a planejarem e replanejarem a eficácia ou não das ferramentas avaliativas e poder modificá-las sempre que necessário.

4.16. NÚMERO DE VAGAS

Serão ofertadas 100 vagas anuais do Curso de Psicologia, nos turnos vespertino e noturno. Destaque-se que devido à qualidade do curso, da rápida inserção no mercado de trabalho e dada à demanda reprimida na região do município de Bezerros, no que tange ao profissional egresso do Curso de Psicologia, a gestão da IES prevê o preenchimento total das vagas ofertadas para os próximos anos.

Há um estudo de implantação das vagas disponibilizado à toda a comunidade acadêmica. (VIDE ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS)

4.16.1.Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente

Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente disponível, o NDE e a gestão da FVP estabeleceram os seguintes procedimentos:

QUALIDADE E PERFIL DO CORPO DOCENTE:

- a) Estudo do perfil de professores da área disponíveis na Região de Bezerros;
 - Professores que já ministraram aulas em outras IES;
 - Professores que possuam titulação mínima de especialização;
 - Professores inseridos no mercado de trabalho.



- b) Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;
- c) Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no curso;
- d) Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação stricto sensu;
- e) Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra-aulas como a gestão de núcleos e coordenações como estágio, TCC, Atividades de Complementação Profissional etc.;
- f) Professores que venham de municípios próximos à Bezerros de modo que as atividades na IES não tenham contratempos com longos deslocamentos;
- g) Professores com experiência de magistério superior em outras IES;
- h) Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas com o crescimento do curso e a relação de vagas anuais.

QUANTIDADE

- a) Número de professores que além de possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior na FVP do que em outras IES que venha a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas.
- b) Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado.
- c) Número de professores suficiente para atender aos dois primeiros anos do curso, considerando o número de vagas e o número de professores disponíveis no mercado.



d) Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processo seletivo. Por exemplo, se o professor ministra uma disciplina no primeiro semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas.

e) Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDEs, atendimento de núcleos etc.

De posse dos dados acima, o NDE determinou a possibilidade de oferta de 100 vagas anuais no curso, considerando o número de professores disponíveis em Bezerros e aqueles que podem se deslocar de lugares mais distantes como na. Essas perspectivas aqui discriminadas estão disponíveis no relatório do NDE acerca da adequação do corpo docente para o curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo autorizativo (coordenadores de curso, gestores e funcionários)

4.16.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica

Para determinar as 100 vagas estipuladas para o curso, o NDE constitui o seguinte processo:

QUANTIDADE E QUALIDADE

a) Conforme a necessidade de infraestrutura foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes de atender as vagas do curso.

b) A disponibilidade de espaço da biblioteca e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas.

c) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado.



- d) As dimensões do prédio no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas.
- e) O número de salas de aula disponibilizadas para o curso, considerando os dois primeiros anos de oferta determinaram o número de vagas solicitada.
- f) A relação entre o espaço do terreno e a necessária ampliação para os anos seguintes do curso (após o quarto semestre de oferta) impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.

Deve-se destacar que o estudo acima só se tornou possível a partir da projeção da mantenedora para todos os espaços da IES, tanto no projeto do prédio, quanto do orçamento passível de ser investido no curso.

5. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

5.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O NDE – Núcleo Docente Estruturante inicial do Curso de Psicologia foi constituído por professores que serão lotados no curso, todos com grande experiência e titulação.

As atribuições do NDE são, entre outras:

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos,
- Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade;
- Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das Atividades de Complementação Profissional;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Acompanhar as avaliações do corpo docente, por meio da Avaliação Institucional;
- Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES.

MEMBROS DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Obs* O NDE de Psicologia atende ao que é preconizado pela Portaria Normativa CONAES/MEC 01/2007=> Mínimo de 05 docentes, mínimo de 60% deles com formação Stricto Sensu e mínimo de 20% em regime Integral.



Professor	Titulação	REGIME DE TRABALHO
Cysney Pétala Jesus Bomfim dos Santos	Mestre	Integral
Maria Carmen Araújo de Castro Chaves	Doutora	Integral
Israel Ulisses de Lima Nunes	Especialista	Parcial
Palloma Nathally Melo D'Andrade Lima	Especialista	Parcial
Ikla Lima Cavalcante Leite	Mestre	Parcial

Nesse sentido, destaque-se que este PPC é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando com a colaboração dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

5.1.1. NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC

Para compor o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, o PPC designado para o curso iniciou seus estudos a partir dos dados que foram constituídos para a justificativa de oferta do curso de Psicologia.

Conforme pode ser visto no início deste projeto, houve primeiro a determinação das necessidades sociorregionais que implicaram em um perfil de egresso e objetivos do curso inter-relacionados, sempre tendo como norte, conforme já explicitado, em



primeiro lugar as DCNs para o curso e as novas demandas do mundo do trabalho, como aquelas que citamos em várias partes deste documento.

Após a construção da matriz curricular e outros anseios do curso, o NDE estabeleceu a metodologia de ensino e as formas de avaliação do ensino-aprendizagem. Conforme já foi explicado no capítulo relativo às ferramentas de avaliação e a perspectiva avaliativo-formativa do curso, houve uma preocupação tangível no estudo empreendido para compor o PPC na verificação do impacto do sistema de avaliação da aprendizagem sobre o cumprimento dos objetivos do curso, bem como o estabelecimento do perfil do egresso.

Tais aspectos podem ser vislumbrados a partir de atas de reuniões e em vários tópicos deste projeto que aponta para um estudo aprofundado acerca do município e da configuração de um público-alvo para o curso compatível com a região.

No que diz respeito à atualização periódica deste documento, faz-se necessário que se explicita que, mesmo antes de receber a visita in loco para o curso, o NDE já efetivou mudanças no documento e no curso, inclusive aquelas que buscam deixar o curso e este projeto mais próximo do que determina o novo instrumento de avaliação externa (autorização) do INEP.

5.1.2. NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte

Como primeira medida para concretizar a permanência dos membros do NDE no acompanhamento e atualização do PPC de forma a culminar até o reconhecimento do curso, foi determinado pela IES que nenhum dos membros do NDE será contratado como horista, ou seja, todos terão carga horária no formato integral ou parcial. Isso irá fazer com que se mantenha um maior vínculo com a IES e ao curso.

Além disso, deve-se salientar o diálogo com os outros cursos da IES, sendo que se dará preferência de disciplinas gerais para professores já presentes na FVP. Esse procedimento de trabalhar em vários cursos aumenta a carga horária do professor e



faz com que ele mantenha vínculos somente com a FVP, não necessitando empregar-se em outras IES e outras cidades, possibilitando maior dedicação ao curso.

Da mesma forma, destaquem-se programas da IES como o Programa de Incentivo à produção acadêmica que possibilitará com que professores mestres e doutores possam ter incentivos para a publicação e, logo, permanecer de forma mais concreta nas atividades da FVP.

Vale destacar também a necessidade de docentes para Núcleos como Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação, Tecnologia e Inovação Pedagógica. Esses afazeres extra aulas, são também formas de manter o professor na IES para que não necessite trabalhar em outras IES, dedicando-se prioritariamente aos cursos e à FVP.

5.2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece.

Desse modo, no caso do Curso de Psicologia da FVP, a coordenadora Professora Cysney Pétala Jesus Bomfim dos Santos possuirá regime Integral para poder se dedicar aos afazeres de gestão do curso, ou seja, serão 40 horas/aula dedicadas ao curso.

Vale destacar que a coordenadora foi inserida no NDE do curso, bem como no colegiado de Psicologia, tudo com o objetivo de possibilitar a gestão e acompanhamento de alunos, docentes e do PPC.

Da mesma forma, visando que as decisões em nível institucional não sejam unilaterais, a coordenadora de Psicologia faz parte do Conselho Superior da Faculdade – CONSUP, conforme pode ser verificado a partir das portarias institucionais.



5.2.1. Os Indicadores que Subsidiaram a Gestão da Coordenação do Curso de Psicologia da FVP

A FVP tem plena consciência de que não basta fornecer apenas horas/aula a um docente ou gestor para que as expectativas positivas de uma gestão de curso seja efetivada.

Assim, são prerrogativas da gestão do curso de Psicologia o estabelecimento semestral de um plano de ação subsidiado por indicadores que advêm tanto da avaliação da CPA, como do envolvimento de outros órgãos que agem direta ou indiretamente com o curso em questão.

A FVP parte da perspectiva que, da mesma forma que ocorrem em alguns setores em que a gestão pode ser concebida de forma mais processual e mecanizada como na infraestrutura, contabilidade etc., a gestão dos cursos de graduação muitas coisas também podem estabelecer um processo de formalização, como no caso do sistema de aprovação com base nas notas da avaliação de uma disciplina e no cumprimento efetivo de conteúdos programáticos.

Porém, há aspectos e ações que são mais subjetivos, como a questão motivacional dos alunos ou o acompanhamento do nível de envolvimento do corpo docente no curso. Justamente no lado mais acadêmico é que se sente necessidade de ferramentas de apoio (mas não de mecanização) da gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho se foca no coordenador de curso por diversas razões. Este é um papel com diversas atribuições operacionais, como organizar horários, contratar professores e orientar a matrícula dos alunos. Contudo, entende-se que sua maior importância é dar uma “identidade” para o curso, mantendo consistente sua linha de ensino e coerente com o Projeto Pedagógico do mesmo. Juntam-se a isto diversas obrigações ligadas às questões econômicas, como viabilização de laboratórios de ensino e atingimento de metas de ocupação de salas de aula e ações de integração das atividades de extensão e pesquisa da IES, acompanhamento e evolução do Projeto Pedagógico do curso e envolvimento com mecanismos de avaliação externa.



Dada essa grande importância da coordenação do curso, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, minimamente, cursando um programa *Stricto Sensu* na área do curso;
- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não - acadêmica;
- Professores com dedicação integral ao curso e à Instituição (40 horas);
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores integrados à comunidade local ou que tenham um perfil agregador, capazes de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais, estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.;
- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Para o Curso de Graduação em Psicologia, bem como nos outros cursos de graduação da IES, serão constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir positivamente o curso e a modernização dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

a) Funções de Natureza Política:



- O Coordenador do Curso exercerá o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.
- Negociará com os dirigentes condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivará estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

b) Funções de Natureza Gerencial:

- Supervisionará a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.
- Conhecerá e contribui para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.
- Formulará fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

c) Funções de Natureza Acadêmica:

- Contribuirá para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integrará os professores e estimula a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Liderará o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades.
- Estimulará os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria, programa



de iniciação científica, execução das Práticas Interdisciplinares, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.

d) Funções de Natureza Institucional:

- Contribuirá para a imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontrará meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.
- Firmará contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade.
- Procurará ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que a FVP terá na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso.

O coordenador escolhido para fazer a gestão do Curso de Bacharelado em Psicologia da FVP possuirá uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do seu curso.

5.2. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

Por se tratar de um curso em fase de autorização, os parâmetros relacionados à adequação da titulação do corpo docente do curso em relação ao perfil do egresso ensejado em Psicologia são estabelecidos por meio de relatório constituído pela coordenação do curso em diálogo com as instâncias acadêmicas e administrativas da IES.

Trata-se de relatório que justifica a escolha do corpo docente inicial do curso, considerando:



- a) formação aderente às disciplinas que serão ministradas sejam elas propedêuticas ou específicas do curso;
- b) experiência no magistério superior, de modo que o docente possua capacidade para analisar os conteúdos curriculares do componente curricular a ele designado e deste determinar os conteúdos programáticos a serem utilizados, bem como ampliar qualitativamente as bibliografias estabelecidas para a disciplina;
- c) preferência por docente com experiência prática de mercado, de modo a precisar positivamente o perfil do egresso ensejado para o curso;
- d) formação preferencialmente *stricto sensu*, pois desse modo esses docentes poderão analisar com profundidade os conteúdos curriculares a eles designados, explicitando aos alunos a importância destes para a suas formações profissionais, acadêmicas ou cidadãs, bem como elevar o senso crítico desses alunos em relação aos conhecimentos ministrados, proporcionando a eles literatura que ultrapasse os limites daquelas designadas no PPC.
- e) professores com titulação constituída a partir de pesquisa acadêmica para que possam, não apenas “ensinar” os conteúdos curriculares, mas fomentar nos alunos a “construção” dos conhecimentos. Para tal, adicional à qualidade das aulas propostas, os professores podem e devem formar grupos de estudos e proporcionar publicações no âmbito das suas áreas na FVP.

Obs* Para proporcionar esse ambiente de construção de conhecimentos e autonomia dos alunos, conforme já fora explicitado em outras seções deste PPC, a FVP estimula as metodologias ativas para uso em todos os cursos de graduação, bem como fornece subsídios institucionais para a publicação acadêmica, como por exemplo as revistas eletrônicas no site institucional.

Dessa forma, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Psicologia será constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.



Da mesma forma, os professores são estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento, pela FVP, de cursos de pós-graduação Lato Sensu, de cursos de extensão e pela facilitação e subsídio para a inscrição em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e, também para participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

A Instituição também oferece apoio à pesquisa dos seus Docentes, através da Coordenação de Pesquisa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos da FVP.

Assim, pode-se determinar que são atribuições do corpo docente:

- ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso e ao Colegiado de Curso;
- responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa; e
- realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora e submeter-se periodicamente à avaliação da Coordenação do curso e da Direção Acadêmica;



- analisar sistematicamente o componente curricular de modo a melhorar a sua eficácia, inclusive com a indicação de novas bibliografias e métodos de ensino-aprendizagem.

Para ingresso na Faculdade e no curso os professores serão selecionados pelo Coordenador.

Os requisitos exigidos para a docência são:

- a) Titulação acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as disciplinas a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista.
- b) Formação não acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com maior formação, ainda que não acadêmica (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros).
- c) Experiência acadêmica=> Privilegia-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica.
- d) Experiência profissional=> Para disciplinas mais específicas de Psicologia o requisito experiência é fundamental, já para as disciplinas de formação geral, a experiência em Psicologia não é um requisito eliminatório, mas um requisito desejado.

(OBS* VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO E PERFIL DO CORPO DOCENTE DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS À COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC)

A titulação específica do corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia da FVP, para os dois primeiros anos de funcionamento, está representada nas tabelas a seguir:

1º SEMESTRE		
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Psicologia	Giedra Marinho de Holanda Cavalcanti	Mestre

Metodologia da Pesquisa	Albertina Emmanuely Araújo da Silva	Especialista
Comunicação Contemporânea	Maria Carmen Araújo de Castro Chaves	Doutora
Genética Humana	Giedra Marinho de Holanda Cavalcanti	Mestre
Neuroanatomia	Ikla Lima Cavalcante Leite	Mestre

2° SEMESTRE

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Filosofia	Gilberto Pedro Batista	
Estatística Aplicada a Psicologia	Israel Ulisses de Lima	Especialista
Ética e Legislação Profissional em Psicologia	Nathalia Albuquerque da Silva	Mestre
Psicologia do Desenvolvimento Infantil	Cysney Pétala Jesus Bomfim dos Santos	Mestre
Psiconeurofisiologia	Ikla Lima Cavalcante Leite	Mestre
Processos Psicológicos Básicos	Palloma Nathaly Melo D'Andrade Lima	Especialista

3° SEMESTRE

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Psicologia do Desenvolvimento na Adolescência	Cysney Pétala Jesus Bomfim dos Santos	Mestre
Sociologia, Antropologia e Relações Étnicas	Glauber Salomão Leite	Doutor
Fundamentos de Direito Público e Privado e Direitos Humanos	Glauber Salomão Leite	Doutor
Psicologia da Personalidade	Renata Dias da Silva Oliveira	Especialista
Psicologia Social	Renata Dias da Silva Oliveira	Especialista
Prática Interdisciplinar I (Planejamento de Carreira. O campo de atuação profissional do Psicólogo na Região de Inserção do Curso)	Palloma Nathaly Melo D'Andrade Lima	Especialista

4° SEMESTRE

--	--



DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Psicologia do Desenvolvimento Adulto e na Terceira Idade	Cysney Pétala Jesus Bomfim dos Santos	Mestre
Teorias da Aprendizagem	Nathalia Albuquerque da Silva	Mestre
Teorias e Processos em Psicanálise	Marcos Júlio Martins de Siqueira	Especialista
Fundamentos de Gestão	Gilberto Pedro Batista	Especialista
Teorias e Processos em Humanismo	Edja Rllene Nascimento dos Santos Albuquerque	Especialista
Prática Interdisciplinar II (Constituição e Execução de um Projeto de Responsabilidade Social e/ou de Educação Ambiental)	Miguel Arcanjo de Albuquerque Barbosa	Especialista

5.3. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Da mesma forma que se busca permitir uma maior dedicação do coordenador à IES, para o corpo docente é estipulada as mesmas prerrogativas.

Para tal, busca-se contratar, preferencialmente, os professores em regime integral e parcial.

Tal distribuição é estabelecida de modo que o docente possa atender de maneira plena aos seus alunos, participar de reuniões colegiadas, planejar os processos de ensino-aprendizagem e a avaliação dos alunos. Ademais, busca-se fornecer aos professores atividades extra-aulas de modo que se envolvam também nas questões institucionais como, por exemplo, o atendimento de núcleos como os de pesquisa e extensão, integração estudantil e nivelamento, tecnologia e inovação pedagógica ou a condução de laboratórios didáticos.

Essas expectativas são delineadas semestralmente a partir de planilha que apresenta das atribuições individuais de cada professor para o semestre, documento descritivo disponível para consulta por docentes e gestão da IES na coordenação de curso.

Os docentes contratados em regime de tempo parcial terão 25% de sua carga horária dedicados a atividades extraclasse, atendimento aos alunos do curso, planejamento



didático-pedagógico, desenvolvimento de atividades de extensão, entre outras atividades, conforme já destacamos.

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso Superior de Graduação em Psicologia da IES está representado nas tabelas, a seguir:

DOCENTE	REGIME
Cysney Pétala Jesus Bomfim dos Santos	Integral
Albertina Emmanuely Araújo da Silva	Integral
Maria Carmen Araújo de Castro Chaves	Integral
Glauber Salomão Leite	Integral
Giedra Marinho de Hollanda Cavalcanti	Parcial
Renata Dias da Silva Oliveira	Parcial
Gilberto Pedro Batista	Parcial
Palloma Nathally Melo D'Andrade Lima	Parcial
Israel Ulisses de Lima Nunes	Parcial
Ikla Lima Cavalcante Leite	Parcial
Nathalia Albuquerque da Silva	Parcial
Marcos Júlio Martins de Siqueira	Parcial
Edja Rilene Nascimento dos Santos Albuquerque	Parcial
Miguel Arcanjo de Albuquerque Barbosa	Parcial

5.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

Conforme já fora destacado em outras partes deste PPC, além das perspectivas relacionadas à qualidade do docente para acompanhamento das questões pedagógicas, conteudistas e avaliativas dos alunos, dá-se preferência na IES à docentes que reúnam a academia com a experiência de mercado.

Essas expectativas podem ser vislumbradas no mesmo relatório de adequação docente disponibilizado para consulta na coordenação, bem como pelas atas dos colegiados superiores e NDE.



(OBS* VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO E PERFIL DO CORPO DOCENTE DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS À COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC)

5.4.1. Plano de Carreira Docente

A IES tem protocolado o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não-acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A Instituição tem a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procura desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.

Outros importantes fatores que podem ser considerados para a progressão na carreira docente são a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

5.4.2. Qualificação do Corpo Docente

A IES tem delineado a partir do seu PDI a preocupação constante com qualificação de seu corpo docente, afinal isso vai eclodir exatamente no objetivo maior de promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a FVP incentiva os seus professores a se qualificarem a partir dos seus próprios cursos de pós-graduação, afinal ofertará especializações *lato sensu*.

Acrescente-se a essa expectativa, o apoio constante a capacitação a partir de cursos *stricto sensu*.



5.5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Primeiramente, há que se destacar que a FVP tem plena consciência de que o exercício da docência no ensino superior não deve ser compreendido apenas como um ato de ministrar aula, pois diante das necessidades acerca da formação profissional, o conceito vai muito além.

A mobilidade social e as mudanças emergentes do mercado de trabalho exigem que o profissional docente no ensino superior esteja atento a tudo que configura a formação do seu aluno.

Nesse contexto, o mesmo relatório que determina e justifica a escolha dos docentes no curso de Psicologia no que tange à titulação e experiência profissional, também aponta as expectativas acerca da preferência do curso à contratação de docentes com experiência no magistério superior.

Para adequação do corpo docente, buscaram-se professores que em suas experiências no ensino superior tivessem relação estreita com o perfil do egresso ensejado na IES.

Além disso, questões como a capacidade de análise das dificuldades dos alunos, prática didática acessível e sensibilidade na indicação de ações que promovam a melhoria da qualidade em se apreender os conteúdos curriculares, bem como características como a habilidade de apresentar exemplos contextualizados, foram perspectivas inerentes às entrevistas feitas com os professores escolhidos para o curso.

As expectativas dos docentes foram estabelecidas também considerando o conhecimento e prática para lidar com avaliações formativas, tudo para que os resultados advindos dos alunos possam servir como ferramenta para redefinir a prática docente.

Foram assertivas também na escolha dos professores a capacidade de liderança e as produções acadêmicas.



(OBS* VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO E PERFIL DO CORPO DOCENTE DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS À COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC)

5.6. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

A IES constituiu o regulamento que estabelece as responsabilidades e a atuação do Colegiado do curso.

Dentre outras várias questões, o regimento prevê:

- a) Representatividade dos segmentos envolvidos no curso: professores, alunos e corpo técnico-administrativo;
- b) Reuniões ordinárias com registro das decisões colegiadas;
- c) Fluxo semestral que determina a avaliação do seu desempenho e práticas sistemáticas de gestão do curso.

Porém, dado ao fato de que se trata de um processo de autorização não se faz possível neste momento ter-se ampla representatividade, principalmente pela ausência de atores como os alunos, o colegiado será instituído como provisório no processo autorizativo, estabelecido pelos mesmos membros do NDE e, após o início da primeira turma, será eleito novo colegiado então com a presença do corpo técnico administrativo e alunos a ele incorporado.

Então, neste momento, o Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia será composto pela Coordenadora do Curso e por, pelo menos, 04 (quatro) docentes.

Ao Colegiado, na forma como ele será instituído, competirá o seguinte:

- a) propor e executar atividades e promover a articulação em nível interno e em nível das relações entre os cursos da mesma área da instituição;
- b) aprovar o plano de atividades de curso;
- c) promover a articulação e a integração das atividades docentes;



- d) propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;
- e) opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) responsabilizar-se pela elaboração de projetos de pesquisa de extensão na área de competência, coordenar e supervisionar sua execução;
- g) desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;
- h) distribuir aos membros do corpo docente encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- i) responsabilizar-se pelo oferecimento das disciplinas relacionadas com o setor específico do saber que define o âmbito de sua competência;
- j) elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;
- k) avaliar o desempenho individual de cada docente;
- l) participar de programa ou projetos de pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar;
- m) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento docente e discente;
- n) avaliar, ao final do semestre, os programas relativos ao curso;
- o) constituir comissões especiais para assuntos específicos;
- p) acompanhar a expansão do conhecimento nas áreas de sua competência através de intercâmbio com centros de pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores e através do incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais nas respectivas áreas de especialização;



q) exercer as demais atribuições que se incluíam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;

r) fazer indicação para admissão do pessoal docente.

O Colegiado de Curso, presidido pelo (a) Coordenador (a) de Curso, reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, uma vez por semestre. As normas para funcionamento desses colegiados são as que estão estabelecidas em Regimento próprio do Colegiado do curso.

O colegiado do Curso de Graduação em Psicologia será constituído pelos seguintes membros:

Professor	Titulação
Cysney Pétala Jesus Bomfim dos Santos	Mestre
Maria Carmen Araújo de Castro Chaves	Doutora
Israel Ulisses de Lima Nunes	Especialista
Palloma Nathally Melo D'Andrade Lima	Especialista
Ikla Lima Cavalcante Leite	Mestre

5.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Conforme pode ser verificado pelo relatório de escolha do corpo docente, houve da parte da IES a preferência por professores com ampla produção acadêmica.

Porém, é sabido por todos (as) a dificuldade em se publicar trabalhos no Brasil e no mundo, bem como unir as atividades de Ensino com as atividades de Pesquisa.

Assim, após o início das aulas, a IES prevê a constituição de revistas acadêmicas na área do curso de modo que os docentes possam aumentar os seus escores de publicações, bem como divulgar os trabalhos e os conhecimentos produzidos nos cursos de graduação.

Vale destacar também que a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia permitirá que em vários semestres as áreas e disciplinas realizem Práticas



Interdisciplinares cuja pesquisa permitirá mobilizar o conjunto de saberes e experiências vividos a cada período, tanto por professores, quanto por alunos.

Cada disciplina será aproveitada na medida em que o seu conjunto de teorias, conceitos e instrumentais de análises forneçam ferramentas para o desenvolvimento de uma pesquisa comum em determinadas ênfases.

Dessa forma, somos sabedores que a pesquisa, e a decorrente produção científica e tecnológica terão um grande aumento no decorrer dos semestres do curso.

Torna-se igualmente importante ressaltar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes.

A Faculdade possui uma Coordenação específica de Pesquisa e Iniciação Científica, a qual publicará semestralmente edital convocando para apresentação de projetos.



6. DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

6.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores que exercerão atividades em Tempo Integral no curso e, assim, poderem ter condições de desenvolverem trabalhos em condições de comodidade e privacidade.

Tais gabinetes possuem boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Assim, pode-se dizer que os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- computadores com acesso à internet
- impressora ligada à rede
- armário para a guarda de materiais de expediente e utensílios pessoais
- porta com chaves que garantem a privacidade no atendimento aos alunos e no planejamento de suas atividades.

OBS: Todos os gabinetes são equipados com mesas cadeiras e utensílios de escritório.



6.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Na IES, há o cuidado para que o coordenador de curso possa atender os alunos e professores de maneira satisfatória, bem como constituir os trabalhos rotineiros de ordem da gestão acadêmica.

Por isso, o Curso de Psicologia possui uma sala exclusiva para a coordenação de curso, com todo o material de escritório, ar-condicionado, computador, impressora e acesso à internet.

Além disso, a coordenadora possui acesso diferenciado aos recursos de TI da IES, pois o mesmo possui acesso irrestrito ao sistema acadêmico e ao banco de dados, tudo com a perspectiva de gerenciar o curso a partir de dados advindos do sistema como notas, desempenho, recursos etc.

Além disso, sabedora do volume de trabalho burocrático que incide sobre uma coordenação de curso, a IES fornecerá uma secretária acadêmica para atender ao curso.

6.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Vários estudos já constataram que a produtividade e a qualidade do trabalho realizado estão diretamente relacionadas com as boas condições do ambiente em que se desenvolvem as atividades. Para que o trabalhador se sinta bem em seu ambiente de trabalho é preciso que ele usufrua de uma situação descrita como Conforto Ambiental. Este conforto ambiental é relativo, pois cada pessoa reage de forma diferente a estímulos externos. No entanto é possível criar um ambiente de trabalho que satisfaça as condições de conforto da grande maioria das pessoas que nele trabalham.

Nesse contexto, a FVP tem plena consciência da necessidade de se estabelecer um padrão de conforto para o trabalho docente que se inicia antes de entrar na sala de aula.

Assim, na FVP há um grande esmero pela sala dos professores, que está assim constituída:



- Mesa de Reuniões para a interação entre os docentes;
- Água filtrada de qualidade excelente;
- Abastecimento contínuo de café;
- Acesso à internet;
- Ar-condicionado;
- Cadeiras confortáveis;
- Computadores para uso dos docentes;
- Armário para a guarda de materiais;
- Secretárias docentes para auxiliar nas mais diversas atividades.

6.4. SALAS DE AULA

Uma boa qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aulas, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. Já que existe relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho, pode-se afirmar que as salas de aulas precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade.

Ciente dessa necessidade para alcançar os seus objetivos institucionais, a FVP constitui todas as instalações de forma que possuam espaço físico adequado e estejam em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

⇒ **ACÚSTICA**

As salas de aula são dotadas de boa audição interna.

⇒ **ILUMINAÇÃO**



As salas de aula possuem iluminação artificial.

⇒ CLIMATIZAÇÃO

As salas de aulas são climatizadas.

⇒ MOBILIÁRIO

As salas de aula possuem: Carteiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores.

⇒ LIMPEZA

As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.

⇒ RECURSOS TECNOLÓGICOS

As salas de aula possuem data-shows disponíveis (a partir de reserva na coordenação de TI) e acesso à internet em todas as salas.

6.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso dos alunos a equipamentos de informática é feito a partir de laboratório específico destinado às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, podendo ser reservado com antecipação de, pelo menos, 24 horas.

O Laboratório de Informática se constitui para uso em aulas práticas e para que os estudantes aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades instrucionais.

O acesso aos equipamentos do Laboratório de Informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade desses. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por 02 (duas) horas consecutivas, inclusive para acessos aos serviços oferecidos pela Internet, podendo renová-las, caso não haja procura por outros estudantes.

Além disso, há wifi disponível em todos os espaços da IES.



Há dois documentos de extrema importância que regulam a gestão dos equipamentos de informática na IES:

- A) PLANO DE ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS
- B) PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

(OBS* VIDE AMBOS OS DOCUMENTOS DISPONIBILIZADOS A TODA A COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS)

6.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

TOMBAMENTO, ACESSO E CONSULTA:

Toda a bibliografia do curso de Psicologia está devidamente tombada e com acesso tanto aos alunos, quanto aos professores e gestores do curso, seja no âmbito físico (softwares de gestão da biblioteca) ou digital (web).

ATUALIZAÇÃO DO ACERVO:

A atualização do acervo é feita semestralmente a partir da indicação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares na semana pedagógica e enviado à mantenedora para compra.

Da mesma forma, é disponibilizada toda a plataforma digital Minha Biblioteca integralmente para que os professores possam pesquisar os livros que se adequam as necessidades do curso.

Outrossim, os livros serão atualizados pela própria biblioteca a partir de pedido de compra à mantenedora que já possui reserva de orçamento anual previsto para tal.



De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e não-bibliográfico, os critérios de seleção e aquisição adotados são os seguintes:

- Adequação do material aos objetivos do curso e das disciplinas;
- Autoridade do autor e editor;
- Atualização e qualidade do material com idioma acessível aos clientes;
- Conhecimento do acervo;
- Uso de instrumentos auxiliares (catálogos de distribuidores de material informacional).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Para o curso de Bacharelado em Psicologia, a FVP definiu a mesclagem entre bibliografias físicas e virtuais, dando prioridade às bibliografias virtuais em razão da rápida atualização que se fazem tais suportes digitais o que é extremamente necessário ao curso em tela. Outrossim, deve-se destacar a própria característica da IES de busca por se diferenciar como uma instituição que busca na inovação e na inclusão tecnológica a marca e o diferencial também dos seus alunos.

Desse modo, o NDE se reuniu e fez a verificação e indicação de cada um dos livros utilizados para o curso, considerando a indicação os docentes, sendo que todos estão tombados e devidamente referendados em relatório disponível para a comunidade acadêmica e MEC – Ministério da Educação.

Para cada componente curricular foram escolhidos o mínimo de 3 títulos para a bibliografia básica e 5 para a complementar, mas que devem ser atualizados sistematicamente a cada semestre pelo colegiado, conforme as necessidades do curso.

(VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR DO CURSO)

6.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

(VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR DO CURSO)

6.7.1. Periódicos

No que tange às Revistas de circulação que são necessárias para atualização das notícias acerca da psicologia e dos Periódicos Especializados, primeiramente são disponibilizados os títulos referentes à primeira fase do curso que se centra na FORMAÇÃO GERAL (Sociologia, Filosofia, Ética, Língua Portuguesa etc).

Neste sentido, o curso disponibiliza na biblioteca virtual e no site institucional o acesso às revistas indexadas de maior circulação e indicadas pelos docentes para que os alunos possam pesquisar e se utilizar do material, inicialmente conforme segue (a lista será atualizada sistematicamente):

Revista de Psicologia da UFC	http://www.revistapsicologia.ufc.br/	Online Portal da IES
Fractal: Revista de Psicologia	http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/index	Online Portal da IES
Estudos e Pesquisas em Psicologia	http://www.revispsi.uerj.br/index2.html	Online Portal da IES
Psicologia em Revista	http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/index	Online Portal da IES
Revista da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde	http://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/index	Online Portal da IES
Revista Psicologia – Teoria e Prática	http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/index	Online Portal da IES
Psicologia: Ciência e Profissão	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-9893&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Revista Psicologia Argumento	http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd99=atual	Online Portal da IES
Revista Psicologia e Saúde	http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/index	Online Portal da IES



Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/index	Online Portal da IES
Revista Psicologia em Pesquisa	http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/	Online Portal da IES
Encontro: Revista de Psicologia	http://sare.anhanguera.com/index.php/renocp/index	Online Portal da IES
Interação em Psicologia	http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/index	Online Portal da IES
Revista Estudos de Psicologia	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-294x	Online Portal da IES
Revista Mal-estar e Subjetividade	http://www.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=506&Itemid=1021	Online Portal da IES
Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia	http://www.revispsi.uerj.br/	Online Portal da IES
Revista do Programa em Psicologia Clínica	http://www.unicap.br/ojs-2.3.4/index.php/psico	Online Portal da IES
Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-4714	Online Portal da IES
Arquivos Brasileiros de Psicologia	http://www.psicologia.ufrj.br/abp/	Online Portal da IES
Psicologia e Sociedade	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-7182&script=sci_serial	Online Portal da IES
Psicologia: Ciência e Profissão	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1414-9893&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Fractal	http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/index	Online Portal da IES
Estudos de Psicologia	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-294X&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Psicologia: Teoria e Pesquisa	http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/index	Online Portal da IES
Psicologia USP	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6564&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Estudos de Psicologia	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-166X&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Psico UFS	www.usf.edu.br/publicacoes/psicousf-exibir/75558675/psicousf.htm	Online Portal da IES
Psicologia: Reflexão e Crítica	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES



Psicologia em Estudos	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7372&lng=pt&nrm=iso&rep	Online Portal da IES
Analytica	http://www.ufsj.edu.br/analytica/	Online Portal da IES
Barbarói	http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi	Online Portal da IES
Ciência e Cognição	http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec	Online Portal da IES
Estilos da Clinica	http://www.revistas.usp.br/estic	Online Portal da IES

Ciência em Foco	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/ciencia-em-foco	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Saúde Mental -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/colecao-saude-da-mente	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Cuidando da Saúde -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/cuidando-da-saude	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Guia Minha Saúde -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/guia-minha-saude	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Guia Saúde Hoje e Sempre -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/guia-saude-hoje-e-sempre	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Psique Ciência e Vida -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/psique-ciencia-vida	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Saúde -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/saude	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Saúde Total Acervo -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/saude-total-acervo	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Viva Saúde -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/vivasaude	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES



Psicologia: Reflexão e Crítica	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Psicologia em Estudos	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7372&lng=pt&nrm=iso&rep	Online Portal da IES
Analytica	http://www.ufsj.edu.br/analytica/	Online Portal da IES
Barbarói	http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi	Online Portal da IES
Ciência e Cognição	http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec	Online Portal da IES
Estilos da Clinica	http://www.revistas.usp.br/estic	Online Portal da IES

6.9. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas deficientes às dependências da IES, a FVP constituiu políticas que visam a acessibilidade e atendimento prioritário.

Trata-se de um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos com necessidades especiais matriculados na instituição, assegurando-lhes o Psicologia de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos e usuários em geral em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas ou de constituir processos dentro da IES.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS



A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora:

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
- II. Acesso aos andares através de rampas ou elevadores.
- III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
- IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
- VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para os usuários com Deficiência Visual:

- I. Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
- II. Identificação dos espaços acadêmicos em braille
- III. Colocação de anel tátil nos corrimãos
- IV. Placa de início e final de corrimãos.
- V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - a) Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz
 - b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
 - c) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
 - d) Software de ampliação de tela do computador;



- e) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- f) Lupas, réguas de leitura;
- g) Scanner acoplado a computador;
- h) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para os usuários com Deficiência Auditiva:

- I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.
- II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:
 - a) Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
 - b) Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
 - c) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
 - d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
 - e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
 - f) Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
 - g) Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

Os Meios de Comunicação e Informação:

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras no youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.



Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação é garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.
- c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.
- d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.
- f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibiliza o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade organiza sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizam atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes podem ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

ATENDIMENTO PRIORITÁRIO



Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário.
- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
- c) Preferência no atendimento.

TRATAMENTO ESPECIAL

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

- a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, covalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;
- b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento serão determinados por atestado médico apresentado a instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de



afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).

7. ANEXOS

7.1. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA

Capítulo I

Da Definição e Finalidade

Art. 1º Entende-se como Estágio Supervisionado o conjunto de atividades práticas direcionadas para o aprendizado e o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes às respectivas profissões, realizadas por alunos em empresas, instituições públicas ou privadas e na Clínica Escola. As atividades deverão ser acompanhadas pela faculdade, correspondendo ao curso que contemple em sua estrutura curricular o Estágio Supervisionado a que o aluno estiver regularmente matriculado, obedecendo ao disposto na legislação vigente.

Parágrafo Único: Este regulamento deve, OBRIGATORIAMENTE, ser regido sob a égide da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Resolução nº 8, de maio de 2004 e Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.



Art. 2º Este regulamento tem por finalidade explicitar as normas que regem o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação Bacharelado em Psicologia e definir atribuições, normas e procedimentos.

Parágrafo Único: *A FVP compromete-se a partir deste regulamento a firmar OBRIGATORIAMENTE, a partir da publicação da Portaria Autorizativa do curso, convênios com as secretarias Estadual e Municipal de Saúde e com o SUS – Sistema Único de Saúde.*

Capítulo II Dos Objetivos

Art. 3º São seus objetivos:

I - oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas nas áreas de ensino específicas do Curso de Psicologia, de acordo com a estrutura curricular, tendo como base os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula, a fim de prepará-lo para o exercício da profissão.

II - incentivar a análise de casos e situações reais.

III - proporcionar ao aluno a oportunidade de propor melhorias nos processos de empresas, instituições públicas e demais organizações.

Capítulo III

Das Condições para Realização do Estágio

Art. 4º São condições para a realização do Estágio Supervisionado que:

I - o aluno esteja regularmente matriculado;

II - a organização escolhida pelo aluno atenda aos requisitos exigidos pelo curso e que seja FORMALMENTE conveniada como concedente à FVP;



III- a organização esteja apta à realização do Estágio Supervisionado, tenha um responsável técnico que será a ligação entre a organização e a faculdade. O responsável técnico deve ser da área de Psicologia;

IV - não tenha duração inferior ao número de horas práticas estabelecidas na Estrutura Curricular específica do curso;

V - não possa exceder a 40 (quarenta) horas semanais, ou 08 (oito) horas diárias;

VI – tenha acompanhamento direto de um Professor Orientador, a fim de facilitar o desempenho do aluno, obedecendo todas as etapas do Estágio.

VII - se estruture em dois níveis: básico e específico - cada um com sua carga horária própria.

VIII- desenvolva práticas integrativas das competências e habilidades previstas do núcleo comum no Estágio Supervisionado Básico.

IX – desenvolva práticas integrativas das competências e habilidades do núcleo específico no Estágio Supervisionado Específico.

X – perfeçam, ao todo, entre Estágio Básico e Estágio Específico, pelo menos 15% da carga horária total do curso.

Parágrafo Único. A Clínica Escola é um campo de estágio. O aluno que não conseguir o estágio fora da FVP poderá realizar um dos Estágios (Básico-Específico I – Específico II) no referido período de atuação neste órgão institucional.

Capítulo IV

Do Acompanhamento do Estagiário

Art. 5º O acompanhamento terá como responsáveis:

I – o Coordenador do curso.

II – o Coordenador de Estágio.

III – um professor orientador.

IV – supervisor técnico da instituição-órgão-empresa concedente.



Parágrafo Único. Compete ao Coordenador de curso determinar quem será o professor orientador, visando ao acompanhamento do estágio supervisionado, com anuência do Coordenador Geral de Unidade/Campus, **limitado a 04 (quatro) orientandos para 1 (um) orientador.**

Art. 6º Compete ao responsável pelo Coordenador de Estágio:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11.788.

II - assessorar o professor de estágio na orientação pedagógica das atividades do estágio supervisionado.

III - oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso.

IV - administrar os núcleos ou laboratórios, informando à Coordenação Geral de Unidade/Campus os resultados, através de relatórios periódicos.

V - manter o canal de comunicação efetiva com as organizações públicas e privadas e empresas que compõem o mercado de oferta de estágio, mediante a realização de programa de parcerias, visando ao fechamento de convênios e à intermediação de vagas de estágio curricular para os alunos.

VI - prezar pelo cumprimento dos objetivos do Estágio Supervisionado, no que se refere a aspectos didático-pedagógicos definidos pela coordenação de cursos e que norteiam a atividade.

VII - aplicar metodologia de organização e acompanhamento de estágio, incluindo atividades de supervisão visita e avaliação de Estágio Supervisionado, juntamente com a CPA.

Art. 7º Compete ao Professor Orientador:

I - orientar o aluno na elaboração do seu plano de estágio;



- II – apresentar instruções para a realização do estágio, no primeiro encontro entre o professor orientador e seus alunos. Os encontros deverão ser individualizados, a obedecer o horário e o local estabelecido em pauta;
- III - preencher relatório específico de acompanhamento do aluno;
- IV- utilizar o manual de estágio supervisionado como fonte de apoio às atividades de estágio;
- V - receber relatórios parciais e devolver ao aluno. O relatório final deverá ser entregue na Secretaria Acadêmica, para arquivamento na pasta do aluno.

Art 8º Compete ao supervisor técnico da concedente:

- I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11.788.
- II – acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.
- III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio.

Art. 9º Compete ao aluno:

- I - estar devidamente matriculado;
- II - escolher o local de estágio auxiliado pelo Professor Orientador ou por iniciativa própria;
- III - elaborar o plano de estágio juntamente com o Professor Orientador;
- IV - providenciar a documentação necessária para comprovação de sua situação enquanto estagiário, sendo estes o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e a organização. Esses documentos constituirão comprovantes exigíveis pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício do estagiário;
- V - comprovar condição de acesso à organização, através da apresentação do Termo de Convênio e do Termo de Compromisso, devidamente assinados e carimbados pelo representante legal da organização e, no caso de ser na própria IES, pelo coordenador da Clínica Escola de Atendimento Psicossocial em até 15 dias após o início do estágio;



VII - elaborar projeto relacionado com a área de conhecimento do curso Psicologia.

§ 1º O aluno funcionário da organização deverá providenciar a fotocópia da carteira de trabalho, comprovando seu vínculo e área de conhecimento compatível com o curso.

§ 2º A cópia desses documentos deverá ser anexada ao relatório final de estágio, que ficará arquivada na Secretaria Acadêmica;

§ 3º É necessário que a organização com o qual o estagiário assinou o termo de compromisso seja constituída, esteja em funcionamento e ofereça condições essenciais que permitam ao aluno aplicar seus conhecimentos.

Art. 10º O aluno poderá realizar o estágio supervisionado no referido período de atuação na Clínica Escola.

Parágrafo único. *Tanto na Clínica Escola, quanto em órgãos conveniados, não poderá exceder o número de 02 (dois) alunos estagiários por usuário/paciente/atendido.*

Art. 11º Cada aluno terá um único professor orientador, que será o responsável pelas instruções necessárias para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado, acompanhamento e lançamento das notas no sistema.

Parágrafo único. A formatação dos relatórios deverá obedecer ao manual de normas para a elaboração formal de trabalhos científicos, disponível para alunos e professores respectivamente na biblioteca da instituição.

Capítulo V

Do Seguro Obrigatório

Art. 13º É responsabilidade da faculdade a inserção de estagiário, devidamente matriculado e com Termo de Compromisso regularizado, na apólice de seguro de acidentes pessoais, segundo disposto no decreto nº87.497, de 1982 e na Lei 11.788.



Capítulo VI

Das Disposições Finais.

Art. 14º O presente regulamento está sujeito a alterações que se fizerem necessárias para uma manutenção atualizada e coerente com solicitações do mercado de trabalho e uma adequação do perfil profissional do curso, submetido à apreciação do Conselho Superior.

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO
SUPERVISOR TÉCNICO /ORIENTADOR / COORDENADOR DE ESTÁGIO**

Esta ficha deverá ser preenchida pelo Supervisor Técnico do Estágio na Organização, Empresa, Instituição Pública ou outra Concedente, na primeira metade do estágio e/ ou concluído, devendo ser avaliado por ocasião da supervisão do estágio feita pelo Professor Orientador e Coordenador de Estágios da FVP.

1	EMPRESA/ÓRGÃO			
	SUPERVISOR DO ESTÁGIO			
	CARGO/FUNÇÃO			
	TELEFONE P/ CONTATO			
	CPF:			E-MAIL:

2 -	ESTAGIÁRIO:			
	CURSO:			
	TELEFONE P/ CONTATO:			
	ENDEREÇO COMPLETO			
	Nº	BAIRRO:	CEP:	
	CIDADE:	E-MAIL:		
	C.I.:	ORGÃO EMISSOR:		
	CPF:			

3 - FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO: Período de ____/____/____ a ____/____/____

MÊS/ANO	Nº DIAS ÚTEIS TRABALHADOS	HORA S\ ESTÁGIO	MÊS/ANO	Nº DIAS ÚTEIS TRABALHADOS

OBS: DEVERÁ VIR COMO ANEXO NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO.

TOTAL DE DIAS TRABALHADOS: _____

4 - ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

4.1 – O estagiário ajustou-se às condições de estágio?

MUITO BEM BEM COM DIFICULDADE NÃO

4.2 – A empresa fez acompanhamento supervisionado/orientado do estagiário?



INTERVENIENTE DO ESTÁGIO

AVALIAMOS O PRESENTE ESTÁGIO

- () RAZOÁVEL () BOM
() REGULAR () EXCELENTE
() INCOMPLETO

Local / Data: ____/____/____

ATESTAMOS O PRESENTE ESTÁGIO CURRICULAR

Local / Data:

____/____/____

Assinatura do Professor Orientador

Assinatura do Coordenador do Curso

O PRESENTE ESTÁGIO, DEPOIS DE ATENDIDAS AS DISPOSIÇÕES LEGAIS, AUTORIZAMOS A EMISSÃO DO ATESTADO DE ESTÁGIO CURRICULAR, CONFORME AVALIAÇÕES CONTIDAS NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO.

Local / Data: ____/____/____

COORDENADOR DE ESTÁGIO



7.2. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL

I - Disposições Preliminares

Art. 1º Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades de Complementação Profissional que compõem o currículo dos cursos de graduação da FVP, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a total aprovação nos módulos que constituem o currículo do curso, bem como a obtenção do grau correspondente.

II – Das Atividades de Complementação Profissional

Art. 2º Entende-se por Atividades de Complementação Profissional aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos importantes para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso.

Art. 3º As Atividades de Complementação Profissional, doravante denominadas simplesmente como “ACs”, compõem o currículo mínimo dos cursos de graduação da FVP.

Art. 4º São consideradas para efeito de Atividade de Complementação Profissional:

I– Atividades de pesquisa:

- a) iniciação científica sob tutoria de docentes;
- b) pesquisa realizada sob orientação de docentes;
- c) publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;
- d) assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso.

II– Atividades de extensão (sem o envolvimento ou assistência à comunidade externa):

a) atividades de disseminação acadêmica de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);

b) atividades de prestação de serviços (estágio não obrigatório e consultorias);

III- Atividades de ensino:

a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;

b) monitoria em disciplinas constantes da organização curricular;

Parágrafo Único Os critérios para validação das AC's encontram-se no Anexo I deste documento.

Art. 5º O cumprimento da carga horária de AC's dar-se-á conforme o quadro abaixo:

TIPO DE ATIVIDADE	Carga horária mínima por período	Carga horária máxima por período
PESQUISA	0	
Iniciação científica	0	20
Pesquisa	0	20
Publicações	0	20
Assistência a monografias, dissertações e teses	0	20
ENSINO		
Disciplinas não previstas	0	20
Monitoria	5	20
Estágio Extracurricular	10	20
EXTENSÃO		
Seminários, conferências, palestras, oficinas e visitas técnicas	2	10
Assistência, assessoria ou consultoria técnica	2	10

Eventos	2	10
---------	---	----

Art. 6º O aluno deve protocolar na Coordenação de Curso de sua unidade o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do curso e sua carga horária.

Parágrafo Único A Coordenação de Curso deve, até a data limite para o encerramento do semestre letivo, emitir parecer sobre a atividade, com respectivo registro no histórico escolar do aluno, no caso de deferimento do pedido.

CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE AC's

CRITÉRIO GERAL: O registro acadêmico das AC's, bem como a validação do módulo ao qual se referem as horas, estão condicionados à apresentação, pelo aluno, de documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador do Curso, e estará sujeito a aprovação.

ATIVIDADES DE ENSINO:

1. Disciplinas não Previstas:

a) Cursadas na FVP:

- i. O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de matrícula e/ou inscrição em disciplinas isoladas.
- ii. A confirmação da inscrição dar-se-á respeitando-se o número de vagas ofertado e estará sujeita a aprovação das Coordenações dos Cursos, respeitando o Projeto Pedagógico de cada curso.
- iii. O aluno inscrito na disciplina como AC's será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os alunos regulares.
- iv. O documento comprobatório para o registro da AC's é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.
- v. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como AC's obedece ao anexo II.



b) Cursadas fora da FVP:

- i. Considera-se como AC's do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação da Coordenação de Curso.
- ii. Os documentos comprobatórios para o registro da AC's são o Histórico Escolar e o Plano de Ensino Oficial da Disciplina (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem.
- iii. O registro da AC's está sujeito à aprovação da Coordenação de Curso, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno estiver matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.
- iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como AC's obedece ao anexo II.

ATIVIDADES DE PESQUISA

1. Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes

- a. Será realizado processo seletivo interno para Iniciação Científica de acordo com as necessidades específicas do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da FVP.
- b. A divulgação das vagas, o processo seletivo e seus respectivos critérios são
 - I. responsabilidade exclusiva do referido núcleo, cabendo às Coordenações dos Cursos prestar suporte sempre que solicitada.
 - II. Compete ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso um relatório sobre o aluno orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como AC's.
 - III. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como AC's obedece ao anexo 2.

2. Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes



- a. Considera-se como pesquisa orientada por docente aquela em que o orientador seja professor atuante no Curso e cujo conteúdo esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso.
- b. Não serão aceitas pesquisas realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação da Faculdade FVP.
- c. O aluno pode participar de projetos de pesquisa fora do âmbito da Instituição, desde que devidamente autorizado pelo Coordenador de Curso e validada a sua participação junto ao Núcleo de Pesquisa da FVP.
- d. Cabe ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação de curso, para efeito de registro:
 - I. Identificação completa do professor e do aluno orientado.
 - II. Identificação completa da Instituição de Ensino mantenedora da pesquisa (se houver).
 - III. Cópia da pesquisa:
 - Monografia sobre o “estado da arte”; ou
 - Projeto aprovado.
- e. O registro da carga horária atribuída à Pesquisa como AC's obedece ao anexo 2.

3. Publicação de Resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa

- a. São consideradas para efeito de AC's as publicações:
 - I. Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.
 - II. Registradas no ISBN no caso de livros.
 - III. Constantes dos anais de Congressos Científicos na área do Curso ou afins.
- b. Somente serão aceitos como AC's os trabalhos publicados no período em que o aluno estiver regularmente matriculado na FVP e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.
- c. As publicações devem ser apresentadas à Coordenação de Curso (original e cópia) para fins de comprovação.
- d. O registro da carga horária atribuída à Publicação como AC's obedece ao anexo 2.

4. Assistência a Defesa de Monografias ou Projetos de Finais de Curso

- a. São considerados Assistentes, para efeito de AC's, os alunos que atuarem diretamente no apoio a projetos de Monografias, Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado dentro ou fora da FVP, desde que a assistência tenha ocorrido durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado e cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso.
- b. Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Curso um relatório emanado do autor principal e/ou da Instituição de Ensino onde ocorreu a assistência contendo:
 - I. Identificação completa do aluno, do autor principal e da Instituição de Ensino.
 - II. Data da defesa, título e categoria do trabalho (Monografia, Dissertação ou Tese).
 - III. Relato sobre a participação do aluno no trabalho.
 - IV. Cópia do trabalho.
- c. O registro da carga horária atribuída à Assistência como AC's obedece ao anexo 2.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

5. Disseminação de Conhecimentos

As atividades de disseminação de conhecimentos validadas como AC's, seus requisitos e carga horária atribuída obedecem ao quadro abaixo:

Tipo de Atividade	Requisitos
Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Participação de defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso do curso de graduação em que se encontra regularmente matriculado na FVP, exceto quando mencionado como autor. ⇒ Apresentação de documento assinado pela banca examinadora ou professor orientador do trabalho atestando a presença do aluno no evento.
Cursos de Atualização	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cursos realizados dentro ou fora da FVP cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de

	<p>Graduação em que o aluno estiver matriculado e cuja carga horária total seja inferior a 30 (trinta) horas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FVP): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FVP): enquanto o aluno estiver devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro de AC's.
Cursos de Qualificação	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cursos realizados dentro ou fora da FVP cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno estiver matriculado e cuja carga horária total seja igual ou superior a 30 (trinta) horas. ⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FVP): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FVP): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da AC's.
Cursos de Certificação Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cursos preparatórios aos exames de qualificação para Certificação Tecnológica realizados dentro ou fora da FVP. ⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga

	<p>horária total e Certificação Tecnológica abordada, ou documento oficial de Certificação Tecnológica dentro do prazo de validade.</p>
<p>Cursos de Extensão em áreas afins ao Curso</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cursos realizados dentro ou fora da FVP cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno estiver matriculado. ⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FVP): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FVP): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da AC's.
<p>Cursos de Língua Inglesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cursos de língua Inglesa realizados dentro ou fora da FVP. ⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária semestral total, ou documento oficial de Proficiência Língua Inglesa. ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FVP): 02 (dois) anos, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FVP): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da AC's.

6. Assistência, Assessoria ou Consultoria Técnica

a) Sob o amparo do Núcleo de Práticas da FVP:



- i. São consideradas para efeito de AC's as atividades de assistência, assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito da FVP e sob o amparo do Núcleo de Práticas da IES.
- ii. A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno no Núcleo de Práticas obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Coordenação de Curso.
- iii. Cabe ao professor orientador apresentar à Coordenação de Curso, enquanto durar sua atuação no Núcleo de Práticas, relatório contendo:
 - Identificação completa do aluno.
 - Cargo que ocupa no Núcleo.
 - Descrição sumária das atividades realizadas.
 - Data, carimbo e assinatura do(s) professor(es) orientador(es).
- iv. O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços no Núcleo de Práticas obedece ao anexo 2.

b. Atividades de Monitoria:

- I. Será realizado processo seletivo interno para Monitoria em disciplinas específicas do Curso de acordo com as necessidades apontadas pelos respectivos Coordenadores de Curso.
- II. A divulgação das disciplinas e do processo seletivo, bem como a operacionalização da Monitoria constará em regulamento próprio da
- III. Coordenação Geral de Cursos.
- IV. Compete ao professor orientador do Monitor encaminhar semestralmente à Coordenação de Curso um relatório sobre o Monitor orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como AC's.
- V. O registro da carga horária atribuída à Monitoria como AC's obedece ao anexo 2.

QUADRO DE REGISTRO DE AC's

CATEGORIA DE ATIVIDADE	TIPO	C.H. MÁXIMA
PESQUISA	Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes	Até 15 (quinze) horas por semestre letivo de atuação, podendo chegar ao total de 30 horas.
	Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes	Monografia sobre o estado da arte <input type="checkbox"/> Até 12 (doze) horas. Projeto aprovado <input type="checkbox"/> Até 18 (dezoito) horas.
	Publicação de resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa	Relatório Técnico <input type="checkbox"/> Até 15 (quinze) horas por trabalho, podendo chegar ao total de 30 horas. (OBS: O relatório deve ser validado pelo NUPAC) Publicações em Âmbito Nacional <input type="checkbox"/> De 05 (cinco) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq. Publicações em Âmbito

		<p>Internacional</p> <p>□ 10 (dez) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq.</p>
	<p>Publicação de resenhas ou Resumos</p> <p>de Artigos que Resultem em Pesquisa</p>	<p>Até 10 (dez) horas por trabalho assistido, podendo chegar ao total de 30 horas.</p>
<p>EXTENSÃO</p>	<p>Seminários, Conferências, Palestras e Visitas Técnicas</p>	<p>De 0 (zero) até 40 (trinta) horas.</p>
	<p>Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso</p>	<p>De 2 (duas) a 6 (seis) horas, sendo</p> <p>2 (duas) horas por evento.</p>
	<p>Cursos de Atualização</p>	<p>Até 30 (trinta) horas</p>
	<p>Cursos de Qualificação</p>	<p>Até 30 (trinta) horas</p>
	<p>Cursos de Certificação Tecnológica</p>	<p>Até 30 (trinta) horas, calculadas como a carga horária total do curso</p> <p>acrescida de 20% (vinte por cento)</p> <p>aos que obtiverem a certificação</p> <p>correspondente.</p>

	Cursos de Extensão em áreas afins à área do Curso	Até 30 (trinta) horas.
	Cursos de Língua Inglesa	Até 16 (dezesesseis) horas, calculadas como 80% (oitenta por cento) da carga horária semestral total do curso, ou 100% das horas aos que apresentarem certificação de proficiência.
	Assistências, Assessorias e Consultorias Técnicas.	Sob o Amparo da Clínica Escola <input type="checkbox"/> 30 (trinta) horas por semestre de atuação. Tutoria <input type="checkbox"/> 30 (trinta) horas por semestre de atuação. Extensão Comunitária <input type="checkbox"/> trinta (trinta) horas por semestre de atuação.
ENSINO	Disciplinas Não Previstas na Organização Curricular do Curso	80 (oitenta) horas por semestre letivo de atuação



	Monitoria em Disciplinas Constantes da Organização Curricular	15 (quinze) horas por semestre por semestre letivo de atuação
--	---	---



7.3. REGULAMENTO DO TCC

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Este regulamento tem por finalidade orientar o processo de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação Bacharelado e Licenciatura da FVP, estabelecendo critérios e procedimentos gerais a serem adotados quando a atividade se encontrar prevista na Matriz Curricular do curso.

CAPÍTULO 1 – Das Disposições Preliminares

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação da FVP.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação da FVP, obedecidas as normas gerais deste regulamento, poderão constituir regulamentos próprios nos quais explicitem as normas e singularidades/especificidades de suas áreas e/ou cursos. No entanto, tal decisão deverá ter sua gênese a partir de decisões colegiadas e o aval da Coordenação Geral de Unidade/Campus.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é realizado individualmente, por acadêmico devidamente matriculado na disciplina em questão podendo abordar tema teórico ou teórico-prático, com orientação dos docentes dos Cursos de Graduação da FVP e relatado sob a forma de uma MONOGRAFIA.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação terão autonomia para optar por outro formato de Trabalho de Conclusão de Curso, desde que tal decisão tenha a sua gênese advinda de discussões e acordos colegiados e o aval em última instância da Coordenação Geral de Unidade/Campus.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deve propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas para resolver problemas complexos das áreas em que se estabelecem ou convergem os seus respectivos cursos de Graduação.



CAPÍTULO 2 – Do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Art. 4º O processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Parágrafo Primeiro: nos cursos de graduação da FVP, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se constitui a partir de dois momentos (semestres) específicos: no penúltimo período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (constituição do projeto de pesquisa) e no último período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (elaboração e defesa do TCC);

Parágrafo Segundo: para os transferidos de outras IES que já cumpriram e foram aprovados na primeira fase (TCC I), ou seja, na elaboração do projeto de pesquisa, o formato Monografia deverá ser substituído pelo formato Artigo Científico, não sendo necessária a defesa pública em banca examinadora e a sua aprovação estará sujeita ao julgamento do professor orientador e coordenador de TCC.

Parágrafo Terceiro: no caso dos trabalhos especificados no parágrafo anterior, os direitos de publicação e uso estarão sob a égide da FVP.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser entregue ao professor-orientador, designado para este fim e nos setores instituídos neste regulamento para recebê-lo após a sua finalização.

Art. 6º A mudança de tema do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC somente pode ocorrer, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

CAPÍTULO 3 – Dos alunos e professores-orientadores

Art. 7º Os alunos dos Cursos de Graduação da FVP serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho.

Art. 8º O aluno, dentre outros, tem os seguintes deveres específicos:

- I. Apresentar, primeiramente, ao professor-orientador um anteprojeto contendo: o tema, a justificativa da escolha do tema, os objetivos e bibliografia;
- II. Apresentar cronograma, com a supervisão do professor orientador, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização das tarefas;
- III. Cumprir o calendário divulgado pela coordenação do curso, para realização das atividades propostas na monografia;
- IV. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de curso, pelo coordenador de TCC do seu curso ou pelo seu professor-orientador;
- V. Manter contatos/encontros semanais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- VI. Elaborar a versão final da monografia, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pela coordenação de curso, quando for o caso;
- VII. Comparecer em dia, hora e local determinados pela coordenação de curso ou da coordenação de TCC para apresentar e defender a versão final de sua monografia, perante banca examinadora.

Art 9º Todos os professores dos Cursos de Graduação da FVP são professores orientadores, desde que possuam, no mínimo, curso de especialização. No entanto, tal orientação far-se-á adequando o interesse do professor-orientador com a sua área de atuação e disponibilidade. Definidas estas questões, professor-orientador e aluno estabelecerão, entre si, horário e local para reuniões semanais ou quinzenais de orientação.

Parágrafo primeiro: quanto ao local e horário da orientação, não existe obrigatoriedade para que a reunião seja em uma sala de aula ou na Coordenação de Curso. Porém, deve ser realizada nas dependências da FVP.

Parágrafo segundo: só haverá substituição do professor orientador mediante concordância deste, do professor substituto escolhido pelo aluno, do coordenador de



TCC e do coordenador do curso, salientando que a troca de orientador não pode interferir nos prazos estabelecidos para a entrega do trabalho (que não serão estendidos). Esta troca ficará documentada por escrito. (APÊNDICE A)

Parágrafo terceiro: o relacionamento entre professor orientador e aluno deve ser o mais profissional possível, o que implica em direitos e responsabilidades de ambas as partes. Qualquer problema entre orientador e aluno deverá ser comunicado ao coordenador do curso e ao coordenador de TCC o mais breve possível, para que sejam tomadas as providências cabíveis em cada caso.

Art. 10º Cabe ao professor-orientador:

- I. Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sob a forma de monografia, desenvolvido ao longo do curso;
- II. Sugerir à coordenação de curso, normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do TCC por meio de reuniões semanais ou quinzenais de orientação (obrigatoriamente nas dependências da FVP) em dia e hora combinados com o aluno e informados, através de relatórios mensais à coordenação de curso e coordenação de TCC. (APÊNDICE B)
- IV. Participar de reuniões, convocadas pelo coordenador do TCC, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos;
- V. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- VI. Para os alunos que estiverem em elaboração da monografia, marcar dia, hora e local da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.
- VII. Anotar as sugestões da banca examinadora durante a defesa do trabalho e acompanhar a inclusão das mesmas na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno.



VIII. Um professor orientador pode orientar, no máximo, 8 (oito) trabalhos simultaneamente.

CAPÍTULO 4 – Da Defesa e Entrega Final do TCC

Art. 11° A entrega do TCC será feita à secretaria acadêmica da FVP, nos prazos estabelecidos em calendário pelo coordenador de curso ou coordenador de TCC, com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias úteis da defesa, em 3 (três) vias encadernadas em espiral simples que serão entregues para os membros da Banca Examinadora respeitando as normas exigidas para trabalhos acadêmicos de monografia. (APÊNDICE C)

Parágrafo Único: a data da defesa do TCC estará disponível na coordenação do curso no início do semestre previsto para a mesma.

Art. 12° Na defesa pública, no que tange à fase disponibilizada à exposição do trabalho à banca, o aluno deverá ser arguido publicamente.

Art. 13° Após a defesa e aprovação do TCC, o aluno terá um prazo máximo 07 (sete) dias corridos, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e, em seguida, protocolar na secretaria acadêmica da FVP a versão definitiva em 2 (duas) vias, encadernadas em capa dura, na cor azul royal, com letras cor dourada, acompanhadas de 1 (uma) cópia em CD, incluindo os slides da apresentação.

Art. 14° Os trabalhos devem respeitar o cronograma e prazos estabelecidos para serem avaliados no período corrente. O aluno que não entregar por escrito o Trabalho de Conclusão de Curso e/ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo posterior, de acordo com o calendário acadêmico.



Parágrafo único: nesse caso, o aluno não participará da colação de grau no semestre, podendo colar grau no semestre seguinte ou em cerimônia reservada pela Direção Geral da IES.

Art. 15° Os alunos que não se inscreverem para a defesa do TCC no prazo de até 30 (trinta) dias corridos após o início do semestre letivo só poderá fazê-lo mediante preenchimento de requerimento próprio dirigido ao coordenador de curso, até no máximo 60 (sessenta) dias do início do semestre. (APÊNDICE D)

Parágrafo único: os prazos de entrega dos trabalhos e defesa não serão prorrogados.

Art. 16° O professor orientador possui plena autonomia e poder para impedir que um trabalho entre em processo de avaliação ou mesmo para reprovar o aluno a qualquer tempo, desde que com substância para tal decisão justificada, encaminhada e discutida na coordenação de curso e coordenação de TCC. Caso o orientador não avalize o trabalho realizado temendo pela sua reprovação ou acreditando que ele ainda não reúna condições de se dar como terminado, de acordo com seus critérios, é possível não autorizar a entrega pelo aluno.

CAPÍTULO 5 – Da avaliação do TCC

Art. 17° A avaliação do TCC será feita pelas três pessoas que participarão da banca examinadora, sendo composta pelo professor-orientador e mais dois professores do curso em que o aluno esteja vinculado/matriculado. Em casos especiais, a coordenação de curso poderá convidar professores externos para participar como membro da banca examinadora.

Parágrafo primeiro: o professor orientador, juntamente com a coordenação do curso e coordenação de TCC, indicará os professores que irão compor a banca examinadora e estes deverão ser preferencialmente da área do objeto do TCC. (APÊNDICE E)



Parágrafo segundo: todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pela FVP.

Art. 18º A primeira nota de avaliação do professor-orientador com peso equivalente a 50% (cinquenta por cento) far-se-á de acordo com os seguintes itens: conhecimento teórico, domínio prático do tema, complexidade do trabalho, originalidade do trabalho, compatibilidade das conclusões com a proposta inicial e desempenho do aluno, fundamentação teórica, coerência temática, estrutura formal, bibliografia, objetividade e recursos utilizados. (APÊNDICE F)

Art. 19º As segunda e terceira notas serão atribuídas pela banca examinadora, julgados seu desempenho na apresentação, capacidade de argumentação nos questionamentos e apresentação do trabalho escrito, tendo peso equivalente a 50% do total. (APÊNDICE C)

Parágrafo Único: a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso compreenderá exposição oral do conteúdo do mesmo, podendo ser objeto de arguição e deverá estender-se por tempo não superior a 20 minutos.

Art. 20º Com base no exame do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo, os membros da banca deverão chegar a um total de notas que corresponderão a três julgamentos finais (APÊNDICE G):

- I. média maior ou igual a 9,0: trabalho aprovado com louvor;
- II. média 7,0 a 8,9: trabalho aprovado
- III. média inferior a 7,0: trabalho reprovado, devendo o TCC ser apresentado no próximo semestre letivo.
- IV. sem média: aprovado com ressalvas;

Art. 21º O aluno será considerado aprovado, quando no final da média, atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).



Art. 22° Em casos de reprovação, os alunos reprovados têm o direito a recurso perante o coordenador do curso e coordenador de TCC, que deverá ser apresentado por escrito dentro do prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, contados da data de defesa. Feito isso, o coordenador do curso juntamente com o professor-orientador TCC e coordenador de TCC analisarão a procedência do pedido, determinando seu arquivamento definitivo ou em caso de aceitação das justificativas procederá da seguinte forma: nomeará uma nova banca examinadora e nova defesa. Esta banca tem um prazo de 15 (quinze) dias corridos para manifestar-se de forma definitiva sobre o assunto.

Art 23° No caso de aprovado com ressalvas, os alunos deverão proceder à correção do trabalho de acordo com as sugestões feitas pela Banca Examinadora, entregando nova versão para avaliação em prazo estipulado pela mesma antes da colação de grau. Após nova avaliação feita pelos mesmos membros da banca, total ou parcialmente composta, se aprovado, o aluno participará da cerimônia de colação de grau. Se reprovado, procederá conforme instruções do artigo anterior.

Art. 24° A coordenação do curso publicará a relação dos alunos que procederam à entrega da prévia do TCC até a data prevista, com a devida anuência do professor orientador definindo a data, horário e local das defesas e a constituição das bancas examinadoras.

Parágrafo primeiro: as defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas em sessão pública;

Parágrafo segundo: as notas finais serão publicadas após a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso, em versão definitiva.

CAPÍTULO 6 – Das disposições gerais



Art. 25° É de inteira responsabilidade do aluno a verificação de seus prazos e obrigações junto à secretaria acadêmica, coordenação de curso e coordenação de TCC .

Art. 26° Todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja a utilização de trabalhos já realizados, nesta ou em outras instituições, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificadas.

Parágrafo único: em caso de confirmação das suspeitas será nomeada uma comissão de ética presidida pelo Coordenador Geral de Unidade/Campus, com a presença do coordenador do curso, coordenador de TCC e o professor orientador do TCC que irão analisar a extensão e a gravidade do plágio acadêmico, ficando o aluno passível de aplicação das normas disciplinares da FVP.

Art. 27° É vedada orientação de TCC nos meses de recesso escolar e férias, salvo em casos de matrícula em regime excepcional de estudos.

Art. 28° Os trabalhos apresentados e aprovados pela banca examinadora estarão à disposição dos alunos para consulta na Biblioteca da FVP.

CAPÍTULO 7 - Das disposições finais

Art. 29° Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelas coordenações de curso e coordenações de TCC, com recurso, em instância final, para o colegiado de curso e Coordenação Geral de Unidade/Campus da FVP.

Art. 30° Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Coordenação Geral de Unidade/Campus da FVP.



APÊNDICE A

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 9º do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, substituição do/a professor/a orientador/a.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A ATUAL	
NOME	
ASSINATURA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A PROPOSTO/A	
NOME	
ASSINATURA	
MOTIVO	

Bezerros - PE, _____ de _____ de _____.

Assinatura do/a aluno/a



APÊNDICE C

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A estrutura do TCC deve estar de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que obedece à seguinte estrutura: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais são compostos de:

- Capa (obrigatório)
- Lombada (opcional)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário (obrigatório)

Os elementos textuais são compostos de:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Os elementos pós-textuais são compostos de:

- Referências (obrigatório)
- Glossário (opcional)
- Apêndice (opcional)
- Anexo (opcional)



- Índice (opcional)

Em caso de dúvidas, a FVP possui um Manual de Normalização de Trabalhos Científicos para normalização de referências e apresentação de trabalhos acadêmicos que está de acordo com as normas da ABNT, disponível para consulta no endereço <https://www.fvpbezerros.com.br/site/> .



APÊNDICE D

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO TCC

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 15º do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso de _____, matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TELEFONES	
Email	
TEMA	
APRESENTAÇÃO DO TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A	

Bezerros - PE, _____ de _____ de _____.

Assinatura do/a Professor/a orientador/a

Assinatura/s aluno/a/s



APÊNDICE E

FORMULÁRIO PARA PEDIDO DE CONSTITUIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA

Do(a): Professor(a) Orientador(a)

Para: COORDENAÇÃO DE TCC

Eu, _____ Professor(a)

_____, em
comum acordo com o(a) aluno(a) _____,

sugerimos para compor a Banca Examinadora do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO _____ com _____ o _____ título
_____, os seguintes

membros:

1.

2.

Sendo o dia ____/____/____ às _____ horas, a data para
apresentação do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, e os recursos didáticos
necessários _____ são

_____.

Aproveito a oportunidade para informar que a nota do(a) aluno(a), referente aos
trabalhos intermediários, é _____ (_____).

Aguardando a homologação da Banca Examinadora pela Coordenação do Curso de
_____ subscrevemo-nos.

Atenciosamente.

Professor(a) Orientador(a)

Banca aprovada pela Coordenação do curso de
_____ em ____/____/____

APÊNDICE F
AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

DADOS DO ALUNO		
Nome:		
Título do Trabalho:		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA	
SOBRE O TRABALHO ESCRITO: 4,0 pontos		
Conhecimento teórico		
Domínio prático do tema		
Complexidade do trabalho		
Compatibilidade das conclusões com a proposta inicial		
Sub-total		
SOBRE A PARTE METODOLÓGICA: 4,0 pontos		
Fundamentação teórica		
Coerência temática		
Estrutura formal		
Bibliografia		
Sub-total		
SOBRE A APRESENTAÇÃO: 2,0 pontos	Aluno 1	Aluno 2
Objetividade/Clareza e Pertinência da exposição		
Recursos utilizados		
Sub-total		
Total: soma total das notas		

Bezerros - PE, ____ de _____ de ____.

Nome e assinatura do avaliador



ESCLARECIMENTOS SOBRE OS ITENS AVALIADOS

SOBRE O TRABALHO ESCRITO

- I. **CONHECIMENTO TEÓRICO** é o nível demonstrado de informação atualizada sobre os trabalhos mais representativos publicados na área.
- II. **DOMÍNIO PRÁTICO DO TEMA** é a capacidade de utilizar as informações teóricas selecionadas aplicando-as adequadamente, seja em termos de análise de uma situação concreta, seja em nível de intervenção na realidade.
- III. **COMPLEXIDADE DO TRABALHO** - corresponde a dois aspectos: de um lado cabe checar o processo de produção do trabalho, no nível das dificuldades para a coleta de dados e acesso a informações compatíveis, bem como avaliar as dificuldades intrínsecas de estudo do tema proposto. Cabe checar também o produto do trabalho em termos da sua contribuição para a área de conhecimento em que se insere. Neste sentido, deve ser avaliada a capacidade do aluno de propor soluções diferenciadas e adequadas à problemática dissertada na monografia, bem como a capacidade de integrar as principais contribuições dos autores consultados, com sensibilidade e senso crítico.
- IV. **COMPATIBILIDADE DAS CONCLUSÕES COM A PROPOSTA INICIAL** - ela implica na análise do nível de consistência lógica do trabalho, avaliação quanto à adequação da metodologia e dos dados coletados aos objetivos propostos, e do grau da clareza nas conclusões apresentadas.

SOBRE A PARTE METODOLÓGICA

- I. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** deve expressar o conjunto de idéias ou teorias que orientaram o desenvolvimento do trabalho. De forma operacional, esta fundamentação fica patente no trabalho pela indicação expressa pelo autor representativo (que fez escola) da área em questão, de uma teoria de renome ou de um modelo já defendido em trabalhos anteriores.
- II. **COERÊNCIA TEMÁTICA** diz respeito à ordenação lógica e consistente do conteúdo do trabalho. Tema, objetivos a atingir, as hipóteses elaboradas e metodologia escolhida para pesquisa devem afinar-se e apresentar-se de



forma particular, ou seja: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

- III. ESTRUTURA FORMAL trata da apresentação gráfica da monografia e sua construção de acordo com os padrões ortográficos e metodológicos vigentes.
- IV. BIBLIOGRAFIA refere-se ao conjunto de obras consultadas cuja indicação no trabalho é absolutamente indispensável. Devem ser levadas em conta, neste caso, regras rígidas para correta reprodução de referências bibliográficas.

SOBRE A APRESENTAÇÃO

O aluno deverá decidir, com o apoio do professor orientador, qual a melhor forma de apresentar o trabalho diante da Banca Examinadora, no sentido de otimizar sua participação buscando a objetividade, clareza, criatividade, recursos utilizados e, acima de tudo, demonstrar domínio do tema desenvolvido, observando o tempo estabelecido para esta tarefa.



FACULDADE
DE EDUCAÇÃO
**VALE
DO
PAJEÚ**

APÊNDICE G

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC

DADOS DO ALUNO			
Nome:			
Título do Trabalho:			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Av1 Orientador	Av2 Membro da banca	Av3 Membro da banca
SOBRE O TRABALHO ESCRITO			
Sub-total			
SOBRE A PARTE METODOLÓGICA			
Sub-total			
SOBRE A APRESENTAÇÃO			
Sub-total			
Média aritmética das notas dos membros da banca			
Total das notas do orientador X 0,50			
Média aritmética da soma das notas dos membros da banca X 0,50			
Resultado final: soma dos resultados das notas do orientador e dos membros da banca			

7.4. REGULAMENTO DAS PÁTICAS INTERDISCIPLINARES

1. DAS CARACTERÍSTICAS DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Trata-se de unidade curricular que compõe o processo curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FVP.

Por suas especificidades e características, a elaboração da Prática interdisciplinar reger-se-á por este regulamento específico.

1.1. Da Carga – Horária da Prática Interdisciplinar

No curso de graduação em Psicologia, a carga horária semestral da Prática Interdisciplinar constituir-se-á de 30 (trinta) horas/aula divididas e previstas da seguinte maneira:

- a) 20 (vinte) horas aula semestrais para orientação dos grupos de alunos por professores designados para o semestre.***

- b) 10 (dez) horas/aula semestrais pertencentes ao aluno para a constituição do Projeto, execução do Projeto, composição do relatório e socialização do trabalho, tudo organizado pelo professor e definidas as fase e prazos em calendário escolar no início do semestre.***

Obs* Ao final do semestre o aluno deverá expor o trabalho nas dependências da FVP na semana das Práticas Interdisciplinares, devidamente constituída em calendário escolar no início do semestre letivo.

Obs** O professor das Práticas Interdisciplinares será responsável por coordenar e constituir o cronograma e horários das aulas das Práticas Interdisciplinares.

2. DO OBJETIVO GERAL

O Projeto Interdisciplinar, em cada um dos períodos no qual é oferecido na estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia, tem por objetivo geral: Possibilitar



ao discente a intercomunicação entre as disciplinas estudadas aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

3. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre as disciplinas estudadas, numa perspectiva curricular horizontal e vertical;
- b) Promover atividades extra-sala, para que se possa investigar e colher informações;
- c) Despertar nos discentes o gosto e a prática da investigação científica;
- d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto por meio de banner, artigos, exposição dos resultados em mural e do projeto nos meios de comunicação como internet e jornal, tudo com o norte de disseminar o conhecimento e a prática autônoma de estudos e tomada de decisão.
- g) Possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos dos fundamentos da ética e da responsabilidade social no contexto organizacional contemporâneo;
- h) Compreender a natureza e a forma da prática da ética nas organizações, bem como da condução de seus processos;
- i) Estudar e entender a responsabilidade social do ponto de vista pessoal e organizacional;
- j) Reconhecer na prática, a diferença entre ação responsável e obrigações sociais;
- k) Fomentar o desenvolvimento da prática socialmente responsável adquirida durante sua formação acadêmica, traduzindo-a de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;
- l) Exercitar o trabalho em equipe, divisão de tarefas, bem como das responsabilidades assumidas;
- m) Vivenciar o ambiente corporativo, bem como seu vocabulário específico;



4. DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

4.1 – Para a realização do Projeto Interdisciplinar, o aluno deverá estar regularmente matriculado na disciplina de mesmo nome.

4.2 – O Projeto interdisciplinar deverá ser elaborado em equipe, entre 05 (cinco) no mínimo e 08 (oito) integrantes no máximo.

PARÁGRAFO ÚNICO: A composição dos grupos será definida pelos alunos em formulário anexo a este regulamento, bem como a indicação do professor responsável (determinado e não ultrapassado o número de vagas para cada docente).

4.3 - As equipes formadas serão orientadas pelos professores das respectivas turmas, ou ainda pelos professores das disciplinas ministradas nos períodos onde os alunos se encontram matriculados, a desenvolverem um trabalho voltado para o tema ou título do projeto.

4.4 - O tema proposto pelo grupo deverá ser entregue em tempo hábil ao professor do período, assim como o objetivo das disciplinas em cumprir o tema proposto. Os temas / títulos deverão ser escolhidos pelo grupo ou definidos pelos professores; ou, ainda, poderão ser estabelecidos antecipadamente no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, ou pela Coordenação do Curso a critério desta última.

4.5 O trabalho também poderá ter como parâmetro, desde que devidamente autorizado pelo professor ou pré-determinado no Projeto Pedagógico do Curso, um estudo de caso real, a partir de dados reais, identificados em organizações públicas e privadas e em empresas devidamente credenciadas para isso, consoante Termo de Autorização e Convênio previamente celebrados entre a Instituição e a organização/ empresa governamental ou não governamental cedente.

4.6 – Para a elaboração do trabalho, os alunos deverão seguir as orientações de cada um dos professores que compõem o semestre em curso, bem como se comprometer a entregar os relatórios em data previamente estabelecida pelo professor orientador responsável.

4.7 – Os trabalhos (em conformidade com o roteiro anexo) deverão ser entregues de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)



atualizadas, em versão espiralada para apreciação e avaliação de Banca examinadora e em apresentação no formato Pôster.

4.8 – A Banca examinadora será composta por no mínimo 2 (dois) professores da IES, que receberão os trabalhos com um mínimo de 7 (sete) dias úteis antes da data da apresentação do Pôster.

4.9 – As notas atribuídas aos projetos serão de responsabilidade dos professores que compuserem a Banca e repassadas para lançamento pelo professor orientador responsável em data estabelecida por esse e compatível com o período de inserção junto ao sistema acadêmico da IES.

4.10 – Caberá a apresentação do projeto a **todos os integrantes do grupo, sem exceção, na forma de banner, painel e/ou artigo publicado em revista da área** tomando-se por base a média geral para o desempenho individual de cada integrante.

Parágrafo primeiro – Caso algum integrante não venha a participar de forma concreta do trabalho (apresentado no rodapé do objeto) e, quando necessário na forma de apresentação oral acerca do painel ou banner, a nota atribuída a ele será zero, não prejudicando os demais do grupo.

Parágrafo segundo – O tempo destinado à apresentação será o tempo cabível de exposição do material em lugares específicos da IES, na forma de mostra e/ou exposição.

4.11.– Os melhores trabalhos poderão ser reapresentados em data estabelecida pela coordenação do curso e pelo professor orientador responsável, em outros eventos internos e/ou externos.

5. DA ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DO PERÍODO (SEMESTRE)

5.1 - Caberá aos professores que compõem cada um dos períodos/semestres do Curso, a orientação dos Projetos interdisciplinares a todos os grupos dos quais a sua disciplina seja parte integrante como área de concentração, constituindo as suas horas/aula conforme o regime a que fora contratado pela IES.



5.2 – Caberá à Coordenação de Curso o número de vagas destinadas para cada professor, sendo que o número de orientações não deverá ultrapassar 05 (cinco) equipes orientadas para cada professor do semestre/período.

5.3 - Os professores deverão estimular a contemplação da unidade curricular sob sua responsabilidade, evidenciando o trabalho interdisciplinar, como é reconhecido no mercado de trabalho, prevalecendo à visão sistêmica por parte dos alunos.

5.4 - Aos professores participantes como orientadores e examinadores da Banca caberá uma certificação pela atividade, podendo ser incluída em seu *Curriculum Lattes*.

5.5 – Serão nomeados pela coordenação de curso, a cada semestre/período, professores responsáveis pela organização e supervisão da atividade e unidade curricular – Projeto Interdisciplinar.

5.6 – Caberá ao professor designado garantir a interdisciplinaridade dos trabalhos, bem como da orientação das normas junto aos professores e alunos.

5.7 – Caberá aos professores designados como responsáveis pela Unidade Curricular – Projeto Interdisciplinar, a solicitação junto ao Núcleo de Estágio para a celebração de convênios e emissão do Termo de Autorização para essa finalidade, quando necessários.

6. DOS CRITÉRIOS DE ENTREGA E AVALIAÇÃO

6.1 – Os Projetos interdisciplinares deverão ser entregues em data previamente estabelecida em calendário próprio e local especificado pelo professor orientador responsável, e não serão aceitos protocolos posteriores, remanejamento, substituição ou troca de integrantes após o protocolo, sob nenhuma hipótese.

6.2 - Caso seja detectado que o trabalho não é inédito, não tenha sido feito pelos integrantes da equipe ou em concordância com as normas descritas nesse Regulamento, o mesmo poderá ser recusado pelos professores e a equipe ficará com nota (0,0) zero na avaliação, sem direito a novo protocolo.



6.3 - Os integrantes das equipes que não conseguirem nota mínima 7,0 (sete) estarão automaticamente reprovados na disciplina de Projeto Interdisciplinar, devendo os mesmos a cumprir no regime de dependência no período letivo seguinte.

6.4- O sistema de avaliação obedecerá ao seguinte critério de pontuação:

- a) Parte escrita (Avaliação da Banca examinadora) - (NP1) : 5 pontos. Avaliação do Professor- (NP1): 5 pontos.
- b) Parte de pôster e apresentação do grupo (NP2): 10 pontos

6.5 – Caso exista a opção da IES por mais alguma avaliação, como por exemplo a “Multidisciplinar”, as notas relativas ao Projeto Interdisciplinar serão somadas a essa avaliação e constituída a sua média geral.

PARÁGRAFO ÚNICO: $NP1 + NP2 / 2 = MÉDIA FINAL$

7. DA ORGANIZAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

PARÁGRAFO ÚNICO: As equipes deverão cumprir as atividades nas datas e horários previstos. Este critério será avaliado durante o período letivo pelo professor, que observará itens como a formação do grupo, a participação de todos os componentes no projeto (avaliada por meio de entrevista individual, ou por informações repassadas pelos líderes de equipe) e a apresentação dos trabalhos teóricos e práticos. Atas de reuniões para o desenvolvimento do trabalho deverão ser anexadas no relatório final (um mínimo de 02 reuniões deverá ser comprovado), a critério do professor (a).

8. DO PÔSTER

8.1 - A apresentação teórica deverá ser feita por **meio de pôster (dimensões de 800 mm de largura por 1200 mm de altura)** e valerá **50% da nota final da disciplina (Conforme Cap. 6)**. A equipe deverá montar o painel em material sintético próprio para *banner* ou, quando autorizado pela coordenação de curso, em papel cartão ou cartolina, e fixar no espaço reservado para essa finalidade.

8.2 - O Pôster deverá conter todas as informações inerentes ao trabalho, dispostas na forma de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.



8.3 - A avaliação do pôster será feita por equipe/banca de professores do período, sendo considerada no final a média das notas, observando:

- a) as respostas às questões formuladas nas várias disciplinas. Interdisciplinaridade das observações, cálculos, conclusões e respostas;
- b) discussão das questões envolvidas;
- c) criatividade e metodologia científica;
- d) a escrita: planejamento, organização, estilo e qualidade geral do texto.

Este regulamento entrará em vigor a partir do primeiro semestre de funcionamento do Curso.



APÊNDICE I

FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Curso			
Período		Turma	
Professor			

COMPONENTES/EQUIPE DO PROJETO	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	

8	
---	--

LÍDER DA EQUIPE

Nome	
Contato/email	

TÍTULO DO TRABALHO

APÊNDICE II – ROTEIRO DO TRABALHO ESCRITO – PROJETOS INTERDISCIPLINARES

- **CAPA** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE ROSTO** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE APROVAÇÃO** (elemento obrigatório)
- **DEDICATÓRIA** (elemento opcional)
- **AGRADECIMENTOS** (elemento opcional)
- **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** (se necessário)
- **LISTA DE TABELAS** (se necessário)
- **SUMÁRIO** (elemento obrigatório)
- **INTRODUÇÃO** (elemento obrigatório): **Apresentação do tema** (ênfase na interdisciplinaridade), **Objetivos** (pretensões do projeto), **Justificativa** (relevância do estudo), **Objeto de Pesquisa** (formulação de um problema/pergunta que se pretende resolver/esclarecer por intermédio da pesquisa), **Metodologia** (caminho adotado para elaboração do projeto, como por exemplo, pesquisa bibliográfica e visita técnica) e **Nome da Instituição Estudada/Pesquisada**.

1 DESCRIÇÃO DO RAMO DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA E/OU ATIVIDADE SOCIAL* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

Fazer uma análise descritiva sobre a área de atuação da organização pública e/ou privada e o contexto do mercado em que ela está inserida. Pode ser uma Instituição Pública, Empresa Pública, Empresa Privada, Organização Não Governamental.

Vale lembrar que deve ser descrito o ramo de atuação, ou seja, mencionar instituições que atuam no mesmo setor, como se comporta frente ao mercado, à sociedade, à



economia regional, nacional e até mesmo mundial, logo o levantamento bibliográfico é fundamental.

2 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

2.1 BREVE HISTÓRICO:

Processo de formação da instituição/organização, porte, número de colaboradores e outros aspectos importantes.

2.2 MISSÃO/VALORES: Objetivos da instituição/organização, valores abrangidos (sociais, políticos, econômicos, outros) e metas.

2.3 NATUREZA DA ATIVIDADE: PRODUTOS E SERVIÇOS: Fazer uma análise caracterizada e detalhada dos serviços oferecidos pelo órgão.

2.4 PRINCIPAIS MERCADOS E CLIENTES: Caracterizar os mercados de atuação e o público-alvo.

Descrever os “porquês” de se investir em determinados mercados e públicos-alvo.

2.5 ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO: Descrever em quais setores a organização está dividida, juntamente com a elaboração de um organograma.

3 DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO* (elementos obrigatórios):

- **Diagnóstico:** Analisar a instituição foco da pesquisa identificando as fragilidades e potencialidades, os acertos e os conflitos levando em consideração os cenários passados e presentes com base em análise do grupo e levantamento bibliográfico sobre o assunto.

- **Prognóstico:** Avaliação da situação futura (consequências) por meio da construção de cenários obtidos no diagnóstico. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

4 PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÃO E/OU TOMADA DE DECISÃO* (elemento obrigatório): Identificação do problema da organização e proposição de solução e/ou melhoria do processo, com base nos diagnósticos e prognósticos levantados. Há necessidade de embasamento bibliográfico.



- **CONCLUSÃO** (elemento obrigatório): Resumo completo e sistematizado das argumentações apresentadas no desenvolvimento do trabalho, isto é, do projeto interdisciplinar. (Descrever as conclusões identificadas pelo grupo. As dificuldades encontradas no Projeto também podem ser destacadas).
- **REFERÊNCIAS** (elemento obrigatório): Descrever as Referências Bibliográficas (relação das obras consultadas) utilizadas durante o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar.
- **APÊNDICE** (elemento obrigatório): Apresentação do Relatório de Visita Técnica (questões elaboradas pelos professores de cada disciplina do curso/semestre).
- **ANEXO** (se necessário): Inclusão de documentos não elaborados pelos autores do projeto interdisciplinar, objetivando a compreensão e clareza de alguns pontos elucidados no corpo do trabalho.